ANNO XXXVII NUMERO 129

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 6 DE JUNHO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

8 Lua nova as 11 horas e 19 minutos da man.
15 Quarto crescente as 7 horas e 56 minutos da manhãa.
22 Lua cheia aos 3 minutos da tarde.
30 Quarto minguante aos 21 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Ovidio b.; S. Paula v. m.
4 Terça. S. Francisco Caraciolo; S. Quirino b.
5 Quarta. S. Marciano m.; S. Bonifacio b. m.
6 Quinta. S. Norberto b.; S. Paulina v. m.
7 Sexta. Santissimo Coração de Jesus.
8 Sabbado. S. Salustiano; S. Severiano b.
9 Domingo. Ss. Primo e Feliciano mm.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

LEI N. 500.

Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo unico. Cobrar-se-hão na secretaria do governo á beneficio dos respectivos empregados os emolumentos constantes da tabella organisada pelo presidente da provincia em 27 de abril do corrente anno; e bem assim nas secretarias da instrucção publica, e na do Gymnasio os marcados nas tabellas approvadas pelo conselho director da instrucção publica á beneficio dos respectivos secretarios; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario da provincia a faça, imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo da provincia de Pernambuco, aos 29 dias do mez de maio de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio.

L. S.

*Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.*

Sellada e publicada a presente lei nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 29 de maio de 1861. — João Rodrigues Chaves.

Registrada a fl 60 do l. 5. de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco 31 de maio de 1861.—Francisco de Lemos Duarte.

LEI N. 501.

Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1.º O presidente da provincia fica autorisado a mandar construir com a brevidade possivel um açude na povoação de Bebedouro, conveniente ao abastecimento d'agua.

Art. 2.º O mesmo presidente, para realisação desta obra, fica autorisado igualmente á despender até a quantia de dous contos de reis.

Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta provincia a faça imprimir publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 29 dias do mez de maio de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio.

L. S.

*Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.*

Sellada e publicada a presente lei nesta secretaria do governo de Pernambuco 29 de maio de 1861.—João Rodrigues Chaves.

Registrada a fl 61 do l. 5.º de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco 29 de maio de 1861.—Rufino José Fernandes de Figueiredo.

### Governo da provincia.

*Expediente do dia 3 de junho de 1861.*

Officio ao conselheiro presidente da relação.—A' vista do que ponderou V. S. em officio do 1º do corrente, acabo de recommendar ao desembargador nomeado para esse tribunal, Dr. Anselmo Francisco Peretti, que entre quanto antes no exercicio do seu cargo, independentemente do titulo, que deverá apresentar no prazo de tres mezes, contados desta data.—Officiou-se ao referido doutor, e communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para que tenham a devida execução, os inclusos exemplares impressos do decreto numero 2,733 de 23 de janeiro ultimo, marcando o modo de se verificarem as transacções e transferencias de acções de companhias ou sociedades anonymas, dos titulos da divida publica e de quaesquer outros que admittam cotação, e do aviso de 11 de fevereiro deste anno, declarando a intelligencia do artigo 1º do citado decreto. — Officiou-se nos mesmos termos aos juizes de direito e municipaes, aos bancos e associações a quem compete o conhecimento dos referidos decreto e aviso.

Dito ao chefe de policia.—Transmitto por cópia á V. S., para seu conhecimento, e afim de que providencie como entender conveniente, o officio que em 25 de abril ultimo dirigio-me o promotor publico da comarca da Boa-Vista, com referencia ao assassinato de Joaquim Moreira de Almeida Leal.

Dito ao director interino da faculdade de direito.—Participo á V. S, para o fazer sciente a João de Hollanda da Cunha, ouvinte do primeiro anno dessa faculdade, que, segundo consta de officio da secretaria de estado dos negocios do imperio, datado de 21 de maio ultimo, o requerimento em que o supplicante pedia ser matriculado na mesma faculdade, independentemente do exame de um preparatorio, que não póde fazer, teve por despacho que requeresse ao poder legislativo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo sido nomeado pelo commandante da estação naval, de conformidade com as ordens desta presidencia, de 27 de maio ultimo, um conselho de investigação composto do capitão tenente Luiz da Cunha Moreira, primeiros tenentes Joaquim Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha e Ernesto Ignacio Cardim, para conhecer da causa que deu lugar á encalhar a escuna *Lindoya*, sobre os baixos de Maracajaú no Rio Grande do Norte, haja V. S. de dar as providencias necessarias para que o inspector da alfandega não só transmitta ao referido commandante cópias das participações que lhe foram remettidas com officio desta presidencia datado de 9 de março ultimo, e de outra qualquer que tenha recebido de autoridade competente ácerca de semelhante occurrencia, mas tambem ponha as praças da guarnição da dita escuna á disposição do conselho, afim de proceder-se ao interrogatorio do estylo.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que em avisos numeros 2 e 3 da repartição de agricultura, commercio e obras publicas, datado de 15 e 16 do maio ultimo, me foi declarado que o governo imperial resolveu nomear os engenheiros W. Martineau e Joaquim Pires Carneiro Monteiro, o primeiro para fiscal da obra da ponte de ferro, contratada para esta provincia, com Horacio Green, e o segundo para adjunto do primeiro incumbido especialmente da fiscalisação da mesma obra, vencendo a gratificação de 200$000 mensaes.

Dito ao mesmo.—Restituindo á V. S. a relação em duplicata que acompanhou a sua informação de 31 de maio ultimo, sob numero 439, relativamente as diarias abonadas pelo tenente do nono batalhão de infantaria Henrique Eduardo da Costa Gama, aos recrutas do exercito José Leandro de Barros e Francisco Antonio de Oliveira, vindos da villa de Garanhuns e de Aguas-Bellas, tenho á dizer que, de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, á que se refere a citada informação, mande pagar ao mesmo tenente sómente a quantia de 10$120 á que tem elle direito.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial ministre V. S. as informações exigidas no officio do primeiro secretario da mesma assembléa, junto por copia, acerca da arrematação do imposto de 2$500 por cabeça de gado vaccum consumido na comarca da Boa-Vista.

Dito ao delegado das terras publicas.—Remettendo por copia á Vmc. o incluso aviso da repartição de agricultura, commercio e obras publicas, datado de 21 de maio findo, recommendo-lhe que preste quanto antes as informações exigidas no mesmo aviso, acerca das multas em que tem incorrido os possuidores de terras negligentes em prestar as declarações necessarias ao competente registro, afim de se fazer effectiva a sua cobrança.

Dito á camara municipal da Boa-Vista:—Respondendo o officio que me dirigio a camara municipal da villa da Boa-Vista em 15 de maio ultimo, tenho a dizer-lhe que os juizes de paz devem ser substituidos uns pelos outros na ordem da votação, isto é, o 2.º que falleceu pelo 3.º e este pelo 4.º, juramentando essa camara o immediato em votos que morar no districto para substituir o 4.º que fica vago em virtude daquella substituição.

Dito ao promotor publico da Boa-Vista.—Inteirado do que Vmc. me communica em officio de 25 do abril ultimo, tenho á dizer lhe que em data de 28 de maio proximo findo providenciei para que fosse estacionar no termo de Ouricury uma força de 1.ª linha, sufficiente para as necessidades do serviço publico.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Inteirado de quanto Vmc. me communica em seu officio de 29 de maio ultimo, sob n. 174, tenho á dizer-lhe que em vista da informação da directora do collegio das orphãas, approvo a admissão da menor Emilia, filha de Emilio José de Mello.

Dito ao administrador da casa de detenção.—Mande Vmc. quebrar pelos presos ahi recolhidos a pedra que para esse fim fôr remettida pelo director das obras publicas, e que se faz necessaria para os concertos do calçamento da rua da Imperatriz.

Portaria.—O presidente da provincia resolve, de conformidade com o disposto no art. 2.º do regulamento do 1.º de maio de 1858 nomear o tenente reformado Henrique Tiberio Capistrano para recrutador na freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda e Curato da Sé.—Communicou-se ao commandante das armas.

*Expediente do secretario do governo.*

Officio ao director da secretaria de estado da agricultura, commercio e obras publicas.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio que V. Exc. lhe dirigio em 10 de maio ultimo, participando ter sido creada por portaria de 8 daquelle mez uma agencia de correio na villa da Escada.—Communicou-se á quem competia.

Dito ao Exm. director geral da secretaria do imperio.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio que V. Exc. lhe dirigio em 18 de maio findo, communicando que por aviso d'aquella data se mandou pôr á disposição da presidencia na respectiva thesouraria a quantia de 500$ para ser applicada á arranjos de que carece o palacio do governo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto á V. S. as tres inclusas ordens do thesouro nacional ns. 67, 69 e 70, e bem assim um officio da secretaria de estado dos negocios da fazenda, de 20 de maio findo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio do 1.º do corrente, em que V. S. communicou-lhe ter emprestado ao capitão da barca *Atrevida* 29 pares de machos para segurança dos sentenciados remettidos ao presidio de Fernando.

Dito ao director geral da instrucção publica.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia manda devolver á V. S. as provas escriptas, que acompanharam o seu officio de 29 de maio findo, sob n. 176.

DESPACHOS DO DIA 3 DE JUNHO DE 1861.

*Requerimentos.*

Antonio Henrique de Miranda.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Aurea G. da Cruz Fonseca.—Indeferido á vista da informação.

Carlos José Teixeira de Azevedo.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Francisco José Martins da Costa.—Como requer.

Francisco Pererra da Veiga.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Antonio Cruvello.—Selle e volte.

Feliciano de Oliveira Diniz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco José Machado.—Informe o Sr. juiz de paz do 2.º districto de S. Lourenço de Tijucupapo.

Francisco Antonio dos Santos.—Sellado este, e os documentos, que junta, volte.

Henrique Eduardo da Costa Gama.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Henrique Augusto Milet.—O supplicante será pago logo que o permitta o estado dos cofres publicos.

Joaquim Francisco Duarte. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José do Nascimento e Albuquerque.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Manoella Maria do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

— 31 de abril. —

*Eleição de Sergipe (2.º districto.)*

A commissão de poderes, tendo já offerecido a esta camara o seu parecer sobre as eleições de deputados do 1º districto eleitoral da provincia de Sergipe, vem agora apresentar igual trabalho sobre as do 2º, e começa por declarar que foram presentes ao seu acurado exame: 1º, todas as actas das eleições primarias e secundaria do districto; 2º, o relatorio do presidente da provincia sobre as mesmas eleições, acompanhado de todos os documentos a que elle se refere; 3º, uma representação da assembléa legislativa de Sergipe declarando quaes lhes parecem ser os deputados legitimos do districto, e outra assignada por quatro de seus membros contestando as asserções da anterior; 4º, os documentos offerecidos a esta camara pelos Srs. Barros Pimentel e Pedro Calazans sobre a validade e legalidade de suas respectivas eleições; 5º, diversos actos do governo provincial ácerca da designação dos eleitores de cada freguezia do districto e dos seus respectivos collegios; e 6º, os diplomas duplicados que apresentaram por um lado os Srs. Fiel José de Carvalho, Oliveira e Pedro de Calazans, e por outro os Srs. José de Barros Pimentel e Francisco Leite de Bittencourt Sampaio.

Depois de haver compulsado toda esta massa de documentos com o firme proposito de encontrar a verdade e de fazer justiça aos verdadeiros eleitos do districto, passa a commissão a expender o resultado dos seus exames, tratando primeiramente da eleição primaria, e depois da secundaria.

*Eleição primaria.*

O 2º districto eleitoral da provincia de Sergipe compõe-se de quatorze freguezias com 333 eleitores, e de sete collegios em virtude dos actos da presidencia de 12 de outubro e 17 de novembro do anno proximo passado. Essas freguezias são S. Christovão, Itaporanga, Estancia, Lagôa Vermelha, Santa Luzia, Espirito Santo, Simão Dias, Nossa Senhora de Campos, Nossa Senhora de Gerú, Lagarto, Riachão, Itabaianinha, Itabaiana e Campo de Brito.

As eleições das nove primeiras freguezias foram feitas na igreja matriz e presididas pelos juizes de paz competentes, sendo satisfeitas as formalidades legaes tanto na formação das respectivas mesas como no processo do recebimento e apuração das cedulas dos votantes, sem que houvesse contra ellas reclamação ou protesto de qualidade alguma. Nas respectivas actas se declararam os nomes dos cidadãos que deixaram de comparecer á terceira chamada, e se transcreveu a portaria da presidencia que fixou o numero de eleitores para cada uma das indicadas freguezias, com excepção nesta parte da eleição de Simão Dias. A commissão é de parecer que sejam estas eleições approvadas, como a expressão genuina do voto livre; e portanto, sem mais demorar-se, passará a tratar especialmente das cinco freguezias restantes, em que apparecem duplicatas de actas, cuja origem, fundamento e verdade cumpre examinar, visto que dellas depende a validade dos diplomas apresentados

Freguezia do Lagarto.—Nesta freguezia apparecem duas actas accusando uma duplicata de eleições. A primeira destas foi presidida pelo juiz de paz mais votado, Francisco Xavier da Fonseca Fontes; e a segunda pelo 3º juiz de paz, Bernabé Francisco de Mendonça, no impedimento do primeiro e segundo. Pretendem os Srs. Barros Pimentel e Bittencourt Sampaio, na exposição que fizeram, que a verdadeira eleição fôra presidida pelo 3º juiz de paz no impedimento do primeiro e segundo, e apresentam como prova dous officios em que elles communicam esse impedimento, cujas assignaturas estão reconhecidas e uma justificação dada perante o juiz de direito interino da comarca.

Contra a veracidade porém dessa eleição se apresentam provas tão fortes que a commissão não pode deixar de considera-la falsa e clandestina; e taes são: 1ª, os officios do 1º e 2º juiz de paz alludidos, de 18 e 19 de fevereiro, declarando que nunca passaram aos seus immediatos o exercicio de sua jurisdicção, e que é falsa e clandestina a acta em que sob tal fundamento figura o 3º juiz de paz (logo, a firma dos anteriores ou destes é falso): 2ª, os officios do juiz de direito da comarca Herculano Circundes de Carvalho, do juiz municipal José Martins Fontes, do vigario da freguezia José Saraiva Salomão, e o attestado do subdelegado de policia da freguezia, declarando que não houve, nesta, outra eleição além da presidida pelo 1º juiz de paz Fontes, accrescentando o vigario ser falsa a asserção da acta feita pelo 3º juiz de paz de que elle officiára antes de principiados os trabalhos; 3ª, os certificados do secretario da camara municipal declarando que os livros remettidos para a eleição são os mesmos existentes no archivo, e que delles constava que ella fôra presidida pelo juiz de paz Fontes; 4ª, o facto de ter-se o 3º juiz de paz Bernabé prestado para as falsidades da acta da eleição ultima de juizes de paz e vereadores que fôra annullada pelo governo imperial, e de figurar-se como apresentado para a formação da mesa um só eleitor (o mesmo juiz de paz) e dous supplentes, quando a freguezia dava 20 eleitores, e de não ser acreditavel que todos elles deixassem de comparecer á formação da mesa eleitoral, como é pratica, tendo aliás por si todas as autoridades; 5ª, o facto de figurar-se nesta acta como votantes a autoridades e individuos que declaram não ter havido outra eleição que a presidida pelo 1º juiz de paz Fontes, bem como o de declararem muitos dos eleitores nella indicados que nunca votaram em collegio algum, nem para isso foram convidados; 6ª, o de não se achar a acta de Bernabé devidamente concertada como exige a lei, e de ser entregue á presidencia dez dias depois da eleição secundaria, contra o disposto na ordem reservada de 22 de dezembro do anno passado, tendente a evitar falsificações no processo eleitoral.

Em vista destas provas entende a commissão que os dous officios e a justificação apresentada não podem alluir a verdade da primeira acta maximé quando o resultado da eleição respectiva, sendo publicado na folha official, nenhuma contestação soffreu da parte dos interessados.

Freguezia do Riachão. — Nesta freguezia tambem apparecem duas actas, figurando duas eleições; destas a primeira foi presidida pelo 3º juiz de paz João Antonio da Costa, no impedimento do primeiro e segundo; e a segunda pelo 1º juiz de paz Paulo Freire de Mesquita, segundo declaram os Srs. Barros Pimentel e Bittencourt Sampaio em sua exposição, visto que não existem entre os papeis da commissão *as actas a que se refere*, e o presidente da provincia assevera que nunca lhe fôra enviada.

Em vista desta falta bem significativa e das declarações que fazem o juiz de direito da comarca José Martins Fontes, o vigario da freguezia e o subdelegado do districto, de que não houve outra eleição além da presidida pelo juiz de paz João Antonio da Costa, conforme com a de varias pessoas que figuram aliás como eleitores na outra duplicata, e que repelliram o assignar a acta falsa; em vista ainda da certidão passada pelo secretario da respectiva camara municipal, de que no seu archivo sómente consta ter havido a eleição presidida pelo 3º juiz de paz, e que sómente para esta eleição se forneceram livros; em vista emfim de que a publicação dos nomes dos eleitores no *Correio Sergipense*, folha official de 9 de janeiro ultimo, não soffreu a menor contestação, entende a commissão que a eleição que se apresenta sob a presidencia do juiz de paz Paulo Freire de Mesquita é tambem falsa a clandestina, como a antecedente.

Freguezia de Itabaianinha. — Nesta freguezia tambem se apresentam duas actas da eleição primaria; uma presidida pelo 2º juiz de paz Antonio Esteves de Lima no impedimento do primeiro, e a outra pelo 4º juiz de paz Manoel Bezerra Monteiro.

Os Srs. Barros Pimentel e Bittencourt Sampaio pretendem que o juiz de paz competente é o quarto por estarem o primeiro e segundo incompatibilisados por terem exercido os cargos de collector e juiz municipal, e achar-se o terceiro cumprindo sentença; assim como que na freguezia se déra uma verdadeira duplicata de eleições; e bem que para comprovar a primeira asserção não apresentem documento algum, entende a commissão que em materia eleitoral não póde proceder a incompatibilidade allegada, visto que a lei de 19 de agosto de 1846, chamando a presidir as eleições o juiz de paz mais votado, quiz assim fazer conhecido de todos o legitimo presidente da eleição primaria, e não póde receber as excepções que se lhe quer dar em vista de avisos do governo dados para outros fins.

Quanto porém á segunda asserção, esses senhores apresentam um attestado do juiz municipal e delegado do termo, outro do vigario da freguezia, além de uma justificação dada por aquelle magistrado, que como documentos graciosos, e sem citação da parte interessada, pouco valor tem aos olhos da commissão.

Em contrario porém a taes documentos diz o presidente da provincia que nunca recebêra a acta desta duplicata, e referindo-se assim ás informações do juiz de direito da comarca Herculano Circundes de Carvalho, a quem incumbira de syndicar sobre o facto da duplicata, como aos attestados que antes dos já indicados deram em sentido opposto aquelle vigario e o delegado de policia, e em que se declara que na acta da eleição não se déra a menor contestação para fundamentar a formação de uma segunda mesa parochial, entende a commissão que não houve outra eleição além da presidida pelo 2º juiz de paz Antonio Esteves Lima; convicção que se acha por demais comprovada pela certidão do secretario da camara municipal, em 16 de fevereiro ultimo, de que sómente um livro de eleição de eleitores fôra remettido á camara, e de que sómente pelo juiz de paz Esteves Lima fôra chamado a concertar a acta da eleição primaria por elle presidida.

Freguezia de Itabaiana. — Nesta freguezia, segundo as declarações do jornal official da provincia em data de 9 de janeiro, e as informações do presidente desta no seu relatorrio, parece que a eleição se fizera por accordo entre as differentes parcialidades; mas apparecem duas actas da eleição primaria: a primeira presidida pelo 1º juiz de paz José Antonio de Oliveira, sendo mesarios Manoel da Cunha de Mesquita, Antonio José Teixeira, Francisco Antonio de Carvalho Heitor e Manoel Vieira de Souza; e a segunda pelo mesmo juiz de paz!! sendo mesarios outros individuos, e contemplando-se como eleitores metade, pouco mais ou menos, das pessoas que o são na primeira turma.

Pretendem os Srs. Barros Pimentel e Bittencourt Sampaio que a segunda turma represente a verdadeira eleição, e em prova apresentam os attestados do juiz de paz indicado, do juiz municipal e do delegado e subdelegado de policia, assim como uma justificação dada perante o segundo.

Em contraposição destes documentos se apresenta em primeiro lugar o officio de chefe de policia interino da provincia Manoel de Freitas Cesar Garcez, sob a data de 7 de fevereiro, mandado a syndicar sobre a veracidade da eleição, e a evitar factos desagradaveis na reunião do collegio eleitoral, declarando que na freguezia de Itabaiana tinha havido uma eleição primaria, e esta presidida pelo juiz de paz e mesarios que acima foram nominalmente indicados; em segundo o facto de ter sido publicado no jornal official de 9 de janeiro ultimo o resultado dessa eleição, sem a menor contestação, ao passo que a presidencia sómente em principios de fevereiro seguinte, recebida no mesmo dia as actas da eleição primaria e secundaria da parcialidade que votava em favor dos Srs. Barros Pimentel e Bittencourt Sampaio.

Em vista de tantas contradicções não podendo a commissão fazer um juizo seguro ácerca da qual das duas eleições é a real e legitima, é de parecer que sejam ambas consideradas nullas.

Freguezia do Campo do Brito.—Nesta freguezia tambem apparecem duas actas de eleição primaria: figura-se em uma ter presidido a eleição o 1º juiz de paz Antonio Rodrigues Pereira, e na outra o 2º juiz de paz da freguezia de Itabaiana Antonio Francisco Rodrigues Lima, sob o fundamento, aliás pouco acreditavel, de não terem comparecido todos os quatro da freguezia de que a commissão agora trata.

Os Srs. Barros Pimentel e Bittencourt Sampaio pretendem que foi esta a unica e verdadeira eleição da freguezia, e para o provar apresentam um attestado do vigario respectivo, uma justificação, e uma certidão passada por tabellião de que os livros das actas da eleição estavam numerados, rubricados e encerrados pelo presidente da camara municipal.

Conhecida como é a opinião da commissão sobre o valor de documentos graciosos que não são confirmados por outras provas, a commissão deixa de estender-se sobre os que indicou, e passa a declarar que em seu parecer a eleição do juiz de paz de Itabaiana é evidentemente nulla, tanto por ser feita por um juiz de paz de freguezia estranha, sem razão sufficiente e justificada do impedimento ou falta simultanea dos da freguezia, como porque, tendo a freguezia doze eleitores e supplentes, e nenhum tendo comparecido ao processo eleitoral figurado, claro fica que foi elle todo clandestino e criminoso; accrescendo a esta razão que a copia da phantasiada acta não se acha devidamente authenticada e concertada pelo secretario da camara municipal ou pelo tabellião publico; que a acta não chegára ao conhecimento da presidencia da provincia senão depois da eleição secundaria, e nem a eleição a que ella se refere fóra conhecida do publico, ao passo que a do 1º juiz de paz da freguezia, sendo inserta no *Correio Sergipense* de 9 de janeiro, passou sempre como a verdadeira e sem a menor contestação dos contrarios.

*Eleição secundaria.*

Sete são os collegios eleitoraes do 2º districto da provincia de Sergipe; 1º, S. Christovão; 2º, Itaporanga; 3º, Estancia, com as freguezias de Estancia e Lagoa Vermelha; 4º, Santa Luzia, com as freguezias de Santa Luzia e Espirito Santo: 5º, Lagarto, com as freguezias de Lagarto, Riachão e Simão Dias; 6º, Itabaianinha, com as freguezias de Itabaianinha, Nossa Senhora dos Campos e Gerú; e 7º, Itabaiana, com as freguezias de Itabaiana e Campo de Brito.

Nenhuma duvida notou a commissão nos papaes que lhe foram presentes sobre a validade das eleições secundarias nos quatro primeiros collegios, e por isso entende que não póde deixar de considerar-se legal e verdadeira a votação nelles dada. Passará agora a commissão a tratar das tres seguintes.

Collegio do Lagarto.—Apparecem duas actas da eleição secundaria, sendo em uma presidente do collegio o juiz de direito da comarca Herculano Circundes de Carvalho, e concorrendo a votar conjunctamente os eleitores das tres freguezias do collegio que a commissão considerou legitimos. Na acta da segunda eleição figura como presidente o bacharel João de Aguiar Telles de Menezes, e sómente concorrem os eleitores das duplicatas do Riachão e Lagarto, que a commissão considerou nullas e falsas. Ora, sendo nullas estas eleições, nullo tambem é o collegio em que se apresentaram os eleitores, ainda quando elle tivesse existencia real, contra a qual aliás protestam as autoridades da comarca, a informação do presidente da provincia de que sómente recebera a acta respectiva vinte oito dias depois da eleição secundaria, o facto de não estar, na fórma da lei, devidamente authenticada e concertada pelo secretario da mesa e tabellião do termo, e finalmente o de terem votado no verdadeiro collegio os eleitores de Simão Dias, que, como adherentes ao partido do Sr. Barros Pimentel, nelle votaram.

Collegio de Itabaianinha.—Appareceram tambem duas actas de eleição secundaria; na primeira apresenta-se como presidente do collegio Antonio Esteves de Lima, e nella figuram 46 eleitores das tres freguezias que o compõem; na segunda nota-se como presidente José Ezequiel de Souza Cunha, e sómente se diz terem comparecido 27 eleitores de Itabaianinha e um de Campos. Ahi declara-se tambem que o collegio não tinha presentes os livros das actas da eleição primaria ministrados pela camara municipal, porque os eleitores de Gerú e Campos os haviam conduzido.

A commissão entende que este segundo collegio é inteiramente fantastico, e portanto nullo, porquanto, além de declarar o presidente da provincia no seu relatorio que nunca lhe fôra entregue a respectiva acta, conhece-se evidentemente que a falta dos livros da eleição primaria é um pretexto para acobertar a audaciosa fraude, que é aliás provada por officio do juiz de direito da comarca Herculano Circundes de Carvalho, por certificado já do secretario da camara municipal de que no competente archivo não existe outro livro de eleição além daquella a que presidira Antonio Esteves de Lima, já do tabellião publico Antonio Moreira Guimarães de que transcrevera em sua nota a acta dessa eleição no dia e lugar competente, a chamado daquelle presidente.

Collegio de Itabaiana.—Ao installar-se o collegio sob a presidencia do juiz de paz José Antonio de Oliveira, compareceram as duas turmas dos eleitores das freguezias do que elle se compõe (Itabaiana e Campo de Brito), e como receiassem uma parte dos eleitores legitimos da primeira, e todos, menos um, da segunda reconhecer os illegitimos com direito a tomar parte na formação da mesa, que o juiz de paz queria admittir, e fossem desattendidos, dahi resultou que a conselho do chefe de policia interino, que queria evitar scenas desagradaveis, fossem formar um segundo collegio eleitoral, installada pelo juiz de paz Manoel da Cunha de Mesquita. Apparecem portanto duas actas, a primeira foi remettida pelo major Tertuliano Manoel de Mesquita como presidente, e nella apparecem 21 eleitores legitimos de Itabaiana, e 17 de Campo de Brito; a segunda pelo vigario Domingos de Mello Rezende, e nella apparecem 58 eleitores da falsa duplicata daquella, e 17 da duplicata desta.

A commissão de poderes é de parecer que este segundo collegio é nullo porque nullas foram as eleições dos eleitores que nelle compareceram, assim como o é o primeiro, em que tomaram parte os eleitores legitimos, porquanto, tendo elles o recurso legal de se lhes tomar em separado os seus votos, não deviam a seu bel prazer formar outro collegio, sem que antes elle lhe fosse recusado, e isto afim de que não se autorise pela tolerancia desta camara um abuso que sómente serve para introduzir a desordem nas operações eleitoraes.

Em vista destes factos e das considerações expostas, em vista da representação da assembléa provincial, que a commissão considera como o mais respeitavel protesto contra as audaciosas fraudes que se deram nas duplicatas reprovadas, entende a commissão que, apuradas todas as actas, menos a dos dous collegios de Itabaiana, o resultado da votação secundaria é o seguinte:

O Dr. Fiel José de Carvalho e Oliveira tem 199 votos.
O Dr. Pedro de Calazans, 188
O Dr. José de Barros Pimentel, 62.
O Sr. Antonio Dias Coelho de Mello, 44.

Sendo esta a votação dada aos quatro senhores mais votados do districto eleitoral, uma questão se levanta sobre a legalidade da eleição do Sr. Dr. Pedro de Calazans.

Tendo sido elle pronunciado a prisão e livramento pelo juiz de direito da comarca, como incurso nos artigos 139, 145 e 201 do codigo criminal, aquelles de responsabilidade, e este de offensa physica como connexo, o promotor publico interino no seu libello sómente se referio aos dous primeiros, ou porque entendesse que o crime connexo estava implicitamente contido nos de responsabilidade, ou porque no intuito de satisfazer a interesses estranhos quizesse deixar motivo para que o Sr. Dr. Pedro de Calazans, ficando envolvido no crime connexo, tivesse impedimento legal para ser eleito deputado. O Sr. Calazans, porém, defendeu-se de todos os crimes pela sua contrariedade e provas dadas, e o juiz de direito interino por sentença de 4 de dezembro do anno proximo findo, referindo-se aos crimes mencionados na pronuncia — absolveu o réo da accusação contra elle intentada. Appellando o promotor interino desta sentença por injustiça notoria, visto que o réo confessa o facto da offensa physica, a relação do districto por accordão de 16 de março deste anno — « julgou nullo o processo desde o libello em diante por não estar de accordo com a pronuncia, e ordenou que com outro libello, que comprehendesse todos os crimes nella referidos, fosse o réo novamente julgado.»

Do exposto resulta, no parecer da commissão:

Primeiro, que a sentença absolveu o réo de todos os crimes mencionados na pronuncia, e que, embora injuridica, ella subsiste até que outra a tenha revogado;

Segundo, que, não ficando os effeitos dessa sentença suspensos pela appellação, em face do artigo 84 da lei de 3 de dezembro de 1841, e artigo 459 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, essa sentença habilitou desde então o Sr. Dr. Calazans a ser votado para deputado em 30 de janeiro, dezeseis dias antes do accordão da segunda instancia que restabeleceu a pronuncia;

Terceiro, que, sendo conferidos em boa fé os votos obtidos pelo Sr. Dr. Calazans, e não em fraude da lei, porque a todos constava sua absolvição, a equidade e a justiça se dão as mãos para que elles sejam considerados validos e legaes.

Quarto, que se annullem as eleições primarias da freguezia de Itabaiana, que foram presididas ambas pelo juiz de paz José Antonio de Oliveira;

Quinto, que se annulle a eleição primaria da freguezia de Campos de Brito, que figura-se presidida pelo juiz de paz de Itabaiana Antonio Francisco Rodrigues Lima;

Sexto, que em conformidade destas decisões se annullem os collegios de Lagarto, Itabaianinha, e Itabaianna, em que intervieram os eleitores illegitimos dessas freguezias;

Setimo, que se declarem deputados pelo segundo districto da provincia de Sergipe os Srs. Fiel José de Carvalho e Oliveira e Pedro de Calazans, cujos diplomas estão conformes com a acta da apuração geral, e esta com as actas parciaes dos collegios que a commissão considera legaes.

A commissão é portanto de parecer:

Primeiro, que se declare nulla, por falsa e clandestina, a eleição primaria da freguezia de Lagarto, que se diz presidida pelo terceiro juiz de paz Bernabé Fernandes de Mendonça;

Segundo, que tambem se declare nulla, pelos mesmos fundamentos, a eleição primaria da freguezia do Riachão, que se figura presidida pelo juiz de paz Paulo Freire de Mesquita;

Terceiro, que se annulle, ainda pelos mesmos fundamentos, a eleição primaria da freguezia de Itabaianinha, que se apresenta presidida pelo quarto juiz de paz Manoel Bezerra Monteiro.

Paço da camara dos deputados, 27 de abril de 1861.— Figueira de Mello. — Gasparino. — Dias Vieira (vencido na parte relativa á eleição do Dr. Calazans, que não podia ser então votado em virtude da pronuncia).—Paula Fonseca.

*Eleição de Matto-Grosso.*

A quinta commissão de verificação de poderes tendo attentamente examinado as actas da eleição da provincia de Matto-Grosso, os documentos que lhe foram fornecidos pela secretaria de estado dos negocios do imperio, e pelos interessados, a representação que um destes dirigio á camara, e os diplomas dos dous deputados por essa provincia, vem apresentar o resultado que póde colher.

Designação dos collegios e fixação do numero de eleitores para cada parochia.

Foi dividida a provincia, que constitue um só districto eleitoral, dando dous deputados á assembléa geral, nos cinco collegios: da capital (Cuyabá), Matto-Grosso, Poconé, Miranda e Santa Anna da Paranahyba.

O primeiro collegio (capital) compõe-se das parochias da Sé, Pedro II, Guia, Brotas, Livramento, Chapada, Santo Antonio do Rio Abaixo, Diamantino e Rosario do Rio Acima, com o numero total de 83 eleitores.

O collegio de Matto-Grosso comprehende unicamente a parochia da Santissima Trindade de Matto-Grosso, com 12 eleitores, achando-se a cidade affastada de qualquer outro municipio muito mais de 30 legoas.

O collegio de Poconé compõe-se de duas parochias de S. Luiz de villa Maria e de Nossa Senhora do Rosario de Poconé, com 20 eleitores.

O de Miranda compõe-se das parochias de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque e de Nossa Senhora do Carmo de Miranda, com 12 eleitores (tambem distante mais de 30 legoas de qualquer outra villa).

O de Santa Anna do Paranahyba se constituio com a unica freguezia dessa villa, á qual o presidente da provincia designou o numero de 12 eleitores.

Entende a commissão que a fixação do numero de eleitores não foi feita de conformidade com a lei nas parochias da Sé, de Brotas, de Poconé e de Santa Anna do Paranahyba.

Na parochia da Sé foram qualificados votantes nos annos de 1857, 1858 e 1859, 656, 655 e 669 cidadãos. Tomando-se a menor dessas qualificações (655 em 1858), e dividindo-se pelo numero minimo de 30 votantes, dá essa operação em resultado 21 eleitores (restando uma fracção de 25 votantes), e não os 22 que foram fixados.

Na parochia de Brotas foram qualificados votantes nos tres referidos annos 213, 216 e 217 cidadãos. Feita a mesma operação, tomando-se a menor das qualificações (213 em 1857), obter-se-ha 7 eleitores. Como, porém, a parochia deu em 1856 tres eleitores, deve actualmente dar cinco e não os quatro que lhe foram marcados.

Na parochia de Poconé foram qualificados no trienio mencionado 514, 501 e 448 votantes. Feita a já referida operação, da em resultado 14 eleitores (restando uma fracção de 28 votantes), e não 15 que lhe foram marcados.

Finalmente na parochia de Sant'Anna do Paranahyba foram qualificados em 1858 e 1859 (não houve qualificação em 1857) 361 e 401 votantes, que poderiam produzir os 12 eleitores que lhe foram marcados pelo presidente, se a isso não se oppuzesse a terminante e clara disposição da lei. Esta parochia deu em 1842 e em 1844 um só eleitor. Em 1847 não se fez ahi eleição. Em 1849 deu 6 eleitores, mas a camara dos Sr. deputados considerou em sessão de 17 de janeiro de 1850 exorbitante esse numero, resolvendo que só désse um eleitor. Em 1852 elegeu igualmente um eleitor, bem como em 1856. Não podia portanto o presidente da provincia designar-lhe agora o numero de 12, fosse qual fosse a população da parochia e o o seu progresso, razões em que elle se basea.

Declara entretanto a commissão que não acompanha o governo imperial nas decisões que a este respeito tem proferido, e pelas quaes fica condemnada uma freguezia que ha 20 annos deu um eleitor, a dar perpetuamente esse ultimo representante da parochia. Parece-lhe que quando a qualificação o permittir deve-se—por excepção—fixar o numero de 2 eleitores para as parochias que tenham dado um só. E'uma excepção que á intelligencia litteral e rigorosa da lei, mas excepção que o proprio governo já estabeleceu em relação ás parochias cujo numero de eleitores era impar. Decidio o governo imperial, em relação a essas, que sempre que o permittisse a qualificação pudesse a parochia dar o numero que já dava e mais metade do algarismo immediatamente superior (aviso do ministerio do imperio de 10 de setembro do anno passado). Assim, uma parochia que em 1856 fez 15 eleitores, póde em 1860 eleger 23 (e não somente 22) se a qualificação o permittir.

Com mais razão parece á commissão que se deveem favorecer as parochias que tem dado um só eleitor, porque sem isso ficariam condemnadas perpetuamente a dar esse unico eleitor, inconveniente que entretanto se não daria no caso da interpretação litteral e rigorosa de que em hypothese semelhante se afastou o governo.

Alterado, como fica dito o numero de eleitores das parochias referidas, deve-se necessariamente alterar os numeros dos collegios, que devem ficar assim compostos:

1º. Capital.—Com as parochias da Sé (21 eleitores), Pedro II (10), Guia (6), Brotas (5), Livramento (10), Chapada (4), Santo Antonio do Rio Abaixo (9), Diamantino (12), e Rosario do Rio Acima (6).

2º. Matto-Grosso.—Parochia do mesmo nome, com 12 eleitores. Dista mais de 40 leguas de qualquer outra villa.

3º. Poconé.—Com as parochias de Villa-Maria (5 eleitores) e de Poconé (14).

4º. Miranda.—Com as parochias de Nossa Senhora do Carmo de Miranda, de Albuquerque, e de Santa Anna do Paranahyba, que por si só não póde formar collegio (14 eleitores).

*Eleição primaria.*

Procedeu-se regularmente á eleição, e não é ella contestada nas freguezias da Sé, Pedro II, Guia, Brotas, Chapada, Diamantino, Rosario do Rio Acima, Matto-Grosso, Villa-Maria, Poconé, Albuquerque e Santa Anna do Paranahyba.

Apenas em Matto-Grosso e Diamantino foram considerados eleitores tres individuos não qualificados votantes e cujos diplomas devem ser cassados.

Suscitam-se questões mais importantes relativamente á eleição nas parochias de Nossa Senhora do Livramento, Santo Antonio do Rio Abaixo e Nossa Senhora do Carmo de Miranda.

Livramento.—Foi muito renhido o pleito eleitoral nesta freguezia. A maioria da mesa abusando do seu direito de verificar a identidade dos votantes, procurou por esse meio vencer a eleição o que exasperava e irritava extraordinariamente os seus contrarios. No dia primeiro de janeiro, e a proposito de varias questões que se agitavam e que produziram grande excitação e tumulto, resolveu o juiz de paz presidente da mesa addiar a eleição e pedir esclarecimentos e providencias ao governo. Mandou o presidente que fosse o chefe de policia assistir ao processo eleitoral, afim de prevenir qualquel conflicto e velar pela manutenção da ordem e tranquilidade publica. Conseguio este magistrado acalmar os animos e impedir que se repetissem os abusos que exasperavam os interessados na eleição. Terminada esta, e quando se tratava da apuração dos votos, verificou-se a falta de dez votantes, porquanto addicionadas as 263 cedulas que estavam dentro da urna ao numero de 89 votantes que do rol respectivo constava não terem assistido á 3ª chamada, perfaziam a somma de 354 votos, quando a totalidade dos votantes era de 364, segundo a qualificação. Essa falta, que servio de pretexto á memoria da mesa para resolver que se expedissem igualmente diplomas aos dez cidadãos immediatos em votos

aos eleitores, e que a lei considera supplentes, parece não poder ser razoavelmente attribuida senão a terem deixado de ser contemplados no rol respectivo os nomes de mais 10 votantes que não estiveram presentes; e com effeito verificou-se logo que os nomes de dous votantes que tinham deixado de votar não se achavam inscriptos no mencionado rol.

Terminada a apuração e publicados os nomes dos cidadãos com o numero de votos que obtiveram, quiz a mesa deixar a acta para o dia seguinte, mandando entretanto, e desde logo, affixar os editaes do estylo.

No dia seguinte (6) lavrou-se e assignou-se a acta da apuração, na qual transcreveu-se a resolução já mencionada, de se expedirem diplomas não só aos dez mais votados, como aos dez immediatos em votos, afim de que o collegio eleitoral decidisse quaes eram os legitimos eleitores, a respeito dos quaes entendiam os mesarios poder-se questionar em face da referida differença no numero das cedulas.

Protestou um dos mesarios contra semelhante resolução. Inserto na acta o dito protesto, pedio o tenente-coronel Antonio Peixoto de Azevedo o dito livro para ler o protesto e ajudar a copiar a acta que tinha de servir de diploma aos eleitores. Procurado depois o livro, foi pelo dito tenente-coronel respondido que o enviára á capital. Disso se lavrou auto, que foi remettido pelo presidente ao chefe de policia para proceder contra o delinquente, e descobrir-se o livro.

Ordenou o presidente á mesa que, visto não se poderem expedir os diplomas aos eleitores por falta de livro, se houvesse ella por dissolvida, communicando o occorrido á camara municipal.

No acto da apuração geral foi apresentada uma reclamação documentada, e que a camara municipal da capital resolveu transmittir a esta casa; consta della que um dos eleitores, José Metello Curvo, é menor de 25 annos e solteiro, não tendo portanto os requisitos legaes para ser eleitor.

*Santo Antonio do Rio-Abaixo.* — Procedeu-se com regularidade até o fim da segunda chamada, dando-se porém a circumstancia de se excederem as horas (6 ½) marcadas pela lei para se suspenderem os trabalhos.

Abrindo-se a urna para a contagem das cedulas recebidas, foram repentinamente lançados dentro della por dous individuos dous maços de cedulas que a maioria da mesa diz terem sido retiradas intactas, vindo apenas com ellas uma ou duas das que tinham sido postas legitimamente dentro da urna. Allega a parcialidade contraria que um dos mesarios, parente do candidato Peixoto de Azevedo, escolheu, para tirar, cento e tantas cedulas da parcialidade contraria, para tornar assim mais certa a sua victoria.

Terminado esse incidente, resolveu a maioria da mesa que se deixasse a acta para fazer-se no dia seguinte. Nesta occasião porém não lhes quiz um dos mesarios em maioria confiar uma das chaves da urna, pelo que a maioria, chamando testemunhas, a fez arrombar.

Só se tratou de fazer a terceira chamada ás 4 horas da tarde, observando a maioria da mesa que essa falta fôra devida a ter-se gasto o tempo com os incidentes referidos. O que é certo é que parece ter influido essa mudança de hora para que só comparecessem a votar na terceira chamada 31 votantes, quando faltavam ainda 238, e quando a eleição era tão disputada.

Se a isso se accrescentar que ha somente a pequena differença de 41 votos entre o ultimo eleito e o 1º supplente, se reconhecerá que, a não se terem dado os factos que tiveram lugar e a mudança de hora da terceira chamada, diverso talvez fosse o resultado da eleição.

Protestaram os mesarios em minoria contra:

1.º O desconhecimento ou recusa do voto do avultado numero de cidadãos legalmente qualificados, entre os quaes os de um quarteirão inteiro que apontaram;

2.º O trabalho até ás 8 horas da noite;

3.º O lançamento de maços de cedulas na urna, aproveitando-se para esse fim o escuro da noite;

4.º A extracção de cedulas do partido dos protestantes, as quaes eram conhecidas, bem como as dos outros, e facilitavam assim a victoria, por esse meio, da maioria da mesa;

5.º Finalmente, o facto de serem as duas chaves restantes da urna entregues aos mesarios da maioria contra o disposto no art. 61 da lei.

Na sua representação a esta camara, o tenente-coronel Antonio Peixoto de Azevedo imputa aos seus adversarios a perturbação que teve lugar atirando-se á urna os maços de cedulas, que, porém, diz elle terem sido retirados perfeitos e completos, sendo a extracção feita com approvação dos mesmos mesarios da minoria que assignaram a acta respectiva. A commissão não pode deixar de referir que, das actas em que tinham maioria os amigos do tenente-coronel Peixoto, se conhece:

1.º Que sendo os maços lançados á urna, pertencentes a uma só das parcialidades que pleiteavam a eleição, e que ambas se attribuem reciprocamente, parece que depois de atiradas não ficaram essas cedulas tão separadas das demais que se podessem tirar sem se tocar nas outras. Um dos lados assevera que se escolheram as suas cedulas para serem excluidas, quando tinham ellas sido lançadas pelos outros; o outro affirma o contrario; e da acta consta que com as cedulas extrahidas foram tiradas algumas outras do proprio lado vencedor. Cumpre tambem notar que os mesarios em minoria não parece terem concordado na extracção a que se refere o tenente-coronel Peixoto, por isso que na acta da primeira e segunda chamadas, em que se referiam essas particularidades, assignaram-se elles vencidos, apresentando logo o seu protesto, que só mais tarde se transcreveu na acta especial da apuração; e isso mesmo, consta do documento B, que pelo dito tenente-coronel foi presente á commissão.

*Nossa Senhora do Carmo de Miranda.* — Appareceu depois da segunda chamada, e quando se fazia a acta, um protesto de um dos mesarios, de não ter sido feita a eleição de conformidade com a lei. A maioria da mesa contraprotestou, declarando que o processo corrêra regular e legalmente.

Depois da terceira chamada, e feita a apuração, retiraram-se os mesarios em minoria, que foram multados e substituidos por outros. Ha entre o ultimo eleitor e o 1º supplente a differença de sete votos apenas, tendo-se recebido cento e trinta e cinco cedulas.

E' para notar-se tambem que, tendo terminado o processo eleitoral em 31 de dezembro, a representação e protesto da minoria que foram presentes á commissão tem a data de 14 de janeiro.

*Eleição secundaria.*

*Capital.* — Dous collegios. Apresentaram no edificio da assembléa provincial, designado para a reunião do collegio, como eleitores, individuos em numero superior ao total das parochias de que o mesmo collegio se compunha. Vendo que o presidente do collegio estava disposto a não admitti-los todos, especialmente os de Livramento, que não apresentaram diplomas, e os de Santo Antonio do Rio-Abaixo, cujos votos não seriam naturalmente tomados englobadamente, e sim em separado, em vista do que occorrera nessa parochia, retiraram-se os ditos eleitores com outros da mesma parcialidade, e reuniram-se no consistorio da matriz, sob a presidencia incompetente de um juiz de paz da parochia da Guia, que nem ao menos é a mais proxima da capital.

Dos attestados do chefe de policia, do juiz de direito da comarca e do juiz municipal, se póde colligir que o juiz de paz, presidente do 1º collegio, pretendia recusar os votos dos eleitores que não pertencessem á sua parcialidade; mas, além de que essa simples suspeita não era razão sufficiente para justificar o procedimento dos demais eleitores, que se separaram, acresce que, quando se désse semelhante abuso, os eleitores que não tinham por si nem o presidente do collegio, nem a força publica, podiam pacificamente protestar e justificar perante as autoridades, que lhes deram esses attestados, os factos que servissem de reforço aos seus protestos.

Como quer que seja, não pensa a commissão que seja indispensavel collocar-se na dolorosa necessidade de escolher um dos dous collegios, fulminando de completa nullidade os votos dados pelos eleitores legitimos reunidos em outra parte.

Considerando unico legitimo o collegio presidido pelo juiz competente, e reunido no lugar designado na fórma da lei, não acha a commissão razão plausivel para que sejam desprezados os votos dados no 2º collegio. Esse alvitre não se poderia adoptar, desde que os eleitores de um votassem no outro, ou desde que a votação se espalhasse por mais de dous individuos. Nenhuma dessas hypotheses porém se deu.

No 1º collegio (assembléa provincial) reuniram-se 38 e 8 supplentes de Santo Antonio do Rio Abaixo, cujos votos foram tomados em separado. Tiveram votos os Srs. De Lamare 38; em separado, 8: Couto 38, em separado 8.

O 2º collegio (consistorio da matriz) compoz-se de 6 eleitores da Guia, 4 de Brotas, 10 do Diamantino, 6 do Rosario do Rio Acima, 9 do Livramento e 8 de Santo Antonio do Rio Abaixo (43) deu 43 votos ao tenente-coronel Peixoto de Azevedo e 43 ao Dr. Costa Freire.

Deduzidos os votos do Livramento e de Santo Antonio do Rio Abaixo (17), restam 26 votos a cada um desses candidatos.

Collegio de Matto-Grosso. — Procedeu-se regularmente. Obtiveram votos: o tenente-coronel Peixoto de Azevedo 12, e bacharel Joaquim A. de B. Costa Freire 12.

Collegio de Poconé. — Regular. Obtiveram votos os Srs. De Lamare 26, Couto 26.

Collegio de Miranda. — Processo regular. Obtiveram votos os Srs. Couto 12, De Lamare 10, Baptista de Oliveira 1, Peixoto de Azevedo 1.

Collegio de Santa Anna do Paranahyba. — Processo regular. Obtiveram votos os Srs. Peixoto de Azevedo 12, Pires da Silva 12, dos quaes se devem deduzir 10 de excesso, ficando cada um com 2 votos.

**Apuração.**

A camara municipal, apurando os votos do collegio da capital, que se reunira na assembléa provincial, apurou em separado os do outro, e os de Santa Anna de Paranahyba.

Apurados os votos dos eleitores que á commissão parecem legitimos, deduzidos um de excesso na capital, 1 em Poconé, 1 em Matto-Grosso, por não estar qualificado, 2 em Diamantino, pela mesma razão, e 10 em Santa Anna do Paranahyba, apresentará a apuração geral o seguinte resultado:

| | | |
|---|---|---|
| Couto . . . . . | 68 | votos. |
| De Lamare. . . . | 66 | » |
| Peixoto de Azevedo. | 38 | » |

Seguindo-se outros menos votados.

Resumindo, é a commissão de parecer:

1.º Que se approve a divisão feita pelo presidente da provincia, dos collegios eleitoraes, supprindo-se porém o de Santa Anna do Paranahyba, cujos eleitores deverão votar em Miranda, onde formarão collegio.

2.º Que seja approvada a designação feita do numero de eleitores para cada parochia, á excepção das seguintes: capital, que deve dar 21 e não 22; Brotas que deve dar 5 e não 4; Poconé que deve dar 14 e não 15: e Santa Anna do Paranahyba, que deve dar 2 e não 12.

3.º Que consequentemente se considere o ultimo eleitor da capital (22) 1º supplente, e seguindo-se os immediatos até o 42º votado, que será o 21º supplente; passando tambem o 15º eleitor de Poconé a 1º supplente, seguindo-se os outros; e finalmente sendo considerados 1º e 2º supplentes de Santa Anna da Paranahyba os actuaes 3º e 4º eleitores.

4.º Que se approve a eleição primaria das diversas parochias da provincia, á excepção de Santo Antonio do Rio Abaixo pelas razões expendidas; approvando-se a do Livramento, e expedindo-se diplomas aos dez mais votados, se se reconhecer não ter sido viciado o livro, nem alterado o resultado regular da eleição.

5.ª Que seja annullada a eleição da referida parochia de Santo Antonio do Rio Abaixo, officiando-se ao governo afim de que mande proceder a outra.

6.º Que se dê diploma de eleitor do Livramento ao actual 1º supplente, sendo considerado 10º supplente o 21º votado, eliminado José Mettello Curvo, que não tem a idade legal, se era com effeito solteiro na occasião da eleição como se allega.

7.º Que sejam cassados os diplomas do eleitor de Matto-Grosso alferes Floriano Leme do Prado, que não se achava qualificado votante, passando a 12º eleitor o 1º supplente, e a 1º o 2º, seguindo-se-lhe os outros na ordem da votação; sendo tambem cassados pela mesma razão os dos eleitores do Diamantino José Porfirio Antunes e Antonio Antunes Maciel, substituidos pelos dous primeiros supplentes.

8.º Que se contem os votos dos eleitores validos reunidos nos dous collegios que funccionaram na capital.

9.º Que se deduzam os votos dos eleitores cujo numero excede ao que deveria ter sido legalmente designado em face das qualificações, a saber: um da capital, um de Poconé, e dez de Santa Anna do Paranahyba.

10. Que sejam reconhecidos e declarados deputados á assembléa geral legislativa pela provincia de Matto-Grosso os Srs. conselheiro Joaquim Raymundo De Lamare e Antonio Correia do Couto, cujos diplomas conferem com as authenticas respectivas.

Sala das commissões, em 27 de abril de 1861 — Silva Nunes.—J. Madureira.—Siqueira Mendes. —Costa Pinto, vencido quanto á eleição de Santo Antonio do Rio Abaixo.—Sergio de Macedo.

# PERNAMBUCO.

## ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

**SESSÃO ORDINARIA EM 4 DE JUNHO DE 1861.**

*Presidencia do Sr. Machado Portella.*

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto que reforma o Gymnasio Pernambucano.

O Sr. Ignacio de Barros offerece como artigos additivos os seguintes artigos 44, 45, 46, 47 e 49, e seus §§ do orçamento provincial:

Depois de ligeiras considerações pela ordem do Sr. Oliveira Andrade, procede-se a votação, sendo approvado o projecto, bem como os arts. additivos.

Dispensa-se o interesticio deste projecto para ser dado para ordem do dia.

Terceira discussão do orçamento municipal.

Vão á mesa e approvam-se as seguintes emendas: ( vide o *Diario* de 5 do corrente. )

O Sr. Oliveira Andrade justifica a emenda que mandou a mesa determinando a quantia para pagamento da que se está a dever ao escrivão do jury de Nazareth.

O Sr. Ignacio de Barros, pede que a commissão de orçamento municipal lhe explique a razão porque englobou no art. 14 do projecto o orçamento da camara do Cabo, sem explicar as differentes verbas de que se compõem esse orçamento.

O Sr. Luiz Felipe, pede iguaes esclarecimentos ácerca da camara da Victoria.

O Sr. Gitirana, como membro da commissão de orçamento municipal, diz em resposta ás interpellações que lhe foram feitas que a commissão não pode especificar as differentes verbas do orçamento da camara do Cabo, porque no relatorio da mesma camara remettido á commissão não se acha tal especificação; sendo que se deu ao trabalho de examinar todos os papeis contidos na pasta, não se achando ahi esses a que agora se refere o nobre deputado que interpellou a commissão, e que a mesma explicação tem a dar a respeito do orçamento da camara da Victoria, que tambem vem englobada no art. 14.

O Sr. Ignacio de Barros offerece como emenda ao projecto o orçamento remettido pela camara do Cabo.

O Sr. Theodoro Silva pede explicações ácerca da emenda que autorisa o governo a contratar com Carlos Luiz Cambrone, o esgoto das aguas fluviaes cahidas nos telhados e pateos desta cidade.

O Sr. Penna Junior: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Pereira de Lucena, justifica e manda a mesa a seguinte emenda: (vide o *Diario* de 5 do corrente.)

E' tambem lida e apoiada esta outra emenda do Sr. Souza Reis sobre o mesmo objecto. ( Vide *Diario* de 5 do corrente.

O Sr. Oliveira Andrade: — Não lamenteis, senhores, que algum tempo se consuma em observações com relação a differentes artigos do presente projecto de lei de orçamento municipal: ha nelles enchertos, dignos de serios reparos, e que convem destruir ou substituir. Reclamo vossa attenção para dous §§. que se acham em taes condições.

No art. 5.º, que fixa a despeza do municipio de Nazareth, um § destina a quantia de 500$000 para limpeza e calçamento das ruas da cidade; devo, porem dizer-vos, que tal calçamento nunca se fará com semelhante quantia.

Sr. Souza Reis: — Pode fazer-se pouco e pouco.

O Sr. Silveira Andrade: — Situada Nazareth sobre cabeços de montes, servirá este, quando se faça, para ser arrancado e levado pelas fortes correntes das aguas; como succedeu com o trabalho feito por occasião da esperada visita imperial: seria por tanto applicar mal essa quantia.

Tambem limpeza de ruas foi cousa que nunca lá vi: e, quando se reconheça a necessidade de verba para esse fim, outra acha-se fortiada no mesmo artigo que o poderá satisfazer: e é a de cem mil reis para despezas eventuaes; pois não sei que se haja capazes de absorverem esta quantia. Demonstrada fica a inutilidade e má applicação da indicada verba.

Vejo entretanto, que a primeira necessidade de Nazareth não foi lembrada no orçamento; se bem que seja a falta d'agua de que todos precisão. Compra-se alli uma carga d'agua má que se vai buscar a uma fonte chamada Bomba, collocada dentro d'um lamaçal, ha quasi um quarto de legua da cidade, e depois de uma pessima descida, compra-se, digo, por 240 rs.; da soffrivel compra-se a 640 e da boa a 2$000. E uma tal necessidade pode em parte ser aliviada com a melhor applicação d'aquella quantia; destinando-se a abertura d'uma fonte, que possa fornecer agua potavel aos habitantes, e com menor sacrificio: não é isto impossivel.

Pessoas ha em Goianna, já praticas na escavação e abertura de fontes ou poços, e que o fazem por quantias menores: muitos se tem alli feito em casas particulares; sendo que um de seis braços de profundidade custara á minha familia menor quantia. Offereço, pois, uma emenda substitutiva ao referido paragrapho.

No art. 4º, que fixa a despeza do municipio de Goianna, vejo outra verba inutil; um dos paragraphos destina cento e oitenta mil réis para pagamento do administrador do comiterio. Onde é que existe tal cemiterio? Quem o vê em Goianna?... Muito desejára eu, que realmente elle existisse; pois no lugar, que como tal servio durante o cholera, existem restos, que a mim e a outros devem ser charos; mas hoje uma capoeira impenetravel, onde nenhuma cerca se encontra, faz que se desconheça o lugar onde elle fôra: como pois pagar-se a um administrador? Entretanto lembro-me tambem, que mesmo em Goianna, onde muitas fontes ha, poucas são boas, e a melhor, chamada do Tanquinho, acha-se em ruinas por falta de reparos; e assim muitas outras coisas necessarias. Peço, pois, que melhormente se aproveite aquella quantia, destinando-se-a aos reparos da mesma fonte: e offereço outra emenda substitutiva do paragrapho indicado.

Obriguemos, senhores, as camaras a fazerem beneficios reaes aos seus municipes; a que appliquem bem suas proprias rendas em obras uteis; e as não consumam em ordenados a empregados, que nada fazem: as rendas provinciaes não podem chegar para tudo.

Espero que a casa approvará as duas emendas que offereço.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

(Vide o *Diario* de 5 do cerrente )

O Sr. Pereira de Lucena: — Nas poucas palavras que disse em sustentação da emenda que apresentei ha pouco, V. Exc. e a casa deviam comprehender, que o motivo que me levou a confecciona-la, foram informações da nobre commissão.

O Sr. Penna Junior: — Da commissão não.

O Sr. Pereira de Lucena: — Foi o suppor que Cambronne pedia apenas a concessão desta empreza sob condição de se lhe prorogar o prazo da conclusão da outra de que elle está incumbido, ou o do privilegio; mas agora lendo sua petição, vejo que elle não quer prorogação do prazo, nem tambem o do privilegio, quer sim dinheiro, e como a provincia não possa dispendê-lo presentemente em vista do estado deficiente dos cofres publicos, peço á V. Exc. consulte á casa se consente na retirada da minha emenda.

A casa accede o pedido do honrado membro.

O Sr. Theodoro da Silva, ainda faz algumas considerações acerca da emenda que autorisa o governo a contratar com Cambrone o estabelecimento de canos das aguas pluviaes.

O Sr. Penna Junior, explica o procedimento da commissão.

Encerra-se a discussão e posto a votos o projecto é approvado bem como as emendas, ficando estas dependentes de nova discussão na forma do regulamento.

Segunda discussão do projecto n. 49.

E' approvado sem debate.

Segunda discussão do projecto n. 30 desta anno.

Lê-se e apoia-se o seguinte artigo additivo (vide *Diario* de 5 do corrente.)

O Sr. Drummond, offerece a seguinte emenda que é approvada.

O Sr. Theodoro da Silva, pede explicação acerca do projecto que acaba de entrar em discussão.

O Sr. Drummond: — Sr. presidente, o nobre deputado que me precedeu fez-me sahir do proposito em que estava de nada dizer sobre este projecto; no entanto para satisfaze-lo nas informações que pede, eu direi pouco.

O professor Antonio dos Santos Vital está no caso de perceber a gratificação por mais de doze annos, e está neste caso não só porque tem os doze annos de serviço que exige o art. 10 da carta de lei de 15 de outubro de 1827, como preencheu todos os outros requisitos exigidos por essa lei.

Eu lerei a casa os documentos com esse professor instruio a sua petição a esta casa, afim de que se reconheça que o projecto é firmado em justiça e não em favor. A lei de 1827 assim se exprime: (lê).

Um Sr. deputado: — Mas essa lei tem applicação a esse professor?

O Sr. Drummond: — Tanto tem applicação que em caso identico o professor Simplicio José de Mello foi deferido baseando a sua pretenção nella.

O Sr. Souza Reis: — Isso não prova nada.

O Sr. Drummond: — Prova que a casa já reconheceu que essa lei regulava a materia.

O Sr. Souza Reis: — Prova que a casa quiz fazer esse favor a Simplicio.

O Sr. Drummond: — Eu vou mostrar, Sr. presidente, que o professor Vital tem doze annos de serviço. Eis aqui a certidão extrahida da secretaria do governo em que mostra a data da sua nomeação: (lê).

Tomou posse em 6 de dezembro de 1844; parece que de dezembro de 1844 em que entrou em exercicio, até 1860 em que foi jubilado, vão mais de doze annos.

Aqui estão tambem os attestados dados pelo delegado do circulo litterario do Rio Formoso, e pelas diversas autoridades do lugar em que se demonstra que o peticionario serviu bem seu emprego, e seus alumnos tiveram aproveitamento, e por consequencia que se davam as circumstancias exigidas pela lei para merecer essa gratificação.

Se o peticionario tem doze annos de serviço e outros requisitos da lei, parece-me que é de justiça que seja attendido, tanto mais quanto, Sr. presidente, eu vejo que em caso identico a casa já decidio desta forma. Simplicio José de Mello requereu essa gratificação firmado em que tinha os doze annos de serviço, e que os seus alumnos tinham tido aproveitamento; foi submettida á discussão essa pretenção, e creio que em 1859 passou como lei.

Ora, parece-me que dando-se agora as mesmas circumstancias, a casa deve decidir.

O Sr. Theodoro da Silva diz que não querendo fazer injustiça ao peticionario, e não querendo tambem acabertando-se com a lei, fazer-lhe favor; julgando, outro sim, que a materia não deixa de ser de algum alcance, tendo-se em attenção o precedente que vai estabelecer, requer o adiamento por 24 horas, afim de que depois de apreciar convenientemente o projecto, possa ter elle uma solução baseada na justiça; e não póde aceitar o alvitre lembrado pelo nobre deputado, de deixar á apreciação da materia para terceira discussão, por isso que teme, que assim como na primeira passa o projecto quasi que desapercebido, passe na terceira, e seja convertido em lei.

Vai á mesa e approva-se o seguinte requerimento:

Requeiro o addiamento do projecto em discussão por 24 horas.—Theodoro da Silva.

Encerra-se a discussão, e posto á votos o projecto, é approvado, bem como o artigo additivo, sendo regeitado o addiamento.

Dispensa-se o interesticio para ser dado o projecto para a ordem do dia seguinte.

E' approvado em segunda discussão sem debate, e tambem dispensado o interesticio para ser dado para ordem do dia o projecto n. 48.

Primeira discussão do projecto n. 45.

Approva-se sem debate.

Primeira discussão do projecto n. 47.

Approva-se sem debate.

Terceira discussão do projecto n. 29.

O Sr. Souza Reis offerece diversos additivos para servirem de base ao contrato.

E' lida e apoiada a seguinte emenda:

Supprima-se a 3ª condição das emendas do Sr. Souza Reis.—Lucena.

Encerra-se a discussão e procedendo-se a votação, são approvadas as emendas do Sr. Souza Reis, bem como a suppressão do Sr. Lucena.

Entrando em segunda discussão o projecto n. 39 deste anno, verifica-se não haver casa.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

**SESSÃO EM 5 DE JUNHO DE 1861.**

*Presidencia do Sr. Joaquim Pires Machado Portella.*

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento dos proprietarios moradores na villa do Bom Conselho, representando contra a medida tomada pela camara municipal, em que designou os terrenos de criação para agricultura. —A commissão de posturas e negocios de camaras.

Outro de Joaquina Delfina de Mello, professora jubilada na cadeira de Fora de Portas, pedindo a gratificação que lhe compete, pelo exercicio de mais de 12 annos de serviços prestados no referido magisterio.—A commissão de orçamento provincial.

E' lida e approvada a redacção do projecto no 20 deste anno.

O Sr. Souza Reis (ordem): — Sr. presidente, pedi a palavra para offerecer a consideração da casa um requerimento que lerei depois de fazer algumas reflexões a respeito.

Lembrar-se-ha a casa de que a commissão de fazenda e orçamento, offerecendo a sua consideração o projecto de orçamento, já hoje aprovado em segunda discussão, manifestou de um modo bem claro e preciso as difficuldades com que lutara para, se não equilibrar a receita com a despeza, ao menos aproximarmo-nos o mais possivel deste *desideratum*.

Da proposta da commissão resultava que comprehendendo-se na despeza a que se devia fazer com o corpo de policia, o seu total importaria em 1,220:000$000 rs., e sendo a receita orçada em 1,330:000$000 rs., haveria o saldo de 110:000$ rs. Sugeitos as dividas de exercicios findos, á fazenda geral pelo juro addicional da estrada de ferro, e a caixa filial por letra—, importando taes dividas em mais de 300:000$000 rs. talvez.—

Entretanto não se julgando a commissão obrigada a prevenir os meios para se pagar a lettra da caixa filial, por que este pagamento devia ter feito ainda neste exercicio, e tendo lembrado quanto ao que se deve a fazenda geral o alvitre que lhe pareceu mais rasoavel e realisavel, é claro que a adoptar-se o projecto de orçamento como a commissão confecciounou, a renda chegaria não sómente para as despezas ordinarias, como tambem para as dividas de exercicios findos que, importando em mais de 70:000$000, seriam devidamente pagas com o saldo de 110:000$000 réis de que já fallei.

Mas senhores, ao passo que assim calculava a commissão, vio esta e vio a casa que levado o projecto á 2ª discussão e vencida esta, taes redacções se fizeram na receita, e tanto se augmentou a despeza, que é conhecida já uma differença contra a renda de perto de 100:000$000 réis, de modo que assim o saldo reduzir-se-ha a 10:000$000 réis, e sendo as dividas de exercicios findos, como fica dito na importancia de mais de 70:000$000 réis temos que, independente das dividas a caixa filial e a fazenda geral, haverá no exercicio futuro um deficit de mais de........ 60:000$000 réis.

Ainda mais: a commissão sabe hoje que a divida á caixa filial não póde ser paga no exercicio corrente, e sabe disto de modo que o póde affirmar como affirma, por que lhe fôra declarado pelo Exm. presidente da provincia, pelo que é claro que nos cumpre habilitar o governo a paga-la no exercicio futuro, e assim, importando esta divida em mais de 130:000$000 réis o deficit eleva-se sem duvida a mais de 200:000$000 réis, além da divida a fazenda geral na importancia de perto de 100:000$000 réis.

Será possivel, Sr. presidente, será possivel, meus nobres collegas, que esta casa vote o orçamento provincial como passou na 2ª discussão? Devemos nós, ou não reconsiderar essa materia, afim de que tomemos algumas medidas pelas quaes a despeza notada já seja diminuida e a receita augmentada?

Sr. Presidente tres são os meios de se occorrer ao deficit: a diminuição da despeza, o augmento da receita e os emprestimos. Eu dos tres escolho em primeiro lugar a suppressão da despeza (apoiados), e somente esgotado este recurso, até onde for possivel, deveremos lançar mão do augmento da receita, sendo o ultimo recurso os emprestimos....

Um Sr. deputado: — Este é que deve ser o segundo a adoptar-se.

O Sr. Souza Reis: — Não posso, meu nobre collega, concordar com essa sua opinião. Os emprestimos devem ser o ultimo recurso de que se lance mão, sejam elles a ultima taboa de salvação, não só pelos empenhos que de semelhante meio resultam, pelos juros, etc. como porque seria um máo precedente com que para o futuro se acobertariam muitos abusos, e desta maneira teriamos a provincia de Pernambuco levada aos mesmos apuros a que tem chegado a provincia do Rio de Janeiro e a provincia da Bahia.

Senhores, a commissão de fazenda e orçamento se declara e reconhece sem forças bastantes, se não para propor as medidas que parecem convenientes ao desejado, ao menos para poder com a sua voz somente e sua opinião obter o assentimento a essas medidas....

O Sr. Symphronio: — E' sufficiente com a sua opinião, com a sua voz, e com a sua intelligencia tambem.

O Sr. Souza Reis: —....e pois lembrou-se de um alvitre a que se poderá recorrer nestas criticas circumstancias, e é elle o seguinte; que V. Exc consultando á casa se digne nomear uma commissão que de accordo com a de fazenda e orçamento, reconsidere o projecto de orçamento tal qual passou em 2ª discussão e proponha as medidas convenientes para que os embaraços e difficuldades com que luta-se hoje possam desapparecer. Requeiro pois: (lê).

Parece-me Sr. presidente, ter dito quanto é bastante para que a casa se convença de que pelo menos ha da parte da commissão de fazenda e orçamento o melhor desejo de acertar....

Um Sr. deputado: — E ninguem contesta isso.

O Sr. Souza Reis: — ...o melhor desejo de pôr a administração da provincia fóra das difficuldades que lhe parecem inevitaveis se passar o orçamento como está votado, e por a provincia de Pernambuco á coberto de males que vão minando o seu progresso, e que sem duvida alguma a levarão a um abismo insondavel. (Muito bem.)

Tenho dito.

Vai á mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento.

Requeiro que o Exm. Sr. presidente da assembléa, nomeie uma commissão de sete membros que com a commissão de fazenda e orçamento, reconsiderem o projecto de orçamento como passou em segunda discussão, e proponham as medidas necessarias para habilitar o governo a fazer as despezas de modo a evitar o deficit que é sem duvida infallivel pelo que tem occorrido, depois que foi apresentado o mesmo projecto.—Souza Reis.

O Sr. Rufino de Almeida: — Sente profundamente não poder dar o seu voto ao requerimento em discussão.

Parece-lhe que depois de ter-se approvado o orçamento em segunda discussão, não deve-se remette-lo a uma commissão, para emittir o seu juizo sobre aquillo mesmo que a maioria da casa tem discutido, emendado e votado.

As difficuldades financeiras da provincia nunca foram esquecidas pela assembléa. Todos viram que essas difficuldades erão sempre lembradas quando se discutiam cada um dos artigos do orçamento, entretanto as emmendas que consignavam augmento de despeza, iam sendo votadas.

Em seu modo de entender, o melhor arbitrio á seguir-se, a vista do que acaba de ser dito por um dos membros da commissão de fazenda, e que não é estranho á nenhum dos Srs. deputados, é tratar-se do orçamento em 3.ª discussão, e esperar-se que á assembléa em sua sabedoria proponha nessa occasião as medidas que julgar necessarias, convenientes para remediar-se aos obstaculos, e embaraços que existem.

E' este o seu parecer, a casa decida o melhor

Julga-se a materia discutida, e o requerimento posto a votos, é approvado.

O Sr. Presidente nomea para compôr a commissão requerida os Srs. Fenelon, Manoel Portella, Symphronio, Luiz Felippe, Cintra, Brito e Theodoro da Silva.

ORDEM DO DIA.

Entra em segunda discussão o projecto n. 49 deste anno.

Art. 1.º O presidente da provincia fica autorisado a conceder á Scott Wilson & C., o privilegio para, por si ou por uma companhia, estabelecerem a navegação para pequenos barcos á vapor nos rios Capibaribe e Beberibe, com o fim de transportar passageiros e mercadorias e rebocar canoas e alvarengas; podendo egual serviço estender-se á bacia do porto do Recife, respeitados os direitos adquiridos pelas companhias Pernanbucana e Vigilante.

E' lido, apoiado, e entra em discussão o seguinte substitutivo:

O presidente da provincia fica autorisado a conceder a Scott, Wilson & C., um previlegio, por espaço de dez annos, para, por si ou por uma companhia, estabelecerem um serviço de navegação á vapor com o fim de prestar rebocagem ás canôas e alvarengas que do porto do Recife se encumbem da carga e descarga dos navios.

Julga-se a materia discutida, e o substutivo é approvado.

Entra em discussão o seguinte:

Art. 2.º Dentro do praso de 18 mezes depois da assignatura do contrato, os concessionarios serão obrigados á começar o serviço da navegação, sob pena de ficar sem effeito o privilegio.

São lidos, apoiados e entram em discussão os seguintes aditivos:

Fica igualmente, autorisado a conceder á Antonio Luiz dos Santos um outro previlegio por espaço de 20 annos para estabelecer a navegação á vapor, nos rios Capibaribe e Beberibe para transportes de passageiros.

Dentro do prazo de 18 mezes depois da assignatura do contrato, os concessionarios serão obrigados a dar começo a navegação, sob pena de ficar sem effeito a conecssão.

(*Continuar-se-ha.*)

# REVISTA DIARIA.

Acham-se em exercicio mensal nos seguintes estabelecimentos de caridade os mordomos da Santa Casa da Misericordia, que seguem nomeadamente:

Dr. Manoel Ferreira da Silva, no hospital Pedro II,

João Pinto de Lemos Junior, no hospital dos Lazaros,

Antonio Carlos de Pinho Borges, na casa dos expostos.

— Terça-feira, depois do meio-dia, na rua das Aguas-Verdes, recebeu uma mulher alli moradora uma facada sobre o peito direito, que lhe foi atirada por um individuo, que suppõe-se ter sido amasio da mesma.

Estava ella á janella, quando passando o referido sugeito, correu-lhe a facada, que por felicidade apanhou-a de leve, e poz-se ao fresco ao seu salvo; porque a propria ferida não deu o menor signal de have-lo sido.

— Pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas foram nomeados para fiscal da obra da ponte de ferro, que tem de ser construida do theatro de Santa Isabel para a Boa-Vista, o engenheiro Martineau; e para adjunto do 1º incumbido especialmente da fiscalisação da mesma obra o engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro.

Foi marcada por esse trabalho a gratificação mensal de 200$.

— Acha-se nomeado o tenente Henrique Tiberio Capistrano para recrutador na freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, e no curato da Sé da mesma cidade.

— O corredor do Bispo pela grande quantidade d'agua alli estagnada, está em condições de quasi intransibilidade para quem anda á pé.

Esses transeuntes acham-se na collisão de querendo evitar a agua, cahirem na lama; de modo que ainda por alli se passa, porque mandou-se do quartel do 9º batalhão collocar uma fieira de tijolos em toda a extensão para poderem transitar os officiaes; e desse passadiço se tem utilisado o publico, apezar dos tijolos referidos acharem-se já submergidos.

Seria pois conveniente que se desse sahida ou escoamento á taes aguas, para facilitar a viação publica.

— Devendo em breve fazer-se o contrato para o fazimento da ponte que substitua a actual de communicação entre os bairros de Santo Antonio e Recife, seria conveniente incluir-se a clausula de preparar-se um passadiço para o transito de peões, visto como a outra que temos não póde comportar o de carros e cavallos e o de pessoas de pé. E' uma dessas obras de absoluta necessidade para a nossa população, com especialidade os membros do commercio, que no Recife possuem suas casas de negocios.

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para um apello do Sr. consul da Republica Argentina, que vai transcripto em outra parte deste *Diario*. Compenetrado da miseria que acerca de presente nessa parte dos subditos do paiz que representa, elle invoca o auxilio das pessoas caridosas para concorrerem com suas quotas em beneficio das infelizes victimas de Mendoza, submergida por occasião do terremoto, que alli houve.

Do intimo d'alma desejamos sejam coroados os esforços do Sr. Amorim, com a consecução de obra tão meritoria.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo da Granja e portos intermedios: — capitão Severiano Bandeira de Mello, Antonio Dantas Corrêa de Medeiros, Manoel Salustiano de Medeiros, Joaquim José de Magalhães, João Rabello, Joaquim de Souza Maia, D. Antonia Maria da Conceição, D. Rosina Esteves Alves, Carlos Esteves Alves e 2 menores, Joaquim Luiz da Paz, José Felix do Rego, José Pinto de Souza, Francisco Felix do Rego, Nuno de Seixas, José Nunes de Paula, João Velff, Thereza Maria de Jesus e 2 netas, José Gomes de Amorim, Pedro Soares de Amorim, Eufrasio Alves de Oliveira Junior, Antonio José de Oliveira, José Cassiano d'Assumpção, Manoel Theodorico de Moraes, Jardilino Fabricio de Souza, José Joaquim Alves de Miranda, Manoel Freire de Mello, Antonio Ferreira Antunes, Joaquim de Souza Ribeiro, Agostinho Martins Moreira, Manoel Felippe da Silva, Augusto Carlos R. de Miranda, alferes Domingos Pereira da Silva, sua senhora e 2 filhos, Marcelino Gomes de Azevedo e sua senhora, Luiz de Sena Monteiro, o escravo Euzebio.

— Passageiros da lancha nacional *Flor do Rio Grande do Norte*, sahido para o Rio Grande do Norte: — Estaneo Manoel de Oliveira e João de Arruda.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Anna*, sahido para o Aracaty: — Manoel Themoteo, Martins José de Souza, José Martins de Souza.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 3 e 4 do corrente, 6 homens e 1 mulher; livres 2, escravos 5; a ordem do Dr. chefe de policia 2, inclusive a parda Perpetua, escrava do vigario Camillo Fortunato de Mendonça; a ordem do subdelegado de Santo Antonio 2, que são — Marcolino, escravo de Justino Honorato, e Luiz, escravo de Francelina Odocia; a ordem do de S José 2, que são os escravos Antonio e João, ambos africanos, este de D. Anna de tal, e aquelle de Domingos Guimarães.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 5 do corrente, para o consumo desta cidade 109 rezes.

# CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

**SESSÃO EXTAORDINARIA DE 13 DE MAIO DE 1861.**

*Presidencia do Sr. Cesario de Mello.*

Presentes os Srs. Rego, Dr. Henriques da Silva, Mello, Maia e Barata, faltando sem causa participada os mais senhores, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, declarando, em resposta ao officio desta camara, de 8 de abril ultimo, que em data de 7 do corrente se dirigira ao superintendente da estrada de ferro, afim de aterrar, ou esgotar as aguas estagnadas no lugar de que tratou a mesma camara.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo em resposta ao officio desta camara de 25 de abril ultimo, que expedira ordem ao 3º juiz de paz do 1º districto em exercicio da freguezia de Santo Antonio desta cidade, para fazer reunir quanto antes a respectiva junta de qualificação, afim de se proseguir nos demais termos da lei.—Inteirada.

Outro do mesmo, enviando o requerimento que fizeram os guardas fiscaes desta camara á assembléa legislativa provincial, pedindo augmento do seu salario, afim de a mesma camara o informar, como resolvêra a referida assembléa.—Que se informasse que a camara acha que os peticionarios não estão bem pagos com o ordenado que teem, tanto mais fardando-se elles á sua custa, mas que o estado actual do cofre municipal não permitte augmento de despeza.

Outro do mesmo, remettendo, para a camara informar, como resolveu a assembléa legislativa provincial, o requerimento de Basilio Alvares de Miranda Varejão, endereçado á mesma camara. —Que se ouvisse ao advogado.

Outro do cidadão José Pedro das Neves, participando achar-se no exercicio da subdelegacia da freguezia do Recife, na qualidade de 1º supplente.—Inteirada.

Outro do contador desta camara, participando que a verba de despeza com o expediente e impressões, achava-se esgotada, e até excedida na quantia de 24$875.—Addiado.

Outro do fiscal desta freguezia de Santo Antonio, fazendo uma consulta sobre a disposição da postura de 13 de fevereiro ultimo, que permitte a construcção d'aguas furtadas.— Que se ouvisse ao engenheiro.

Outro do mesmo, informando que a casa n. 35, outr'ora n. 33, da rua da Praia, fôra occupada com armazem de carne secca, serraria, e depois com taverna, tendo nesta succedida o peticionario Pedro José da Costa Castello Branco, que estava assim no caso de pagar o imposto, que a mesma casa deve desde que nella houve taverna.—Deferio-s neste sentido.

Outro do procurador, enviando os balancetes da receita e despeza da camara nos mezes de março e abril ultimo.—A' commissão de policia.

Outro do procurador, informando achar excessivo a quantia de 140$, que pede Manoel Figueirôa de Farias pela impressão dos exemplares do relatorio, balanço e orçamento desta camara, por ter elle feito o mesmo trabalho o anno passado por 80$, parecendo-lhe que esta mesma importancia se lhe devia pagar agora, sem se lhe fazer injustiça.—Que o procurador pagasse a quantia pedida, visto não ter precedido ajuste.

Outro do engenheiro cordeador, informando ser verdade estar marcada na planta da cidade uma rua de cem palmos em parte do terreno, que possuem na rua da Aurora, e de que pedem indemnisação o Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda e Arsenio Antonio Carneiro da Cunha Miranda.—Despachou-se que os peticionarios apresentassem o titulo de aforamento do terreno.

Outro do mesmo, enviando o orçamento para o aterro da estrada do matadouro, em toda a sua extensão, desde a rua Imperial até o dito matadouro, e na largura de trinta palmos de leito, acrescendo cinco para talude, importando em 7:128$450.—Que fosse em praça.

Outro do fiscal supplente em exercicio do bairro do Recife, communicando que tanto o paredão do caes de Apollo entre as duas pontes, como o cano de esgoto que conduz da travessa da Senzalla Velha para o mesmo caes, e as rampas da ponte nova, e do porto das canôas, se acham arruinados, precisando de promptos reparos.— Que se levasse ao conhecimento do governo da provincia para providenciar sobre os reparos.

Despacharam-se as petições de Antonio Carneiro Leão, Bento José da Costa, Christovão Santiago do Nascimento, Claudio José de Araujo, Domingos José Ferreira da Silva Pereira, Decio de Aquino Fonseca, Domingos Antonio Villaça, Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, Henrique Gibson, Joaquim de Sá Lopes Fernandes, Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda e outros, coronel Luiz José Ferreira, Manoel Figueirôa de Faria, Manoel Antonio de Jesus, Manoel Ignacio da Silva Teixeira, Pedro José de Barros (2) Romualdo Antonio do Sacramento, Vicente Ferreira da Silva, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario, a subscrevi —Henrique da Silva, pro-presidente.—Rego.—Barata de Almeida.— Leal Seve.—Mello.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial approvou hontem o seguinte requerimento do Sr. Souza Reis: requeiro que o Exm. Sr. presidente da assembléa nomeie uma commissão de sete membros que, com os da de fazenda e orçamento, reconsiderem o projecto do orçamento como passou em 2ª discussão, o proponham as medidas necessarias para habilitar o governo a fazer as despezas, de modo á evitar o deficit, que é sem duvida infallivel pelo que tem occorrido depois que foi apresentado o mesmo projecto.—Souza Reis.

Foram nomeados pelo Sr. presidente os Srs. Fenelon, Nascimento Portella, Symphronio, Luiz Felippe, Cintra, Theodoro Silva e Pereira de Brito.

Approvou: em 2ª discussão os projectos ns. 39, 45 e 49; em 3ª os de ns. 30 e 48; em 1ª os de ns. 34 e 51; e em 4ª as emendas offerecidas ao de n. 29 e ao orçamento municipal, sendo apenas regeitada as duas seguintes:

« Os fiscaes do Poço e Afogados perceberão 400$ de ordenado e 200$ de gratificação.— Luiz Felippe. »

« Ao § 2 do artigo 2.—A porcentagem do procurador fica reduzida á 3 %.—Luiz Felippe. »

A ordem do dia é: continuação da antecedente, e 3ª discussão dos projectos ns. 12, 45 e 49 do corrente anno.

O vapor *Persinunga* entrado hontem dos portos do norte de sua escala, apenas nos trouxe a seguinte correspondencia do Rio-Grande do Norte; nada, porém, tendo havido nas demais provincias digno de menção:

« Já por lá hade saber, que deixou a administração desta provincia em o dia 16 deste o Sr. Dr. José Bento, entregando as redeas da mesma ao 3º vice-presidente o coronel Antonio Galdino da Cunha, que por sua vez entregou-as no dia seguinte 17 ao Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso. Como sôe acontecer, concebem-se muitas esperanças da nova administração de S. Exc., que por fortuna sua e nossa até esta data ainda não deu, senão provas de estar premunido dos melhores sentimentos de justiça, e do desejo sincero de promover o bem da provincia, confiada á sua intelligencia e illustração.

« O Sr. José Bento deixou aqui amigos e desaffectos; mas todos fazem justiça aos seus sentimentos de honestidade: se fez alguma injustiça, (o que ainda não está plenamente provado), se alguma vez declinou de sua imparcialidade, se se intrometteu indebitamente nas eleições, pelo menos cabe-lhe a gloria de nada haver feito de má fé, nem para promover interesse pessoal.

« Quando a posteridade o julgar, ella sem duvida o absolverá de algum pequeno erro, em que por ventura cahisse, em attenção dos muitos acertos, que praticou.

« No termo do Ceará merim deu-se ultimamente um assassinato bem lastimoso por causa do motivo frivolo, que o pretextou. Indo um sujeito cobrar de outros uns vintens, que este lhe devia, e não o encontrando em casa, e sim a sua mulher, teve com esta umas razões por motivo dessa divida, e retirou-se. Chegando o marido á casa, e sabendo de sua esposa a altercação, que houvera, não teve tempo, senão em quanto passou mão á uma espingarda que tinha, e sahio: d'ahi ha poucos minutos jazia estendido morto em seu roçado, onde trabalhava, o infeliz credor. Ignoro os nomes dos representantes deste drama.

« Quando se prohibe o uso do bacamarte á certa classe de pessoas, queixam-se estas da crueldade da policia, que lhes tira o instrumento, com que matam um bichinho para darem de comer á seus innocentes filhinhos: o que é certo porém, é, que as mais das vezes esse bichinho é um cidadão util, um pai de familia pressuroso, quando não é a propria autoridade constituida.

« No dia, em que tomou posse o Exm. Sr. Dr. Leão Velloso, salvando a fortaleza dos Santos Reis Magos, aconteceu disparar uma peça, e levar um braço ao soldado, que a carregava, o qual, para maior mal ainda cahio da muralha na rampa; o que o ia acabando de matar: escapou porém, e já se acha em restabelecimento: é o segundo que temos nesta cidade com este defeito, havendo já um que perdeu ambos os braços.

« Está aberto o jury de S. Gonçallo, á que preside o juiz de direito desta comarca.

« Continúa trabalhando mais ou menos regularmente a assembléa provincial, já se não falla em seu addiamento, e sim em sua prorogação, para *aliviar* com o subsidio, que está recebendo o cofre da provincia.

« E' muito natural, que o Exm. Sr, Dr. Leão Velloso, á quem se não póde ainda rasoavel, e honestamente fazer opposição, consiga deste corpo as leis de que necessita, para fazer o bem da provincia.

« Não póde ser mais propria, para o Sr. Leão Velloso, do que é, a quadra actual, em que S. Exc. veio governar o Rio Grande do Norte: dis-

posição geral de todos os espiritos para a paz; assembléa reunida sem opposição, abundancia de generos alimenticios para fartura, e alegria do povo: com estes elementos bem aproveitados póde S. Exc. vencer a crise do cofre provincial, manter a paz, e socego publico, e tornar gloriosa a sua administração.

« E' isto justamente o que eu lhe desejo; eu que dedico ao Sr. Dr. Leão Velloso toda minha simpathia, o meu respeito, e a mais perfeita estima.»

# Communicados.

## Variola.

Fallo a homens de senso, nem expenderei muitas palavras para convencer da gravidade deste flagello, que variola *arabe* se chama, e da efficacia experimentada do seu potente preservativo, a vaccinação: deixo pois de fazer tambem a apologia desta ultima, bastando os signaes estatisticos sobre as epidemias de bexigas diminuidas na nossa provincia depois da introducção benefica da vaccina. (1) Outro argumento bem mais importante nos espera, aquelles de procurar os meios afim de popularisar tão benefica providencia ainda entre nós muito contrariada. (2) As opposições suscitadas contra os primeiros introductores da vaccina no nosso estado, não cessarão, *pelo mudar dos tempos*, em oppor-se ao philantropico desejo dos medicos exercentes hoje nas diversas provincias do imperio, os quaes posto que mal retribuidos não deixam de promover por todos os modos este ramo importante do publico serviço sanitario. Mas longe está ainda a meta, á qual só se poderá chegar quando o governo ahi prestar obra efficaz; e nem se creia já que damos aqui como causa da pouca diffuzão da vaccina na nossa provincia a inercia do seu provedor: *as causas* desta relaxação são bem outras; e que se pódem formular nas seguintes: 1º falta de medicos em muitos pontos da provincia, 2º mesquinhez dos seus estipendios, 3º falta de syndicos, 4º indifferença nos genitores, 5º consequentes difficuldades de ter viva a vaccina, 6º facilidade com a qual se illude a lei. Os meios com os quaes se pode ir ao encontro de semelhantes causas poderiam a alguem parecer muito faceis com tanto que fossem assignados por uma lei rigorosa. O conselho superior de saude deveria ter-se occupado de um projecto de lei applicando remedios a cada uma das causas supracitadas; isto é, 1º Estabelecimento de partidos medicos com retribuição em proporção das vaccinas aos pobres. 2º Sejam estas pagas feitas a custa dos cofres municipaes. 3º Depois de um certo numero de annos de serviço possam conseguir uma jubilação. 4º Os não vaccinados, e aquelles que não soffreram ainda a variola verdadeira sejam excluidos das escolas. 5º Nos registros do estado civil se note a vaccinação. 6º Os medicos transmittam ao delegado vaccinador do districto a nota dos vaccinados. 7º Destribuição de premios aos vaccinadores mais distinctos. Um conselho provincial de associação medica deveria seriamente reflectir sobre o argumento da vaccinação, e sabias proposições o seriam resultado destas doutas reuniões. Para não indica-las uma por uma, me limitarei em apontar alguns preceitos, os quaes deixo ao senso do legislador se quizer que esta questão tome um posto nas leis que tiverem de emanar das assembléas.—Estas regras, se não são totalmente originaes, merecem com tudo de ser tomadas em consideração, porque são confirmadas pela experiencia dos paizes cultos: seria pois a desejar-se que em attenção a lei organica os municipios as adoptassem.

1º. Nos regulamentos dos partidos medicos se comprehenda entre as muitas obrigações do medico aquella tambem de *vaccinar*: gose o mesmo alem do modesto estipendio, de uma não menos modesta retribuição para cada vaccinação.

2º. De qualquer operação conseguida se faça constar em livro apropriado, que servirá para a expedição dos certificados, e ao mesmo tempo ficar archivado nos municipios.

3º. Em 1850 a academia de medicina de Paris em opposição das opiniões inglezas invocava que aos meios de persuasão se unissem aquelles da força. Depois podessem conseguir até um certo ponto as persuasões dos parochos e de outras pessoas valiosas a a exercitar uma influencia sobre as populações.

4º. Se publique em todo o municipio nota dos mortos de bexigas.

5º. Nas occasiões de casamento se reclame o certificado de vaccina dos conjuges.

6.º Se observe que a vaccina não venha a ser executada senão por pessoas professionaes reconhecidas capazes (3).

7.º Este preceito appoia-se não só sobre a necessidade de obviar aos inconvenientes que podem nascer no acto da operação se exercitada for por um ignorante, como tambem para assegurar-se do seu feliz resultado, porque muitas vezes acontece que ao apparecer das bexigas n'um vaccinado se culpe injustamente de ineficacia a vaccina (4).

Se tem pretendido tambem que esta enfluencia se perde com o tempo, e que por isso convem que depois d'um determinado numero de annos se proceda a revaccinação: ter-se-ha esclarecimento sobre este ponto pelas elucrubações dos sabios. Promova-se entretanto uma bem ordenada vaccinação: sobre a sua utilidade desapparece a duvida.

S.

## Necrologio.

*Garanhuns, 20 de maio.*

Mais uma existencia riscada eternamente do livro dos vivos!

No dia 16 do corrente falleceu instantaneamente nesta villa Manoel de Carvalho Furtado.

A apoplexia fulminante, este agente da morte, que de emboscada vai de tempos em tempos ceifando vidas preciosas, acaba de desfechar sobre tão distincto cidadão golpe seguro e fatal.

Em alguns segundos era cadaver, sem que seus numerosos e dedicados parentes e amigos podessem, com os tristes recursos do lugar, salva-lo a uma morte certa!

Tinha soado a hora.

Manoel de Carvalho Furtado era a dedicação e a amizade encarnados; esposo modelo e cidadão prestimoso, elle foi sinceramente pranteado por todos que o praticaram ou conheciam seus notaveis predicados de homem honrado e christão.

Filho legitimo de Francisco Manoel Furtado e Maria das Neves Furtado, já fallecidos, elle sempre desempenhou com distincção as obrigações de bom filho, recebendo sollicito a educação mais ou menos limada que lhe poderam dar seus honrados pais.

Dotado de prestimo incontestavel e talentos naturaes, occupava-se no fôro das causas dos seus amigos, ou de pessoas desvalidas, preenchendo esse lugar com reconhecida probidade, inteireza e generosidade.

Não era rico por que era generoso....

Alliado na familia dos Soutos das Frecheiras, sua esposa era o seu idolo e seus filhos, seus anjos; amava-os excessivamente, e ainda assim, os seus irmãos eram os seus desvellos; elle curava das suas familias como sua propria.

Typo da amizade, Furtado daria a vida por um seu amigo. Nunca naquella alma aninhou-se a perfidia e a deslealdade.

Por algumas vezes occupou com severa dignidade no tribunal do jury a tribuna do orgão da justiça publica, e era então que se apreciava seu talento pouco cultivado.

Nunca era ocioso; homem nimiamente trabalhador, ninguem precisou delle, como de coadjuvação para negocios sempre licitos, sempre honestos, que por indolencia ou ineptidão não fosse satisfactoriamente servido.

Quem demandou delle um auxilio, que ouvisse um—não?

Hoje do bom Furtado só nos restam saudosas recordações, pungentes saudades:

O pranto de uma esposa desolada:

A orphandade de quatro innocentinhos.

P. D.

(1) Vide as informações estatisticas do conselho de hygiene publica, *e as actuaes* do provedor da vaccina.

(2) He bom que os incredulos saibam que na Africa entre os mouros se fazem vaccinar somente as mulheres; pois nem a variola poupa estas entretanto que lança estragos entre os homens.

(3) Veggeler narra o caso d'um cirurgião, o qual tendo vaccinado individuos em 10 familias vio as pustulas degenerarem em ulceras syphiliticas. O vaccinador tinha tomado a vaccina de um menino affectado de erupção syphilitica. Os vaccinados tiveram a fortuna de ficar ao mesmo tempo engallicados.

(4) E como com effeito no Rio Grande do Norte temos um exemplo bem palpitante succedido ha quatro annos. Parte em commissão do presidente dali para vaccinar os povos do interior, que estavam sendo assolados pelas bexigas, um pseudo medico. Com a sua chegada, e depois de ter dado mãos aos trabalhos o mal enfureceu-se, e a mortandade crescia espantosamente; e indagando-se a causa soube-se que o *douto vaccinador* estava vaccinando com a serradura onde vinham encamados os tubos vaccinicos, molhada com agua; e na sua volta á capital se verificou que os tubos estavam intactos! E o culpado dessas embaçadelas? *Dicant Paduani.*

# Publicações a pedido.

## Instituto ou Gabinete Portuguez?

I

Consta-nos que uma idéa luminosa, gigantesca e magnifica, surgira em frontes que muito se occupam do engrandecimento artistico, scientifico e litterario, desta terra e de Portugal. Essa idéa é a do corpo collectivo Gabinete Portuguez de Leitura que, como na esphera da razão humana, que por algum tempo se traduz pelo *facto* pelo *entendimento* e pelo *amor*, a proporção que a razão é sensivel, intelligente e livre: assim a idéa que ora domina os athletas daquella instituição poderosa em nossos annaes litterarios, vae passar do *facto* ao *entendimento*, da *sensibilidade* a *intelligencia.*

O *Gabinete Portuguez* em Pernambuco, com um semelhante nome acanhado, estreito senão pouco digno de uma nação, de uma instituição litteraria, após um tirocinio fecundo e opulento, não póde, e nem deve mais conservar o seu nome improprio de *camarim, quarto pequeno*, quer lhe procuremos a etymologia do francez, quer do portuguez, quer emfim do latim, *cavus*. Entretanto a palavra—*Instituto Litterario Portuguez*, como nos consta ser o novo nome escolhido pela illustre associação que preside os destinos litterarios dos Portuguezes e Brasileiros em Pernambuco, é a revelação de um *designio, assumpto* ou *intento*, mais *amplo*, mais *fecundo*, mais *magnifico*: é a associação da idea dos *institutos* de França ou Bolonha, é emfim o *entendimento* a sobrepujar a *sensibilidade* na ordem das faculdades, a esphera do futuro radioso e amplo á esphera do limitado e estreito.

Fazemos votos para que no animo de todos os membros de tão illustre corporação se calem as objecções sophisticas, que rojem por terra as economias indecorosas, as animosidades egoisticas, e que o *Gabinete Portuguez de Leitura* em Pernambuco, com um nome mais *expressivo*, com um fim mais *amplo*, com um designio mais *santo* e *bello*, como o que representa o *Instituto Litterario*, incete a sua carreira gloriosa e esplendida, apoiada pelos braços poderosos dos intelligentes *directores*, e pelos votos sinceros, ardentes e entendidos, da opinião sensata e illustrada.

Proseguiremos mais tarde acompanhando o desenvolvimento da magnifica *idéa* do *Instituto Litterario Portuguez* em Pernambuco.

Recife 4 de junho de 1861.

*Um Accionista.*

## Lista dos cidadãos qualificados guardas nacionaes, para o serviço activo do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife no anno de 1861.

Antonio Peres Ferreira.
Antão do Sacramento Rosa.
Antonio Ferreira Duarte.
Antonio Alves da Rocha Camara.
Antonio José Ferreira.
Antonio Henriques de Souza Gomes.
Antonio José d'Oliveira
André Pacheco Vieira.
Antonio Prisco de França e Mello.
Amancio Ferreira Mendes.
Antonio Jeronimo dos Santos.
Antonio Joaquim Ferreira.
Antonio José Pereira Junior.
Antonio Pereira da Silva.
Antonio Fernandes Teixeira Rosal.
Antonio da Silva Azevedo.
Affonço Peixoto da Silva Cavalcante.
Augusto de Lemos Duarte.
Antonio Correia de Sá.
Athanazio Luiz Alves.
Antonio Leonidas Fernandes.
Antonio Constantino da Silva.
Adrião Borges Uchôa.
Amancio Rodrigues Seixas.
Augusto Carlos de Souza Magalhães.
Antonio Procopio dos Santos Correia.
Augusto Claudio Monteiro Catão.
Adolpho de Siqueira Lobo.
Antonio José Ferreira.
Antonio Augusto de Souza Navarro Lins.
Alexandrino Gomes Barreto.
Antonio Ribeiro d'Araujo.
Anacleto Pereira do Bomfim.
Antonio Francisco da Silva.
Antonio Pereira da Silva.
Amaro Gomes de Lima.
Antonio do Rosario e Silva.
Antonio Cardozo d'Oliveira.
Antonio Manoel Teixeira Junior.
Antonio da Silva Queiroga.
Antonio Elisio Antunes Ferreira.
Antonio Machado Vianna Junior.
Antonio Augusto Maciel da Costa.
Augusto Ferreira Martins Ribeiro.
Alfredo de Barros Cavalcante de Lacerda.
Augusto dos Santos Mello.
Antonio Bernardo Carneiro Monteiro.
Arcelino José de Lima.
Antonio Nunes de Oliveira.
Augusto Taylor.
Antonio Ignacio Pereira da Rosa.
Alexandre Correia da Silva.
Antonio Felippe Rodrigues de Souza.
Amaro José Pereira de Paula.
Antonio Rodrigues, de Souza.
Antonio José Teixeira Lima.
Antonio José de Figueiredo.
Antonio Ferreira da Silva.
Antonio de Souza Oliveira.
Antonio Ferreira dos Santos.
Antonio Philadelfo Pereira Dutra.
Antonio Cezar Ramos d'Oliveira.
Antonio d'Oliveira.
Antonio Ramos.
Alfredo d'Albuquerque Martins Pereira.
Antonio José da Silva.
Abilio Gomes da Silva.
Aniceto Borges.
Alexandrino Carolino da Paixão.
Antonio Paulino Cavalcante.
Adolpho Roberto Cooper.
Agostinho Tiburcio de Santa Anna.
Antonio Bernardo dos Santos.
Antonio Pereira Bastos.
Angelo Joaquim da Costa.
Antonio Martins do Rio.
Augusto Higino de Miranda.
Antonio Pereira Mendes.
Antonio Euzebio Borges.
Antonio Gomes de Mattos.
Arfelim José da Costa Carvalho.
Aureliano Francisco Correia d'Oliveira.
Antonio Galdino da Luz.
Antonio Joaquim de Santa Anna.
Antonio José d'Oliveira Braga.
Angelo Custodio d'Oliveira.
Antonio José dos Anjos.
Antonio das Chagas Ramos.
Amaro Luiz José.
Antonio Teixeira de Barros.
Archanjo Crispiniano de Gouveia.
André Alves Bandeira de Lima.

(*Continuar-se-ha.*)

# COMMERCIO.

## Praça do Recife 5 de junho de 1861.

## As tres horas da tarde.

### Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 d/ por 1$000 90 dias de vista.

Cambio sobre Paris—366 rs. por franco 90 dias de vista.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

### Alfandega.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 4. . . . | 37:102$[illegible] |
| Idem do dia 5. . . . . . | 28:[illegible] |
| | 65:[illegible] |

### Movimento da alfandega.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | 133 | |
| » » com generos.. | 190 | 323 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 96 | |
| » » com generos.. | 420 | 516 |

Descarregam hoje 6 de maio

Barca ingleza—Imogene—ferro e carvão.
Brigue hamburguez—Johanes—fazendas.
Patacho italiano—Evelino—vinho e drogas.
Brigue portuguez—S. Manoel I—fazendas.
Brigue inglez—Willington—idem
Barca americana—Azelia—farinha e bacalhão.
Patacho nacional—Sobralense—generos do paiz.
Brigue inglez—Valid—trilhos de ferro.

### Importação.

A escuna oldemburgueza «Johenn,» vinda de Hamburgo, consignada a Parente Vianna & C., manifestou o seguinte:

8 caixas meias de algodão, 2 barris tinta em oleo, 1 embrulho amostras; a Schapheitlim & C

100 caixas vellas stearinas, 2 ditas chapéos de sol de algodão, 1 dita flanella de lãa com mistura de algodão, 1 dita salames, lingoas de boi, presuntos, toucinho, peitos de ganço, etc., 1 barrica repolho, 1 caixa amostras; a João Keller & C.

25 presuntos, 2 caixas salames, 1 dita vinho, 1 dita pelles de ovelha, 1 barrica colla; a Christiani & Irmão.

200 frasqueiras e 100 garrafões genebra, 100 caixas vellas, 4 ditas espadas, 2 ditas balanças decimaes; a D. A. M.

12 caixas meias de algodão e lenços de dito, 1 embrulho amostras; a Seve & Filhos.

1 caixa amostra; a M. A. Figueiredo.

50 caixas velas, 5 ditas meias de algodão, botões de madreperola, amostras de ferragens, de perfumarias, etc.; a Henrique & Azevedo.

15 caixas garrafas vasias, 1 dita cazimbos, 4 barricas papoulas, 1 dita e 3 caixas acido citrico cristalisado, dito oxalico, cloroformio, nosmuscada, extracto de alcaçus precipitado rubro, cantaridas em pó, kreosote, etc.; a João da Silva Faria.

1 caixa bezerros engraxados; a M. Joaquim R. e Silva.

7 caixas quartinhas, 3 ditas fazendas de seda, de lãa, 4 ditas utencilios para escrever, 1 dita relogios de ouro, de prata e objectos de relogios, etc., 1 embrulho amostras; a D. P. Wild & C.

4 caixas pallinha raspada para cadeiras, 4 ditas copos, compoteiras, garrafas, bulhões e tinteiros de vidro; a N. O. Bieber & C.

2 caixas espelhos com gaveta; a Samuel P. Johnston.

156 barris pregos, 1,700 garrafões vasios, 100 barricas e 305 frasqueiras e 200 garrafões genebra, 95 caixas e 2 barris vinho, 30 garrafões e 3 caixas vinagre, 1 caixa perfumaria, 30 taboas de pinho, 1 caixa enveloppe e letras de cambio, 1 caixa espoletas, 9 caixas espelhos com gaveta, 2 ditas pedras de louza e lapis, 2 ditas cartas de jogar, 1 caixa argolas para quadros, 7 ditas palitos de fogo, 49,600 libras de carvão de pedra; a Parente Vianna & C.

2 caixas fazenda de lãa, 1 dita chales; a Lindem Wild & C.

120 barricas, 100 frasqueiras e 250 garrafões genebra, 500 ditos vinagre, 1 caixa commedorias e outros artigos; a ordem.

4 caixas espingardas, 9 ditas lazarinas, 13 ditas clavinotes, 1 dita oleo hygienico, 1 dita pentes de marfim; José Antonio Moreira Dias & C.

1 caixa bolacha; á J. F. G. Kladt.

1 dita toalhas de mesa, guadanapos, fronhas de linho, relogio de ouro, pulseira, alfinete e outras obras de ouro; a F. L. Mettlerkamp.

1 caixa uma secretaria de jacarandá; a Dammayer & Carneiro.

6 ditas agoardente de cominho, 1 barrica presuntos; a Gustav Bousset & C.

1 caixa pinceis, 1 barrica trincal, 1 dita raspas de veado; a B. F. de Souza.

Barca nacional *Mariana*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Manoel Ignacio de Oliveira, manifestou o seguinte:

10,839 arrobas de carne de charque, 55 couros vaccuns seccos; a ordem.

Palhabote nacional *Artista*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Bartholomeu Francisco, manifestou o seguinte:

60 peças de cabos de linho, 20 caixas chá, 1 barrica betume, 620 saccos farelo, 125 volumes barricas vasias, 50 pipas vasias, 200 caixas sabão, 279 saccos café, 174 rolos fumo; a diversos.

### Exportação.

Dia 4 de abril de 1861.

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram:

Joaquim Pinto Serodio Junior, 100 saccos e 2 barriquinhas com 507 arrobas e 3 libras de assucar.

Baltar & Oliveira, 5 couros salgados com 100 libras e 25 barris com 1,434 medidas de mel.

Brigue inglez *Ziska*, para Liverpool, carregaram:

Johnston Pater & C., 620 saccos com 3,100 arrobas de assucar.

### Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 4. . . . | 4:911$348 |
| Idem do dia 5. . . . . . . | 1:093$040 |
| | 6:004$388 |

### Consulado provincial.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 4. . . . | 7:033$807 |
| Idem do dia 5. . . . . . . | 2:767$150 |
| | 9:800$957 |

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 5.*

Granja e portos intermedios — 9 dias, vapor nacional « Persinunga », commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Parahiba — Brigue inglez « Glaucus », capitão F. Share, em lastro.

Rio-Grande do Norte — Lancha nacional « Flor do Rio-Grande do Norte », capitão Antonio José da Costa, carga varios generos.

Aracaty — Hiate brasileiro « Santa Anna », capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 4 DE JUNHO.

| Horas. | Athmosphera | Vento. Direcção. | Vento. Intensidade. | Termometro. Fahrenheit. | Termometro. Centigrado. | Hygrometro. | Cisterna hydrometrica. | Barometro. Francez. | Barometro. Inglez. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 da m | Nimbus. | SO | Regul | 70 | 21,1 | 80 | 0 | 758,8 | 30,06 |
| 9 » | » | » | » | 77 | 25, | [illegible] | 0 | 760,8 | 30,15 |
| 1/2 dia | Cumulus | S | Bonan | 83 | 28,3 | 74 | 0 | 761, | 30,16 |
| 3 da t. | Nimbus. | SSE | » | 78 | 25,5 | 76 | 0 | 760, | 30,11 |
| 6 da t. | » | » | » | 76 | 24,4 | 77 | 0 | 758, | [illegible] |

A noite chuvosa, vento S fresco até as 2 h. 15, e depois terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 2 h. 18' da tarde, altura 6,9 p.
Baixamar as 8h. 6' da manhãa, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 4 de junho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

# Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do thesouro, de 6 de maio ultimo, manda fazer publico, que fica aberto, para o dia 29 de julho proximo seguinte, novo concurso para preenchimento dos lugares de praticante de alfandega desta mesma provincia, começando os exames ás 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: 1.ª grammatica da lingua vernacula, leitura e escripta correcta e corrente; 2.ª theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, e suas applicações ao commercio, e a administração de fazenda; 3.ª arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção dos pesos e medidas nacionaes e estrangeiros, calculo de desconto e juros simples e compostos, theorias de cambios e suas applicações; 4.ª noções de algebra; 5.ª traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima; 6.ª principios geraes, de geographia, de historia do Brasil e de estatistica commercial.

Aquelles que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar, que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 4 de junho de 1861.—Servindo de official-maior, Luiz Francisco de S. Paio e Silva.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por execução de D. Maria Carolina Pereira de Carvalho contra a viuva e filhos de Manoel Carneiro Leal, que corre por este juizo, se procedeu a penhora na quantia de 267$020 de principal e custas contadas no rosto da sentença, e para as custas que accrescerem, a qual quantia se acha no deposito publico desta cidade, pertencente aos executados; e tendo de ser dita quantia entregue á exequente são pelo presente citados os credores incertos dos executados para no prazo de 10 dias contados da affixação e publicação do presente edital comparecerem neste juizo, afim de allegarem a preferencia que tiverem sobre a predita quantia, sob pena de ser ella entregue a exequente.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume mais publico e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de maio de 1861.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão que o escrevi.

*Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 13 de junho proximo vindouro se ha de arrematar a quem mais der o arrendamento dos pedagios das barreiras seguintes:

| | |
|---|---|
| Magdalena por anno.............. | 6:110$000 |
| Giquiá....... » .... » .............. | 5:350$000 |
| Jaboatão.... » .... » .............. | 3:887$000 |
| Caxangá.... » .... » .............. | 3.450$000 |
| Motocolombó» .... » .............. | 1:605$000 |
| Tapacurá... » .... » .............. | 1:206$000 |
| Ponte dos Carvalhos » .............. | 905$000 |
| Tacaruna... » .... » .............. | 552$000 |
| Bujary....... » .... » .............. | 550$000 |

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1864.

As pessoas, que se proposerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de maio de 1861. — O secretario, *A. F. de Annunciação.*

— O Illm. Sr inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação dos predios do patrimonio dos orphãos foi transferida para o dia 13 de junho proximo vindouro, tendo lugar as habilitações no dia 6 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 maio de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de junho proximo vindouro perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer o contrato das impressões dos balanços, orçamentos e relatorio da inspectoria com todos os documentos que o acompanham, correspondente ao anno financeiro de 1861 a 1862, avaliado em...... 1:495$000.

As pessoas que se propuzerem a esta arrematação compareçam na salla das sessões da junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 55 de maio de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

## Directoria da instrucção publica.

— Por esta secretaria, avisa-se aos Srs. professores, e professoras, directores e directoras de estabelecimentos particulares de instrucção primaria, e secundaria, abaixo mencionados, que os seus mappas relativos ao primeiro trimestre do de corrente anno, ainda não foram recolhidos a esta repartição; pelo que determina o Illm. Sr. Dr. director geral interino, que lhes seja marcado o praso de 15 dias a contar da data desta, para apresentarem os referidos mappas, sob pena de serem multados na forma do artigo 100 da lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 27 de maio de 1861.

O secretario interino,
*Salvador Henrique de Albuquerque.*

Nomes a que se refere a relação supra.
Alexandre José Gonçalves de Miranda.
Angelo Francisco da Costa.
Bernardo Fernandes Vianna.
Estevão Xavier da Cunha.
F. Francisco de Santa Candida.
Padre Joaquim Nunes de Oliveira.
Joaquim Barbosa Lima.
José Antonio Gonçalves de Mello.
José Antonio Pereira da Silva.
José Maria Machado de Figueiredo.
Manoel de Souza Cordeiro Simões.
Manoel Felix Alves da Cruz.
Padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães.
D. Antonia Maria da Rosa.
» Alexandrina Candida Gonzaga da Rocha.
» Amelia Elodia Lavenere.
» Constança Perpetua de Lacerda Machado.
» Dina da Silva Coutinho.
» Francisca Lina de Oliveira Santos.
» Francisca Xavier Carneiro da Cunha.
» Florinda Maria do Nascimento Barros.
» Isabel Maria da Conceição.
» Ignez Pereira Guimarães.
» Joaquina Delfina de Mello.
» Joanna Emilia de Brito.
» Joaquina Lourença da Conceição Luna.
» Josepha Claudina Soares Villela.
» Maria Martiniana de Campos e Oliveira.
» Mafalda Augusta Pereira.
» Maria Josephina Purcell,
» Thomazia de Athayde e Albuquerque.
» Ursula Alexandrina de Barros.
» Ursula Amelia de Albuquerque Mello.
Americo Netto de Mendonça.
Antonio Caetano de Moraes Navarro.
Antonio de Padua Hollanda Cavalcanti.
Estevão Xavier da Cunha.
Padre Francisco Peixoto Duarte.
Francisco Antonio Cesario de Azevedo.
Francisco Jacintho Sampaio.
Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.
Padre João do Rego Moura.
José Joaquim de Moraes Navarro.
Joaquim Barbosa Lima.
Conego João Chrisostomo de Paiva Torres.
Manoel Fonseca de Medeiros.
D. Amelia Elodia Lavenere
D. Emilia Fausta Mena da Costa.
D. Maria Josephina Purcell.
D. Ursula Alexandrina de Barros.

# Declarações.

— O administrador da recebedoria de rendas internas faz publico que no corrente mez tem de ser pago, livre de multa de 3 0/0 o segundo semestre do exercicio corrente, relativo aos impostos seguintes: decima addicional de mão morta, imposto de 20 0/0 sobre lojas, casas de consignação, dito especial de 80$ sobre casas de moveis, roupa, calçado, etc., fabricados em paiz estrangeiro; e que depois de findo o referido mez serão cobrados conjuntamente com a multa.

Recebedoria de Pernambuco 1.º de junho de 1861.—Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

## Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico, que entraram de mez no hospital Pedro II, o Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva: na casa dos expostos o Sr. tenente coronel Antonio Carlos de Pinho Borges, e no hospital dos lazaros continua o Sr. João Pinto de Lemos Junior.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 4 de junho de 1861.—O escrivão, F. A. Cavalcanti Cousseiro.

## Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 13 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões irão á praça para ser arrematadas a quem mais der, as rendas da ilha do Nogueira pelo tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864. Os pretendentes devem comparecer no lugar, dia e horas acima ditas, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de junho de 1861.—O escrivão, F. A. Cavalcanti Cousseiro.

### Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

5 arrobas de alvaiade.
8 canivetes de boa qualidade para pennas.
12 grosas de pennas de aço de boa qualidade.
20 cadinhos de n. 12.
20 garrafas de tinta preta.
38 arrobas de cobre velho.
6 arrobas de arame de latão sortido.
6 arrobas de estanho em verguinhas.
10 milheiros de taxas de bomba.
20 ditos de ditos pequenos.
10 ditos de brochas de sapateiro batidas.
20 duzias de taboas de pinho americano.
5 duzias de ditas de dito de 3 ou 4 de grossura.
10 milheiros de pregos caixaes.
24 canetas de boa qualidade.

Para os musicos do 8º batalhão de infantaria.

135 covados de panno alvadio.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de junho de 1861.

*Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino.

## Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1860 a 1861, se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro, ficando sujeitos á multa de 3 0/0 os que pagarem depois de findo os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 21 de maio de 1861.

Antonio Carneiro Machado Rios.

## *Correio.*

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que amanhãa (7) pelas 3 horas da tarde em ponto serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Jaguaribe», com destino ao Ceará e portos intermedios.

— A camara municipal desta cidade dá principio a sua segunda sessão ordinaria deste anno no dia 10 do corrente.—O secretario,

Manoel Ferreira Accioli.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que hoje (6) as 10 horas da manhãa em ponto será fechada a mala que deve conduzir o hiate nacional «Santa Luzia», com destino a provincia da Parahiba.

## Companhia do Beberibe.

No dia 8 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de 1 a tres annos, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condicções patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas por escripto.

### Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.

| | |
|---|---|
| Chafariz e bica do caes da alfandega. . . . . | 5:365$550 |
| Dito da rua da Cruz. . . | 6:883$537 |
| Dito da rua do Brum. . . | 3:751$072 |
| Dito do Forte do Mattos e bica. . . . . . . | 2:898$840 |
| | 18:898$999 |

Bairro de Santo Antonio.

| | |
|---|---|
| Chafariz do largo do Carmo. | 8:474$150 |
| Dito do largo do Paraizo. . | 6:986$172 |
| Dito do largo do Passeio Publico. . . . . . | 3:589$652 |
| Dito da rua do Sol. . . | 3:176$092 |
| Dito da rua da Concordia. | 3:173$993 |
| | 25:200$059 |

Bairro da Boa-Vista.

| | |
|---|---|
| Chafariz do caes do Capibaribe e bica do mesmo. | 5:817$000 |
| Dito da caixa d'agua da rua dos Pires. . . . . . | 5:189$500 |
| Dito da praça da Boa-Vista. | 5:040$325 |
| Dito do largo da Soledade. | 762$775 |
| | 16:809$600 |

Escriptorio da companhia do Beberibe 5 de junho de 1861.—O secretario. Manoel Gentil da Costa Alves.

### Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento da casa da guarda e palacio da presidencia.

150 libras de velas stearinas.

Para o fabrico de diversas obras.

555 botões grandes de metal amarello lisos.
70 ditos ditos de dito bronzeado n. 10.
45 ditos pequenos de dito dito n. 10.
42 grosas de ditos pretos de osso.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 quintaes de ferro em barra de 1 1/2 pollegada.
10 quintaes de dito quadrado de 5/8.
10 quintaes de dito de varanda.
2 arrobas de arame de ferro.
1 barril de verniz preto.
5 canadas de azeite de côco.

Para escripturação do arsenal de guerra.

1 livro em branco de bom papel com 200 folhas.
2 ditos em dito de dito com 100 ditas.
4 ditos em dito de dito com 20 ditas.
4 ditos em dito de dito com 30 ditas.
2 ditos em dito de dito com 120 ditas.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de junho de 1861.

*Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino.

## Administração do correio.

Relação dos officios da presidencia desta provincia a diversos ministerios de particular interesse dos abaixo mencionados, os quaes não devem seguir seus destinos sem pagamento do sello.

Anna Francisca Leal de Castro.
Aristides Baltazar da Silveira.
Affonso Alves do Rego Vilella.
Antonio da Costa Mello Luna.
Antonio José Dias Nunes.
Antonio Manoel Estevão.
Antonio Silveira Sá Barreto.
Antonio Teixeira Peixoto.
Antonio Victor de Sá Barreto.
Bento José Lamenha Lins.
Bento José Albuquerque.
Bernardo José Monteiro Pereira.
Clemente Francelino Tavares.
Clarinda Carneiro de Oliveira Chaves.
Cypriano de Souza Mello.
Epiphanio Borges de Menezes Doria.
Fortunato Gomes Ferreira.
Frederico José Wickenhagem.
Felix Moreno Brandão.
Francisco Alves de Oliveira.
Francisco Eduardo Benjamim.
Francisco Manoel de Faria.
Justina Francisca de Jesus.
Jorge Caetano de Souza Cousseiro.
Jorge João Ferreira Lima.
Jeronimo Teixeira Leal.
Jeronimo Cesar Marinho Falcão.
Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
Julio Augusto da Silva Valença.
Ildefonso Cavalcanti Bittancourt Lacerda.
Juvelino Arminio de Barros Correia.
Jacintho Martyr de Oliveira Junior.
Joaquim José dos Santos e Araujo (2).
Joaquim José Tavares de Souza.
Joaquim da Cruz Luna.
Joaquim Cardoso dos Santos.
Joaquim José de Souza Lima.
João Pinto de Lemos, Elias Baptista da Silva e Angelo Francisco Carneiro.
João Antonio Cardoso.
João Paulo de Miranda.
João Francisco Paes Barreto.
João Francisco Coelho Bittancourt.
João do Rego Barros.
João Eduardo Chavin.
João José Pereira de Faria.
João Antonio dos Santos.
Joanna Maria da Conceição.
João Evangelista Nery da Fonseca.
José Anacleto do Nascimento.
José Angelo de Moraes Rego.
José Cyriaco Ferreira.
José Faustino de Barros.
José Francisco Braz.
José Joaquim de Almeida.
José Martins da Rocha.
José Moniz de Paula.
José Rodrigues de Araujo Porto.
José Rufino de Barros.
José Raymundo de Carvalho.
José Theodoro de Azevedo.
Lycurgo Zoroastro de Barros Correia.
Leoncio José Joaquim.
Leão Diniz Machado.
Luiz Paulino Carneiro.
Martiniana Maximiana de Souza.
Maria Joaquina da Penha.
Maria Ramos do Amparo.
Mathias Gonçalves de Miranda.
Maximiano Ribeiro de Araujo.
Miguel Joaquim Machado.
Marcolino Evangelista Paixão.
Marcolino da Silva.
Manoel Francisco.
Manoel João Gomes.
Manoel José Gonçalves (2).
Manoel Lopes de Barros.
Manoel do Nascimento Segundo.
Manoel Rodrigues da Costa.
Manoel Saturnino da Cunha.
Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Raymundo da Silva Gomes e outros membros do conselho administrativo da sociedade União Beneficente. dos Cocheiros.
Roberto Pereira Duarte.
Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Thiago Manoel Pinto.
Urbano de Sant'Anna.
Vicencia Maria do Livramento.
Victoriano José Torres.

## Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal, examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Jaguaribe*, da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 5 de junho de 1861.—O inspector, Elisiario Antonio dos Santos.

## Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho fazer publico, que isso terá lugar em sessão de 8 do corrente mez, mediante propostas em cartas fechadas entregues nesse dia ás 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios e arsenal.

20 arrobas de graxa do Rio Grande, 40 libras de taixas de cobre e 20 milheiros de dita de ferro para bomba.

Para os navios.

3 arrobas de linha de barca grossa, 300 navalhas de marinheiro e 4 arrobas de pregos de cobre para forro.

Para o arsenal.

30 meios de sola ingleza e 12 pacotes de papel baeta ou feltro.

Effectuando-se a compra sob as condições do estylo ha muito publicadas.

Sala do conselho de compras navaes, em 5 de junho de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.


## SOCIEDADE BANCARIA.

## Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.


## Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

# THEATRO DE Santa Isabel.

## EMPREZA—GERMANO.

O espectaculo annunciado para hontem 5 do corrente, e que foi transferido, terá lugar

Sabbado 8 de junho.

## Avisos maritimos.

### PORTO.

Segue impreterivelmente no dia 8 de junho a veleira e bem conhecida barca portugueza *Sympathia*, por ter sua carga engajada : recebe unicamente passageiros, para os quaes tem commodos excellentes.

### Para o Aracaty

Recebe carga e passageiros o hiate «Exalação», a tratar com Gurgel Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 28.

### Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna» : para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

### PARA
### O
### Rio de Janeiro

segue com a maior brevidade o patacho nacional «Social» por ter já engajado metade de seu carregamento, e para o resto trata-se com seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
### Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceara' e Acaracu.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de junho ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
### Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 8 de junho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

### *Ceará.*

Segue com muita brevidade o hiate «Sobralense», recebe carga a frete : a tratar com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

### PARA
### O
### Rio Grande do Sul

Pelo Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional «Maria Thereza» : quem no mesmo quizer ir de passagem, ou remetter escravos a frete, dirija-se ao capitão, ou a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

### PARA
### o Rio de Janeiro

a polaca brasileira «Esperança» segue com brevidade ; pode receber alguma carga e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

## Leilões.

### LEILÃO
DE
### Alguns escravos

*Quinta-feira 6 do corrente.*

Antunes venderá em seu armazem na rua do Imperador n. 75, alguns escravos como sejam um negro muito bom para serviço de campo, de meia idade, e uma negra excellente quitandeira, e mais alguns

Tambem venderá

uma mulatinha de 15 annos recolhida e com alguma habilidade no referido dia as 11 horas em ponto.

### Consulado de França
### LEILÃO

A requerimento dos Srs. Cals Irmão e por autorisação do Sr. consul de França e em sua presença por conta e risco de quem pertencer o agente Hyppolito fara' leilão de uma caixa com a marca CF n. 1818 contendo 30 duzias da pelles de carneiro amarroquinado avariados a bordo do navio francez «Sphere», capitão Ribis, na sua ultima viagem do Havre a este porto : sabbado 8 do corrente as 11 horas em ponto no armazem dos mesmos senhores rua da Cruz n.

### LEILÃO
DE
### QUEIJOS.

Quinta-feira 6 do corrente,

Brander a Brandis & C., farão leilão por intervenção do agente Pinto de 30 caixas com queijos flamengos e 50 queijos pratos, os quaes serão vendidos sem reserva de preço ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

### LEILÃO
DE
### UM PREDIO.

Quinta-feira 6 do corrente,

Costa Carvalho fara' leilao no dia acima em seu armazem na rua do Imperador n. 35, do sobrado de um andar e sotão da rua Imperial n. 79, pertencente a massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, as 11 horas em ponto.

### LEILÃO

Quinta-feira 6 do corrente.
DE
### 8 meia-aguas.

Antunes fará leilão de 8 meia-aguas sitas na rua da Assumpção recentemente acabadas, e por todo o preço alcançado, em seu armazem na rua do Imperador n. 75, as 11 horas em ponto.

### LEILÃO
DE
### PREDIOS.

Quinta-feira 6 de junho.

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr. Antonio Carlos Francisco da Silva e com autorisação da commissão de seus credores, fará leilão dos predios seguintes :

Um sitio no lugar do Salgadinho, com grande casa de vivenda, todo cercado de limoeiro nativo, cacimba, baixa para capim e grande quantidade de arvores fructiferas (mais de mil), sendo o terreno foreiro a Santa Casa de Misericordia de Olinda.

Metade de um predio de dous andares, e sotão de pedra e cal sito na rua da Senzala Nova n. 13, em chãos proprios.

Metade de um dito de 3 andares na Lingueta, frente para a rua do Trapiche n. 23, pedra e cal, chãos proprios.

Um dito terreo, servindo de armazem presentemente, na rua da Senzala Velha n. 63, chãos proprios, sendo effectuado o mencionado leilão em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 48, primeiro andar, as 11 horas em ponto.

Os Srs. pretendentes poderão examinar os titulos que se acham em poder do referido agente, bem como os predios designados.

## Avisos diversos.

— Felix Francisco de Souza Magalhães mudou sua residencia do sobrado do largo do Carmo n 16, para o principio da rua de Hortas sobrado novo de um andar n. 30.

— Lava-se e engomma-se perfeitamente na rua Bella n. 45.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

### Attenção.

O abaixo assignado previne ao Sr. thesoureiro das loterias e aos Srs. cautelistas, que tendo comprado o meio bilhete n. 1548, garantido pelo Sr. Santos Vieira, e cujas rodas correm no dia 8 do corrente, e acontecesse que involuntariamente se perdesse, porém tendo o referido bilhete a rubrica do mesmo abaixo assignado e de outra com quem sociára, pede encarecidamente a todos a quem tal bilhete for apresentado, queira mandar chamar o annunciante na rua Nova n. 39.

João Antonio de Eouza.

### Escravo fugido.

Fugio em 29 do mez p. p. ao abaixo assignado seu escravo Caetano, nação, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, é magro, não falla bem, e costuma andar ao ganho, levou camisa de madapolão, calça de algodão azul e chapéo de feltro usado, cor de cinza : quem o trouxer a Guilherme Augusto Ricardo, na rua das Cruzes n. 33, ou dos Guararapes n. 60, até o dia 7, será recompensado generosamente.

Etienne Chantre.

— Precisa-se de uma ama para cozinha e algum engommado ; na rua Nova n. 16.

### Cousulado da republica argentina.

Com a deploravel noticia da anniquillação da cidade de Mendoza por causa de um terrivel terremoto (como é notorio) que a reduzio em poucos minutos á um montão de ruinas, debaixo das quaes foram sepultados mais de dous terços da sua população ; o abaixo firmado, consul da republica nesta cidade, tem iniciado uma subscripção com o fim de alliviar da desgraça os que gemem na miseria e orphandade, salvos de tão violenta catastrophe. A supplica que se faz a todos os cidades desta cidade, e com especialidade ao corpo commercial da praça que entretem tão importantes relações mercantis com a republica, me deixa persuadido de que todos os senhores se prestarão a subscrever, cada um com a somma que possa para fim tão humanitario imitando o que já se tem procedido em outras provincias do imperio. Para o que pode-se assignar na associação da praça do commercio, neste consulado, rua da Cruz n. 3, e assim tambem em qualquer outra parte em que o promovam os amantes da humanidade, e á pedido deste consulado. Recife 1 de junho de 1861.

*José João de Amorim.*

### LOTERIA.

Depois da manhãa sabbado 8 do corrente as horas do costume andarão impreterivolmente as rodas da primeira parte da primeira loteria do collegio de Papacaça.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas casas commissionadas do costume. As sortes serão pagas a entrega das listas.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

### PEDE-SE

ao actual emprezario do Santa Isabel, leve a scena as comedias-dramas—DAMA DAS CAMELIAS — de Alexandre Dumas filho, e FILHOS DO TRABALHO de A. de Lacerda.

Um apreciador.

— MADAMA NIVBRLET, lavadeira e engommadeira franceza, se encarrega de qualquer trabalho dessa especie, indo buscar e levar á casa das pessoas que a honrarem com sua confiança : na rua da Aurora n. 66.

— LUIZ LERSTENNE, gravador em toda a qualidade de metaes, encarrega-se de preparar emblemas abertos a buril (taille donce), tanto para ourivesaria como para typographia, gravuras para matrizes de typos etc., etc. ; igualmente se incumbe de pinturas de casas, armas para consules, assim como desenho sobre pedra para lythographias; em sua officina, rua da Aurora n. 66.

— Precisa-se alugar duas escravas para vender na rua : a tratar na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

— O Sr. José Cavalcanti de Albuquerque tem uma carta na rua de Hortas n. 22, viada da Parahiba.

— Vende-se por commodo preço dous armazens na ladeira do Varadouro na cidade da Parahiba : quem os pretender entenda-se com o Sr. coronel Carvalho ou com Joaquim de Azevedo Pereira nesta praça, que todo o negocio se fara' afim de se ultimar a venda.

### Champagne
### imperial.

do afamado autor Laronziére em gigos de 15 garrafas) 9 inteiras e 6 meias) de 15$ cada um : na praça da Independencia n. 22.

### Aos Srs. caixeiros.

Um rapaz habilitado propõe-se a ensinar aos que se dedicam ao commercio, das 6 as 10 da noite, a ler, escrever e traduzir as linguas franceza e ingleza, grammatica e analyse da lingua portugueza, arithmetica, descontos, reducção de juros e medidas e cambios : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie ou dirija-se a rua do Cabugá n. 3, segundo andar, do meio dia ás 5 horas da tarde.

— Precisa-se de 5:000$ a premio sobre hypotheca de uma propriedade que se acha livre e desembaraçada : a tratar na rua de Aguas Verde n. 102.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros com commodos sufficiente para qualquer estabelecimento : a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se uma porção de barris vasios : no pateo de S. Pedro n. 6.

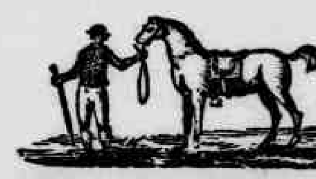
### Grande sortimento de ferragens,
### Rua Nova numero 6.

Fogões de ferro com excellentes fornos, bacias de latão grandes, camas de ferro, bombas de japi francezas, ditas americanas de novo modelo que se affiança a qualidade, facas de cabo de aço, botões finos, facas entrefinas, ditas de marfim mais finas de mesa e de sobre-mesa, ditas de cabo preto, ditas de cabo de metal do principe, ditas de viado muito finas e entrefinas, espingardas finas de 1 e 2 canos, colheres de metal do principe de apurado gosto, bules e cafeteiras, colheres de terrina, fornos para ferreiro e grande sortimento de ferro ; assim como se offerece aos Srs. sapateiros bezerro francez de superior qualidade e couro de lustre e outras muitas cutilerias e ferragens por menos do que em outra parte : na loja de ferragens de Oliveira & C.

— Jacintho Pereira Pinto de Lima, retira-se para a Europa.

— Tendo lido no «Constitucional» de 4 do corrente uma dentada que um pobre cão gozo e talvez perdido na opinião publica tenta dar no cadete que conduzio 12 praças de cavallaria, em serviço para a villa de Iguarassú, acredito que esse pobre diabo está sonhando e que a reputação alheia importa tanto como uma garrafa de cachaça. Felizmente uma pessoa altamente collocada na provincia observou o contrario de quanto disse em seu sonho de vingança : isto digo somente por deferencia ao juizo publico.

— Aluga-se um moleque de 10 annos muito esperto e sadio, o qual serve para comprar e servir em casa de familia por 12$ mensaes : quem pretender dirija-se a casa n. 48, que achará com quem tratar.



Na rua Direita n. 76, vende-se um cavallo russo, bonita figura, andador debaixo a meio, bem carnudo, proprio para viagem ou carro, pois já foi experimentado em uma e outra cousa.

Anna Francelina da Cunha, seus irmãos e sua tia agradece cordialmente a todos os senhores que se dignaram assistir os ultimos suffragios e acompanharam até ao cemiterio publico os restos mortaes do seu muito presado consorte o pharmaceutico Antonio José da Cunha e de novamente convida as mesmas pessoas para que se dignem assistir a missa que se tem de celebrar no setimo dia segunda-feira na matriz de Santo Antonio ás 6 horas da manhãa.

— Precisa-se de uma escrava para cosinhar u'ma casa estrangeira na villa do Cabo, agradando paga-se bem : a tratar na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel corpo de commercio que tem contratado por compra a taberna do Sr. José Pedro Marques da Silva sita na rua do Imperador n. 2, quem se julgar com direito a mesma reclame no prazo de 3 dias. Recife 5 de junho de 1861.

Antonio José Teixeira.

— Na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos que ha de ter lugar no dia 7 do corrente mez, ha de continuar a arrematação do engenho Brum por arrendamento, a qual foi interrompida nas audiencias do ultimo de maio proximo passado com as mesmas condicções com que foi principiada.

— O abaixo assignado tem tratado com o Sr. Antonio José Teixeira a sua taberna na rua do Imperador n. 2, quem se julgar credor do mesmo apresente suas contas correntes no prazo de 3 dias do contrario ficarão sem effeito e não se admittirá reclamação alguma depois deste prazo. Recife 5 de junho de 1861.

José Pedro Marques da Silva.

— Quem quizer alugar uma negra crioula e muito moça propria para todo serviço dirija-se ao largo da ribeira de S. José n. 1, esquina de Santa Rita.

— Fortunata Candida subdita portugueza retira-se para fora do imperio.

### Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como de fora, que tem de abrir novamente o seu estabelecimento de calçado feito na provincia no 1.° de julho proximo futuro, na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros, onde pretende vender muito em conta, como é de costume, para agradar aos freguezes : vender muito e ganhar pouco.

— Precisa-se alugar duas escravas para vender na rua : a tratar na rua de Santa Rita n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de casa forra ou escrava, e que seja perfeita engommadeira : na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio : no escriptorio da commandita, praça do Corpo Santo.

— Quem precisar de uma boa ama de leite, parida de poucos dias e sem filho, pode dirigir-se a rua do Queimado n. 44, segundo andar, para tratar.

— Aluga-se uma sala com tres quartos, propria para escriptorio, ou para familia por ter boa cozinha : na rua do Queimado, loja n. 14.

— Quem precisar de um moleque bom cozinheiro, dirija-se a loja da esquina da rua do Crespo n. 8, que se aluga em conta.

— Joaquim da Fonseca e Silva participa ao respeitavel publico, e juntamente ao corpo do commercio desta praça, que deixou de ser caixeiro da casa do Sr. José Moreira Lopes desde o dia 3 do corrente.

— Gonçalo R. de Almeida Leite roga a todas as pessoas devedoras a seu finado pai o patrão Joaquim Rodrigues de Almeida a bondade de saldarem seus debitos até o dia 30 de junho corrente : a dirigirem-se a rua do Pilar n. 115 para cujo fim, e findo este prazo o serão cobrados judicialmente.

### 10$000.

Gratifica-se com esta quantia a pessoa que levar ao hotel inglez um cão de cor vermelha e de bom tamanho, está com o pello rapado do meio do corpo para a cauda, tendo na estremidade della um frocozinho do mesmo pello, acode pelo nome de Turk. Protesta-se contra quem o tiver, e não quizer restituir. Foi desapparecido á 4 ou 5 dias.

— O abaixo assignado, proprietario do engenho Frescondim, sito na freguezia de Agua-Preta, vendo no «Constitucional» n. 58 um annuncio feito pelo actual rendeiro Manoel Barbosa da Silva, declara, para esclarecimento dos que se propozerem a tal negocio, que o actual rendeiro só tem dous annos de que pode fazer o traspasso indicado em seu annuncio, por já se haver passado os primeiros quatro annos dos seis, por que foi arrendado o engenho.

Feliciano Joaquim dos Santos.

— Na rua da Imperatriz n. 74 se dirá quem dá a quantia de 500$ a premio com hypotheca em bem de raiz.

— Vende-se uma carroça bem acabada e que pega em qualquer peso que se queira arrumar, e foi feita de encommenda, e para ser puxada por 2 bois, propria para qualquer negocio de engenho ; na rua do Passeio, loja n. 7.

— Vende-se uma armação em bom estado e envernisada, e tambem se traspassa a chave da casa aonde ella está collocada, por preço commodo ; na rua do Rangel n. 18, a tratar defronte, sobrado novo n. 25.

— Vendem-se duas escravas crioulas, sendo uma dellas costureira e para todo serviço domestico, outra do serviço de casa ; na rua do Pilar n. 143.

— Vende-se um jogo de grammaticas francezas, autor Burgain : a tratar na rua da Madre de Deos n. 6.

— Vende-se uma bonita mulata que sabe cozinhar e engommar : quem a pretender, dirija-se a rua da Aurora n. 62, sobrado.

— Na rua do Imperador n. 28, vendem-se e alugam-se em pequenas e grandes porções superiores bichas hamburguezas por preço commodo.

— Vende-se uma armação boa para qualquer negocio com seus pertences e alguns generos, a dinheiro ou a prazo : na rua Direita n. 31.

— Charles L. Horne, Inglez, segue para Inglaterra.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua da Lingoeta n. 6.

### SOCIEDADE
### INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Scientifico aos socios desta sociedade que hoje, pelas 10 horas da manhãa, haverá sessão, afim de tratar-se de negocios urgentissimos.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario aos 6 de junho de 1861.

João B. de Siqueira Cavalcanti.
1.° secertario interino.

— Está fugido desde o dia 7 de maio ultimo o preto crioulo de nome Luiz, estatura baixa, idade de 30 a 35 annos, tem uma cicatriz na face direita, barbado, dentes limados, pernas alguma cousa arqueadas, foi escravo do Sr. João Jacintho Pavão de Olinda, e do Sr. engenheiro Millet, e tambem o foi do Sr. João de Oliveira Cabral, morador no Assú. Roga-se a qualquer pessoa que o pegar ou tiver noticias do dito escravo, e o faça remetter a esta praça a seu senhor Guilherme Rodrigo Breckenfeld na rua das Cruzes n. 36, que será generosamente recompensado, bem como se protesta por perdas e damnos, contra quem de seus serviços se tiver utilisado, ou por qualquer forma azilar o dito escravo.

### Attenção ao pedido.

Pede-se as autoridades policiaes e a qualquer particular a apprehenção do escravo Antonio, de nação, que representa 32 annos, de boa figura, muito ladino, e falla muito manso, bem preto e barbado, com todos os dentes e bem alvos, toma tabaco e usa de um corniboque, levou chapéo preto de feltro e roupa de seu uso, sendo algumas camisas de madapolão fino. Este escravo é do Sr. Manoel Cavalcanti de Mello, senhor do engenho Roncador em Porto Calvo, e fugio desta cidade no dia 24 de maio passado, onde estava preso por ser remettido a seu senhor por ter este vencido uma demanda que trazia sobre dito escravo com o finado José de Inojosa Varejão que esteve na posse do referido escravo cousa de tres annos no engenho Fortaleza em terras do engenho Pará da freguezia de Ipojuca. Suspeita-se andar por aquellas freguezias, ou em procura de alguma pessoa para o comprar. Gratifica-se a quem der noticia certa, e da-se 50$ a quem o trouxer á loja dos Srs. Adriano & Castro, rua do Crespo n. 20.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia : a tratar na rua das Larangeiras n. 14.

### A moda do Porto.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n 16, ha continuamente sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em porções, por menos do que em outra qualquer parte, assim como tamancos de vaquetas feitos a moda do Porto, para todos os tamanhos.

— Vendem-se cylindros americanos para padaria, novamente chegados, por preços commodos ; a tratar na rua Direita n. 84.

### Farinha de mandioca, o melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade ; no armazem de Fragoso & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

— Francisco de Oliveira Coelho deixou de ser caixeiro da casa de Pinto de Souza & Bairão.

LAVADRIRA.

Na rua da Cadeia Velha n. 35 precisa se de uma preta de idade e capaz, unicamente para lavar, para uma casa de pouca familia.

— Na rua da Cadeia Velha n. 35, precisa-se comprar uma preta de boas qualidades para tratar de meninos.

— Justino Manoel Ramos, subdito portuguez, segue para os sertões das provincias do norte.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e fazer as compras : quem tiver dirija-se a rua do Sol n. 29, taberna.

— O abaixo assignado faz sciente a todas aquellas pessoas que tem penhores em sua mão, o favor de os vir tirar no praso de oito dias, a contar da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento, e para não se chamarem ao engano, mandei fazer o presente annuncio em que me assigno. Recife, 3 de junho de 1861.

José Dias de Brito Guimarães.

— José Luiz de Almeida Martins, vai a Europa tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua do Aragão n. 12.

### Aviso.

Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea n. 6 da rua de Hortas, quem se achar portanto com direito a opor-se á venda da dita casa, avise por esta folha, ou dirija-se a rua da Praia n. 36, no praso de tres dias, a contar da data deste, depois do qual não terá lugar reclamação alguma mais. Recife. 31 de maio de 1861.

— Uma moça solteira offerece-se para ama de uma casa de familia, para engommar e fazer algum serviço interno : a tratar na rua da Guia n. 21.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa de familia, que saiba cozinhar e engommar; agradando-se paga-se bem : na rua da Aurora sobrado n. 58.

— Victor Vervane, subdito Belga, retira-se para fóra da provincia.

### Aviso.

Roga-se encarecidamente, a' todos os senhores vigarios, delegados, subdelegados, proprietarios de engenhos ou outras pessoas que souberem se ainda existe e onde, o Dr. José Coelho de Oliveira, filho do fallecido escrivão Coelho, enviem suas informações a' praça da Independencia ns. 6 e 8 em carta fechada com a inicial—C. Esse senhor morou ha dous ou tres annos no Cabo e na Escada. Pagar-se-ha toda a despeza que se fizer com documentos relativos a' sua vida ou morte, e gratificar-se-ha generosamente.

### STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

**Retratos em todos estylos e tamanhos.**
**Pintura ao natural em oléo e aquarella.**
**Copias de daguerreotypo e outros artefactos.**
**Ambrotypos.**
**Paisagens.**

### O senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

### Grande hotel em Londres,
### 2 Golden Square.

F. A. de Oliveira & C., tendo tomado o estabelecimento de J. G. Oliveira, e havendo-o augmentado e melhorado em todo o sentido, para maior commodidade e satisfação dos hospedes, asseguram aos seus amigos que venham á esta capital, nelle continuarão a encontrar todo o serviço e bons officios, no que promettem esmerar-se.

### PHARMACIA—BARTHOLOMEO
### Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexon.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

### GABINETE PORTUGUEZ
DE
### LEITURA.

O Sr. presidente do conselho deliberativo convida novamente os senhores membros do mesmo conselho, para se reunirem em sessão extraordinaria, para discussão do projecto de novos estatutos, quinta-feira 6 do corrente ás 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho aos 3 de junho de 1861

Francisco Ignacio Ferreira.
1.° secretario.

— Antonio José da Cunha retira-se para a Europa em consequencia do seu estado grave de molestia, no primeiro navio.

— Adelaide Guilhermina dos Santos, subdita portugueza, retira-se para fóra da provincia a tratar de sua saude, deixando por seus bastantes procuradores em primeiro lugar o Sr. Antonio Fernandes de Castro, José Felix de Almeida e Antonio Celestino Alves da Cunha.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro destes chegados a pouco, para taberna : na rua Velha n. 33.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Frescodim, moente e corrente, e que tem proporções para safrejar mais de 2,000 pães annual, ficando perto da estrada de ferro 3 legoas, e tendo boas obras. Arrenda-se com vinte e tantos captivos de enchada, bois e animaes de roda, vendendo-se a safra criada : quem pretender pode entender-se com o Sr. Bruno Alvaro Barbosa da Silva, no Recife ou com o abaixo assignado no engenho Cajabussú.

Manoel Barbosa da Silva.

— Antonio da Costa Reis e sua mulher Jacintha Augusta, retira-se para Portugal, levando em sua companhia dous filhos de menor idade.

### ELIXIR DE SAUDE
DE
### Citrolactato de ferro.

**Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.**

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado ; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia : de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosa, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

### CENTRO COMMERCIAL
### 15—Rua da Cadeia do Recife—15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE
### Jose Leopoldo Bourgard

**Charutos do Rio de Janeiro** por conta da grande fabrica dos Srs. Domingos Alves Machado & C., vende-se em porção e a retalho, neste unico deposito, assim como superiores e verdadeiros charutos suspiros da Bahia, manilha, havana, suissos e hamburgo por menos do que em outra qualquer parte.

**Cigarros superiores** de S. Domingos, de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio de Janeiro de Guimarães & Coutinho.

**Bocaes para charutos** fazenda superior com agarras de metal a 1$ cada um, duzia 10$000.

**Papel pardo nicot** para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas, assim como papel hespanhol a 2$000 a grosa do livrinho, sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, e vidaura.

**Caporal français** das manufacturas imperiaes de França, para cigarros e cachimbos.

**Cachimbos de gesso** a 6$500 a groza fazenda superior e que se vendia a 10$.

**Tabaco do Rio de Janeiro** picado para cachimbos e cigarros a 1$000 a libra, da fabrica de Guimarães & Coutinho.

**Tabaco turco** a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

**Tabaco fleur de harlebeke** em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

**Tabaco americano** em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

**Cigarros de manilha** de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

**Machinas e papel** para cigarros de manilha.

**Rapé rolão** francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

**Vasos de louça** e barro para tabaco e rapé.

**Cachimbos** esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

**Vendem-se todas** as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

**Garante-se** todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

**Apromptam-se** encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.

**Além** do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

# ARMAZEM
DE
# ROUPA FEITA
DE
## Joaquim Francisco dos Santos.
# 40 RUA DO QUEIMADO 40
### Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto, 40$, 35$ e | 30$000 | Ditos de setim preto | 5$000 |
| Sobrecasaca de dito, 35$ e | 30$00 | Ditos de seda e setim branco, 6$ e | 5$000 |
| Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e | 20$000 | Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e | 5$000 |
| Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e | 9$000 | Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e | 3$000 |
| Ditos de alpaka preta golla de velludo, | 11$000 | Seroulas de brim de linho | 2$200 |
| Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000 | 8$000 | Ditas de algodão, 1$600 e | 1$280 |
| Ditos de alpaka de cores, 5$ e | 3$500 | Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e | 2$300 |
| Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e | 3$500 | Ditas de peito de linho 6$ e | 3$000 |
| Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e | 3$500 | Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e | 1$800 |
| Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e | 4$000 | Camisas de meias | 1$000 |
| Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e | 8$000 | Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e | 7$000 |
| Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e | 6$000 | Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e | 2$000 |
| Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e | 4$500 | Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e | 7$000 |
| Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e | 2$500 | Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda | $800 |
| Ditas de ganga de cores | 3$000 | Ditos de algodão | $500 |
| Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e | 8$000 | Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e | 70$000 |
| Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e | 3$500 | Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$ | 30$000 |
| | | Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis | $ |
| | | Toalhas de linho, duzia 12$000 e | 10$000 |

# ARMAZEM PROGRESSO
DE
# FRANCISCO F. DUARTE.
## 8 Largo da Penha 8
### O proprietario deste armazem par-

ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

**Manteiga ingleza perfeitamente flor** a 800 rs. a libra, e em barrril se fará algum abatimento.

**Manteiga franceza** a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

**Chá perola, hyson e preto** os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

**Queijos flamengos** chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

**Queijo suisso** recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

**Queijo prato** os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

**Bollo francez a 500 rs.** o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

**Doce da casca de goiaba** em caixões com 3 1/2 libras vende-se a 1$ cada um.

**Bolachinha ingleza** a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

**Ameixas francezas** a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

**Marmelada imperial** do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

**Latas com bolachinhas de soda** vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

**Chocolate** o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

**Maça de tomate** em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

**Peras seccas** em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

**Conservas francezas e inglezas** as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

**Aletria, macarrão e talharim** a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

**Palitos de dente lixados** em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

**Toucinho de Lisboa** o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

**Presunto** multo novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

**Chouriças e paios** o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

**Banha de porco refinada** a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

**Latas com peixe de posta** preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

# Consultorio medico-cirurgico
## 3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
## Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

— Furtaram ha poucos dias do armazem n. 36 da rua da Cadeia, uma peça de panno azul, o qual panno tem algum algodão misturado com a lã como se pode ver desfiando-se e é trançado como casemira: quem der noticias exactas de dita peça no referido armazem sera' generosamente recompensado

## Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Massas de Lisboa, recentemente chegadas, em caixas de uma arroba, sortidas: vende-se pelo diminuto preço de 3$, no armazem do Sr. Annes, fronteiro a alfandega.

— Quem quizer alugar uma preta de boa conducta, que cosinha e engomma com toda perfeição: dirija-se a rua da Saudade casa de sotão de duas janellas, que achara' com quem tratar.

## AMA.

Na rua de Hortas n. 106, precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia.

### criado.

Precisa-se de um criado; na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser e engommar: na rua do Imperador n. 83, primeiro andar.

— O Sr. Antonio de Farias Brandão Cordeiro deixou de ser cobrador da casa commercial de Camargo & Silva.

# CASA DE SAUDE
DOS
# Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

## A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

## Ensino particular.

O academico Menelão dos Santos da Fonsec, Lins, professor particular das linguas latina a franceza, autorisado pelo governo, tem aberto e curso das ditas linguas na rua de Santa Rita no 15, primeiro andar.

## Dentista de Paris.
### 15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Arrenda-se o engenho Jardim muito perto da villa do Páo d'Alho, e outro denominado Pindoba sito na freguezia de Tracunhãem, ambos vantajosos em suas producções e por preço muito conveniente: quem os pretender dirija-se ao engenho Carauba do termo de Páo d'Alho, para tratar com o proprietario do mesmo engenho. O mesmo proprietario vende as partes que tem nos engenhos Inhamãa, Ramus e Cursahi, e permuta-se por alguns predios na capital, tornando o que fôr de razão.

João de Siqueira Ferrão scientifica a seus numerosos amigos e freguezes, tanto destas como de outras provincias que mudou seu estabelecimento de fazendas que tinha na rua do Crespo n. 15 para a rua do Queimado n. 10, onde continua a ter um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Crespo loja n. 14.

— Na rua do Rangel n. 73 se precisa alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: paga-se bem.

## Musicas e pianos.

J. LAUMONNIER, na rua da Imperatriz n. 23, acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa uma bella collecção de musicas para piano e canto, dos melhores autores e muito escolhidas; igualmente se encontra em seu estabelecimento optimos pianos; assim como faz todos os concertos e afina os mesmos instrumentos em pouco tempo e por preços commodos.

— Precisa-se de uma ama para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

**Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.**

— Permuta-se por escravos ou predios nesta cidade um grande sitio que pode render de dous a tres contos de réis, muito perto desta cidade; tambem se venderá recebendo seu valor em fazendas, visto seu proprietario ter necessidade de ir para fóra: a quem convier, annuncie.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

# Attenção.

Furtaram do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, do abaixo assignado, ao amanhecer do dia 25 de abril proximo passado, um poltro castanho de bom corpo, bonito, com algumas marcas de chicote na anca do lado direito, proveniente da moagem de canas, com marca de peitoral, já muito manço de roda por moer a tres annos, talvez tenha feito a ultima muda, com ferro no quarto a maneira de um Q manuscripto pouco mais ou menos. Sem duvida foi furtado por um individuo de nome Manoel Joaquim, simi-branco ou pardo, côr de laranja, de corpo e altura regular, pouca barba, é ladino, lê e escreve bem, e conta, foi cadete e deu baixa, anda aceiado; o qual fôra o anno passado da cidade do Recife para o mencionado engenho trabalhar, depois de pouco tempo passou-se d'ahi para o engenho Oral, em Páo do Alho; por ter elle pernoitado com um pardo cheio do corpo, que ia em sua companhia, no dia 24 de abril, em terras do engenho Timbosinho tambem do annunciante, em casa de um morador, cujo engenho é limitrophe daquelle em que furtou-se o animal; e terem ambos desapparecido na madrugada do dia 25, justamente quando furtaram o animal, e dizem que nesta manhãa passaram ambos em Páo do Alho, onde quizeram trocar o poltro, indo um puxando o poltro e outro montado em um cavallo pedrez magro. Consta que o Manoel Joaquim estivera amansando o poltro em Olinda na estrada, e que o poltro dera uma queda em um rapaz, afilhado do Dr. Lobo, que estava ajudando a amansa-lo. O Manoel Joaquim tem parentes em Olinda, porém antes de subir o anno passado a procurar serviço assistio no Recife na rua do Pires em um dos casebres que ha no pateo, onde se concertam carrinhos de alfandega, em companhia do outro, que foi preso no fim do anno passado por suspeitas de ladrão de cavallo, porém assim que foi solto mudou-se. O Manoel Joaquim costuma mudar o nome, tanto assim que é conhecido em Olinda por José Francisco.

Roga-se ás autoridades policiaes, e a qualquer pessoa em particular a apprehensão do dito animal, assim como a prisão dos individuos, e leva-lo no dito engenho ou no Recife, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira e Filho.—Laurentino Gomes da Cunha Beltrão.

— O abaixo assignado como administrador dos bens de sua mãi Rita Maria da Conceição, declara para conhecimento do publico e especialmente o da policia, que Luiz de França do Rosario, por outra Luiz José dos Santos, por anthonomasia Caguincha, não é livre como propala ser; pois não tem carta de liberdade, sim é escravo da referida acima, moradora na rua das Cinco Pontas casa n. 92, e o abaixo assignado na rua Imperial n. 174 onde tem aula particular de instrucção primaria.

Manoel Felix Alves da Cruz.

— Leopoldo Albert, subdito Belga, retira-se para fora da provincia.

—Precisa-se de uma ama forra ou capitiva para engommar, e para todo o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Imperador n. 37 segundo andar.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

# Ama.

Precisa-se de uma ama ou livre ou escrava, que saiba comprar e cozinhar para casa de familia: a tratar no 1º andar do sobrado n. 1 da rua do Aragão.

— Na rua das Trincheiras n. 29, enveraisa-se e concertam-se obras de marcineiria.

— Deseja-se arrendar um engenho de boa producção e que tenha escravos e animaes sufficientes para o trafico; tambem se comprará a safra, escravos e animaes, se convir ao senhorio receber em predios nesta cidade, que podem render de 3:000$ a 4:000$: a quem convir annuncie para ser procurado.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 37, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio da sua profissão de advogado, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde; encarrega-se de qualquer trabalho forense nesta capital ou fora della, e promette todo o zelo e promptidão nas funcções do seu ministerio.

## A ultima moda de Paris na loja do Leandro, rua do Crespo n. 8.

Requissimos enfeites a imperatriz (para cabeça de senhora) de diversos gostos, por preço commodo, e grande sortimento de arcos para balão a 200 réis a vara, os quaes não deixarão de os comprar logo que os virem, e outros muitos artigos, vindo pelo ultimo vapor da Europa.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros de seu casal fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens da rua do Queimado, a João José de Carvalho Moraes Filho, ficando o abaixo assignado responsavel pela liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, até 15 de abril proximo passado. Recife 27 de maio de 1861.

João José de Carvalho Moraes.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarao prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Arrenda se o engenho Ditoso, sito na freguezia de Serinhãem, moente e corrente sendo d'agua, com boa casa de purgar e de vivenda, muito bom sercado, com todas as commodidades para safrejar dous a tres mil pães, arrenda-se por 7 annos inclusivel a safra que esta' criando-se, tambem vende-se esta safra de dous mil pães: os pretendentes podem dirigir-se ao referido engenho a tratar com Americo Xavier Pereira de Brito ou nesta praça no escriptorio do Sr. commendador João Pinto de Lemos Junior.

— Precisa-se de uma senhora de 50 annos pouco mais ou menos, que fosse educada regularmente e tenha durante sua vida portado-se bem, para fazer companhia a uma senhora que tem posição: quem estiver nestas circumstancias dirija-se por carta com as letras X Y Z, a livraria da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

—Aluga-se uma escrava para o serviço interno de uma casa, cozinha, engomma, cose: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

— Quer-se alugar um sitio ou uma grande casa com bons commodos, mas que tenha espaçoso quintal com fructeiras, com tanto que fique quasi dentro desta cidade: quem pois o tiver para alugar, diguar-se-ha entender na loja de fazendas n. 8, com Burgos Ponce de Leon.

— Na rua das Trincheiras n. 29, ha uma pessoa que se encarrega de fazer comidas para casas particulares, constando de almoço, jantar e ceia: quem precisar, dirija-se a mesma para tratar, que ficará bem servido, com as condições exigidas.

# Sociedade
## União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente faço saber que procedeu-se a eleição da directoria que tem ne administrar a mesma sociedade desde 1861 a 1862, sahiram eleitos os seguintes senhores;

Presidente.
Antonio José Ferreira Arrefinador.
Vice-presidente.
Damazo Miranda de Souza Couto.
1.º secretario.
Thomaz Lins de Souza.
2.º secretario.
Balbino José dos Santos.
Thesoureiro.
Chrispim Rodrigues Barbosa.
1.º procurador.
Antonio Silvano da Fonseca.
2.º procurador.
Manoel Clemente dos Prazeres.
Orador.
Raimundo da Silva Gomes.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 4 de junho de 1861.

Damazo Miranda de Souza Couto.
1.º secretario.

# Cassino Militar
## Pernambucano.

A directoria scientifica a todos os senhores socios que no dia 15 do corrente terá lugar a primeira partida. Previne-se a todos os socios que apresentem suas propostas de convite até o dia 10, na rua Nova n. 46, primeiro andar, tendo em vista o numero de convidados e designação de sexo.

A directoria roga á todos os senhores convidados que hajam de levar seus cartões para na entrada serem entregues, afim de não sugerir duvida alguma; outro sim pede aos senhores convidados e socios que não levem crianças.

Recife 5 de junho de 1861.

Antonio Vilella de C. Tavares.
1.º secretario.

— Etienne Chantre, tendo de sahir para fora do imperio, roga a quem se julgar seu credor, de apresentar sua conta nestas 48 horas, na rua dos Guararapes n. 60, em Fora de Portas.

— Precisa-se de costureiras para calças e camisas de algodão azul e brim liso, pagando-se a 160 rs. a peça; na rua da Penha n. 27.

— A pessoa que hypothecou um moleque ao reverendo Nicoláo Teixeira, vá levantar a hypotheca até o dia 5 deste corrente mez, e do contrario não se entregará mais por se ter vencido o trato no dia 18 de maio proximo passado.

# CONVITE.
## Attenção e muita attenção.

Sodré & C. convidam a todas as familias que quizerem honrar com suas presenças a sala do primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 11, por cima do seu estabelecimento, a virem tomar sorvete e outros generos tendentes a confeitaria, para que tem com todo o asseio preparada com rica mobilia, mesas de marmore e illuminada a gaz, advertindo que serão servidas com toda a promptidão e preços modicos.

Julio & Conrado continuam a receber obras por medida a vontade de seus numerosos freguezes e recebem toda obra que não ficar a vontade do freguez, tem sempre porção de figurinos a escolher o gosto e commodo das pessoas, debaixo da direcção de seu mestre alfaiate que já é bem conhecida a sua tesoura, recebem figurinos por todos os vapores.

## CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
## SABINO O. L. PINHO.
### Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous grãos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

## CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
## DR. CASANOVA,
### 30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— O Sr. Julio Cesar da Silva Amaral tem uma carta do norte, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

## Compras.

# CARROÇA.

Compra-se uma carroça para um cavallo, embora tenha algum uso, com tanto que esteja em bom estado, e seja forte: na rua da Cadeia, loja numero 41.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

## Compra-se

uma escrava de côr preta, de idade de 20 a 30 annos, que seja sadia, sem molestia alguma e bonita figura: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, que achará com quem tratar:

## Vendas.

### Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se

Vinho Bordeaux em quartolas.
Dito Xerez.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Vinagre.
Lonas, brinzãos e brins da Russia.
Cerveja escosseza (Edinburgh Ale.)
Pedras de marmore branco para consolos e mesas.
Polvora em barris.
Enxofre em canudo.

— Vende-se a casa de dous andares n. 66 da rua das Aguas-Verdes, excellente predio, reedificado completamente por dentro e por fora ha cinco annos, com oitões dobrados todos só do predio, e quintal, cujos fundos vão á rua de Hortas para onde tem portão, e admitte que se edifique qualquer casa com frente para esta rua, ficando-lhe ainda quintal com cacimba meieira, porque a tem inteira e de boa agua; quem a pretender, procure na rua da Moeda n. 15, segundo andar.

# NOVO DESTINO
DE
## José Dias Brandão.
### 5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglézas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs, latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs, vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes (Dinheiro á vista.)

### A 12$000

Botinas de Meliés para homem a 12$; na loja do vapor, rua Nova n. 7.

— Vende-se farinha do Maranhão a 1$600 a sacca: na rua do Codorniz n. 12 A.

### Cortes de calças a 3$.

Cortes de calças de brim trançado muito fino de purissimo linho, com seda de listras e quadrinhos de côres fixas, pelo baratissimo preço de 3$ cada corte: na rua do Cabugá loja n. 8, de Burgos Ponce de Leon.

— Vende-se um estabelecimento de chapéos na praça da Independencia; a praso ou a dinheiro, como melhor convencionar-se, quem pretender deixe sua residencia e nome em carta feichada na mesma Praça n. 6 e 8 a com inicial F, se não se declara no mesmo annuncio o dito estabelecimento porque existem pevedores pelo matto e póde prejudicar os interesses do dono do mesmo.

# Liquidação
### Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

| | |
|---|---|
| Chitas francezas cores fixas a 220 e | 240 |
| Cortes de cassa franceza a | 2$000 |
| Chalys de apurado gosto covado a | 500 |
| Cambraia de seda dito o covado a | 440 |
| Mimos do céo dito o covado a | 400 |
| Chales com palmas de seda a 1$600 e | 2$000 |
| Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a | 5$000 |
| Ditas de dita para senhora e com gollinha a | 3$500 |
| Chitas inglezas cores fixas a | 160 |
| Esguião de puro linho a vara a | 800 |
| Cambraia lisa muito fina a peça a | 5$000 |
| Chales de merinó bordado a | 5$000 |
| Ditos de dito liso a 3$500 e | 4$000 |
| Mantas de setim lavrado para senhora a | 1$600 |
| Meias para senhora a 3$, 3$500 e | 4$000 |
| Ditas para meninas a 2$800 e | 3$000 |
| Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e | 4$000 |
| Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e | 3$000 |
| Toalhas de linho a duzia | 5$000 |
| Riscadinhos de linho o covado a | 160 |
| Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e | 2$800 |
| Ditos de meia casemira a 1$280 e | 1$600 |
| Panno azul fino covado a 1$280 e | 1$600 |
| Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e | 5$000 |
| Cortes de casemira preta a 5$ e | 6$000 |
| Cortes de dita de cores a 4$ e | 5$000 |
| Cortes de velludo para collete a 1$600 e | 2$000 |
| Ditos de gorgurão a | 1$600 |
| Brim branco de linho trançado a | 1$000 |
| Paletots de brim de cor pardo a | 3$500 |
| Ditos de dito lona a | 4$500 |

## Rua do Crespo

Loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se para fechar contas as seguintes fazendas por preços muito baratos: peças de cambraia lisa fina a 3$, cortes de casemira a 3$500, peças de babados largos e muito finos a 3$, seda de quadros miudos a 800 rs. o covado, chitas largas de cores escuras e claras a 240, cassas de cores bons gostos a 240 o covado, organdys muito finos a 500 rs., peças de entremeios bordados a 320 a vara, gollinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira a 16$ e 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 7$, ditos de brim de cores e brancos de 3$ a 5$, calças de casemira preta e de cores de 6 a 10$, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores, e setim preto a 5$, camisas de fustão brancas o de cores a 2$, cortes de cassa de cores a 2$, cassas pretas a 500 rs. a vara, camisas de meia a 640, merinó de cores proprio para capas de senhora a 800 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas, tudo muito barato para acabar.

## Vende-se por todo preço para acabar.

Na rua do Queimado n. 41, loja da quina da Congregação, alem de muitas fazendas que admira pela barateza, menciona-se as seguintes: cortes de seda com babados com pequeno toque de mofo a 20$, ditos de boa seda com 18 covados a 6, 10 e 12$, seda de todos os padrões, covado a 500 e 1$, grosdenaples de cores muito encorpado a 1$200 o covado, dito preto muito superior com pouco mofo a 1$500, lãazinhas para vestido a 320 o covado, cortes de cambraia bordados brancos e de cores a 2$800, cassas de lindos padrões a 160 e 200 rs. o covado, chitas francezas, lindos padrões, escuros e claros, covado a 220 e 240 rs., ditos estreitos, tintas fixas a 160 rs. o covado, alpaca de seda, delicados padrões, a 400 rs. o covado, cazaveques de cambraia muito finos a 6$, ditos de mussulina a 10$, ditos de seda superior a 16$, capotilhos de seda a 6$, de retroz a 4$, camisinhas de cambraia para senhora a 1$, chapeos de seda muito lindos para meninas e meninos a 6$ e 4$500, para senhora a 6$, e muitas fazendas que só á vista se admira.

### A 200 rs.

Gravatas de seda de cores; na rua do Queimado n. 47.

### A 2$200.

Cortes de seda para colletes pretos e de cores: na rua do Queimado n. 47.

### A 1$200.

Chales de lãa pretos: na rua do Queimado numero 47.

### A 480 rs. o covado.

Gangas de cores para calça; na rua do Queimado n. 47.

### A 1$600.

Gravatas de setim pretas; na rua do Queimado n. 47.

# A 2,000rs.
### Grande pechincha para os senhores alfaiates.

Fitas de sarja cor de cinza e de outras cores, proprias para debruns de paletots e colletes, com 30 varas a peça, pelo diminuto preço de 2$; na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

### Largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Vende-se macarrão, aletria e talharim branco a 200 rs. a libra, dito amarello a 400 rs., manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 720: na mesma casa compram-se jornaes a 3$840 a arroba.

## Em casa de Mills, Latham & C., rua da Cadeia n. 52, vende-se

Champagne.
Vinho Xerez e Porto engarrafado.
Dito de Lisboa branco e tinto em barris de 5.
Cerveja preta muito superior.
Manteiga ingleza dita.
Oléo de linhaça.
Azarcão.
Tintas preparadas a oleo.
Verdete de Paris.
Dito composto.
Amarello dito.
Sulphato de ferro.
Pedra-hume.
Linhas em novello.
Panno de algodão para saccos.
Ancoras e correntes de ferro.
Um sortimento de ferro inglez.

## Agua ambreada
### para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

### Gurgel & Perdigão.
*Rua da Cadeia loja n. 23.*

RECEBERAM vestidos superiores de blonde com manta, capella, saia de setim, ditos moderados de seda de côr, ditos pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãasinhas, filó, tarlatana, sedas de quadrinhos, grosdenaples, moreantique, cassas, cambraia de cores muito superior, sintos, enfeites, novos manguitos, chapeos, manteletes, visitas, capas moderns de gorgurão e de filó, pulceiras, leques e extractos de sandalo.

#### Grande pechincha.

PALETOTS SACCOS de casemira ingleza a 10$, ditos a 15$, ditos de alpaca mais fina a 6$, sobrecasacar de panno a 20$, 24$ e muito boas a 40$, calças de casemira a 9$, botinas de Melié a 12$ e ingleza a 10$, chapeos francezes a 8$: na rua da Cadeia loja n. 23.

#### Sem igual.

SAIAS balão muito boas de todo tamanho a 4$, luvas de Jouvin de todas as cores e brancas preços fixo 2$500, sapatos de tapete e de trança a 1$280, colchas grandes de damasco de lã e seda a 6$, de algumas destas fazendas existe uma pequena quantidade por isso as pessoas que quizerem com tempo dirijam-se a rua da Cadeia confronte ao becco largo loja n. 23.

### FÁBRICA
## Industria Pernambucana.

A fabrica Industria Pernambucana fez o deposito de seu sabão no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12, onde se venderá em grosso e a retalho por menos preço que em qualquer outra parte. Este sabão fabricado pelo novo processo ultimamente descoberto em Hespanha, onde sempre se fabricou o melhor sabão tem a vantagem sobre outros de não cortar a roupa pela grande quantidade de barrilha que nesses outros contem.

## A' PRIMAVERA
### 16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
## Fonseca & Silva.

Sabão inglez o melhor que ha no mercado de 200 a 800 rs., aljofares bonitos gostos a 600 rs., espelhos pequenos dourados a 800 rs. a duzia, apparelhos para brinquedos de crianças a 1$, 2$ e 3$ cada um, escovas para unhas de 800 a 1$ cada uma, ditas para dentes de 400 a 500 rs., bandeijas pequenas de 1$ a 1$500 cada uma, pentes de tartaruga virados a 5$, 6$, 7$ e 8$ cada um, enfeites de vidrilho a 1$800 cada um, barretes de dito a 1$200, froco de cores a 200 rs. a peça, fitas de velludo com 10 varas a 800, 1$ e 1$200 a peça, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes para atar cabellos a 1$400 a duzia, caixas de raiz sortidas a 1$400 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia, ditas portuguezas a 1$800, canivetes para fructas a 4$ a duzia, ricas caixas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhoras a 6$ e 8$ cada uma, bahuzinhos de ditos a 5$, caixinhas de vidros com ditas a 2$500 cada uma, argolas douradas a 1$500 a duzia, dados a 1$500 a bala, pentes finos para barba a 400 cada um, agulheiros com pennas de aço a 800 rs. a duzia, colheres de metal principe para tirar sopa a 2$ cada uma, ditas pequenas para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4$500, pentes de bufalos amarellos a 4$500 a duzia e a 400 rs. cada um, ditos para bichos a 280 rs. cada um e a 2$500 a duzia, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia, ditos de osso a 320 rs., ditos de louça bonitos gostos a 240 rs., ditos de phantasia a 400 rs. a duzia, alfinetes de cabeça chata sortidos a 120 rs, a carta e a 240 rs. o masso, pinceis para barba a 400 rs. a duzia, tesouras em carteira a 1$ a duzia, caixas finas para rapé a 800 rs. cada uma, trança de caracol a 600 rs. o masso, sapatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500, apparelho de porcelana para duas pessoas a 6$, jarros com pomada a 3$ o par, escovas finas com espelhos para cabellos a 1$ cada uma, agua do Oriente a 1$280 a garrafa, dita de cologne a 2$800 e 4$, bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, e muitos outros artigos que seria enfadonho enumera-los, os quaes se vendem por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA
DA
## FUNDIÇÃO LOW-MOW,
### Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento contínúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se uma grande casa terrea no lugar denominado Caldeireiro da freguezia do Poço da Panella, com 30 palmos de frente, 4 quartos, cozinha fora, quarto para escravos, um grande quintal plantado de novas e excellentes arvores fructiferas, uma grande cacimba com muito boa agoa, assim como outra casa de taipa com muitos commodos, uma estribaria, sendo o terreno de ambas proprio e unido, tendo o mesmo comprimento: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar, a qualquer hora do dia.

## Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

### Algodão monstro

de duas largurss a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Agua balsamica para dentes.

A loja da aguia branca avisa as diversas pessoas que haviam procurado tal agua, e as que de novo se quizerem utilisar de tão necessaria agua balsamica, que ella acaba de chegar em dita loja onde somente a encontrarão. Quem tem usado dessa agua sabe perfeitamente das virtudes della, e quem de novo comprar achará que duas a tres gotas della em meio copo d'agua pura, e com ella esfregando-se os dentes, e lavando-se a bocca, os alveja, livra-os da carie, fortifica as gengivas, e acaba o máo cheiro quando ha dentes furados: o preço continua a ser á 1$ o frasquinho: na loja da aguia branca, rua do Queimado n: 16.

### Canivetes fixos para abrir latas.

Vende-se finos canivetes fixos proprios para abrir latas de sardinha, bolachinhas, doces etc. a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja da aguia bsanca, n.

## Farinha a 1:600 a sacca,

fazendo-se differença neste preço a quem comprar de 100 saccas para cima, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro: no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

### Toalhas para mãos

a 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

### Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

# EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

# Amendoas confeitadas a 1$ a libra.
## Proprias para sortes de S. João

vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

# PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Extractos, banhas, cosmetiques, e oleos, de Lubin para lenços, e cabellos.

Na loja d'Ageia Branca se encontra as perfumarias acima do bem conhecido fabricante Lubin; e bem assim finos extractos, banhas & & de outros fabricantes tambem de fama como Condray, Piver &. Emfim quem se quizer prover de boa perfumaria é dirigir-se a rua do Queimado n. 16 loja d'Aguia Branca.

## Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

### Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Fazenda economica.

Lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado, outr'ora de 800 rs.: Adriano & Castro, rua do Crespo n. 20.

## Cintos pretos e de cores.
### Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

# ARMAZEM
DE
# Fazendas.
N. 19 — Rua do Queimado — N. 19.

### Cobertas feitas.
Cobertas de chita, gosto a chineza, a 1$800.

### Lençóes de linho.
Lençóes de panno de linho fino pelo preço de 1$900.

### Cortes de casemira.
Finos cortes de casemira para calça a 5$.

### Chales.
Chales estampados pelo barato preço de 2$500.

### Chita franceza.
Chita franceza escura a 220 rs. o covado.

### Cortes de riscado.
Cortes de riscado com 14 covados a 2$.

### Algodão monstro.
com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

### Lenços para homem.
Lenços brancos para algibeira a 1$600 e 2$400 a duzia, ditos para meninos e meninas com barra a 160 rs. cada um.

### Toalhas de fustão.
Toalhas de fustão com 5/4 pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

### Esteiras da India,
de 4 e 5 palmos de largo para forro de sala e cama.

### Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

### Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

### RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

### Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita loja de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

### Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000: assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma: na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

## Novos cinteiros
### com fivelas esmaltadas.

A loja d'aguia branca recebeu tambem pelo vapor francez novos cinteiros com bonitas fitas e fivelas esmaltadas, moldes inteiramente novos e agradaveis, e os está vendendo como é seu costume pelo diminuto preço de 4$; em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

### Para luto.

Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 500 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se uma carroça para um cavallo, em bom estado; na rua Nova n. 22.

### Calçado barato

Na loja n. 39 da praça da Independencia vendem-se por baratos preços os seguintes calçados;
Borzeguins para homem a 3 e 7$.
Ditos para rapaz a 3$.
Ditos para senhora a 2 e 4$.
Ditos para menina a 1$.
Sapatos rasos de lustre para homem a 2, 3$ e 4$000.
Sapatões de lustre para homem a 3$500.
Ditos de dito para rapaz a 3$.
Sapatos de trança a 1$200.
Ditos de lustre para senhora a 600 rs.
Ditos de marroquim para criança a 500 rs.
Sapatos de borracha a 1$.
Assim como outros calçados que se venderão por muito barato preço.

### Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

### Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$800 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

### Balões

de mussulina para meninas a 3$000: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

### Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, e louro por preços razoaveis.

## Acaba de chegar
### ao novo armazem
DE
## BASTOS & REGO
### Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

## Candieiros
# Economicos.
### Aviso geral.

E' chegado um riquissimo sortimento de candieiros verdadeiramente economicos, sendo das qualidades seguintes: para sala de jantar, sendo de pendurar, de muito bonito gosto, ditos mais abaixo do mesmo modelo, riquissimos para pendurar em parede, com o augmento de reverbero, equivalente a 16 velas de espermacete, nova invenção, primeira vez vinda a este mercado, servem tambem para todos os senhores de engenho que quizerem ter uma boa luz, ditos menores de tres tamanhos, ditos para cozinha ou salas interiores, todos por muito baratissimo preço, e muito deverão economisar os senhores que comprarem, fornecendo-se sempre todos os preparos para os mesmos candieiros que forem comprados nesta casa; assim como se pode assegurar aos assignantes que nunca faltará gaz neste deposito da rua Nova n. 20, loja do Vianna.

## Cemento hespanhol.

para soldar todo e qualquer objecto quebrado, como seja, marfim, marmore, madreperola, porcelana, e outras qualidades de louça fina e ordinaria, prova d'agua e do calor, preço 1$ o frasco; na travessa da rua das Cruzes n. 4, loja de calçado.

## Delicadas
### gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

## Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

# Calçado
### grande sortimento.
### 45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

#### Senhoras.

| | |
|---|---|
| Botinas com laço (Joly) e brilhantina. | 5$500 |
| » com laço, de lustre (superfina). | 5$500 |
| » com laço um pouco menor. | 5$000 |
| » sem laço superiores. | 5$000 |
| » sem laço numeros baixos. | 4$500 |
| » sem laço de côr. | 4$000 |
| Sapatos de lustre. | 1$000 |

#### Meninas.

| | |
|---|---|
| Botinas com laço. | 4$400 |
| » sem laço. | 4$000 |
| » para crianças de 18 a 20. | 3$500 |

#### Homem.

| | |
|---|---|
| » (Nantes) lustre. | 10$000 |
| » (Fanten) couro de porco inteirissas | 10$000 |
| » (Fanten) bezerro muito frescaes. | 9$500 |
| » diversos fabricantes (lustre). | 9$000 |
| » inglezas inteirissas. | 9$000 |
| » » gaspeadas. | 8$500 |
| » » prova d'agua. | 8$500 |

#### Sapatões.

| | |
|---|---|
| Nantes, sola dupla. | 5$500 |
| » uma sola. | 5$000 |
| » para menino 4$ e | 3$500 |
| Meio borzeguins lustre. | 6$000 |
| Sapatões lustre. | 5$000 |

#### Sapatos de trança.

| | |
|---|---|
| Portuguezes de Lisboa finos | 2$000 |
| Francezes muito bem feitos. | 1$500 |

Alem disso um completo sortimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

## A 320 rs. o covado

Gorgurão de seda de quadros de lindos gostos, pelo baratissimo preço de 320 o covado, assim como cambraia de cores, o covado por 240 rs.: na loja da rua do Livramento n. 2, que volta para o Padré: na mesma loja se dão amostras com penhor.

## Fazendas baratas.

Na loja de tres portas da rua do Queimado n. 69, tem um completo sortimento de fazendas e obras feitas de todas as qualidades, que se vende por todo o preço só para adquerir freguezia, saias de balão e 3$500, 30 arcos a 4$, organdy rico para vestido a 600 réis a vara, córtes de chaly matisado com 16 a 18 covados a 14$, chitas francezas matizadas a 320 réis o covado, chales de lãa estampados muito finos a 6$500, gravatas de seda para homem a 500 réis; e muitas mais fazendas que só a vista do comprador se mostrarão: quem tiver um candieiro do gaz com duas ou tres luzes, que tenha juntamente regulador, dirija-se a mesma loja para ver se faz negocio: rua do Queimado n. 69.

## Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

## Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas dr seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito fina para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

# INJECTION BROU
### REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
*Botica franceza rua da Cruz n. 22.*
## PREÇO 3,000.

## Cascarrilha.
### Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 — B

acaba de chegar, de sua propria encommenda, as lindas fitas de cascarrilha de lindas cores proprias para enfeite de vestido, que se vendem por baratissimo preço de 2$000 a peça.

# CERA DE CARNAUBA.

## a 8,000

Vendem-se no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

## A fama triumpha.

Os barateiros da loja

## Encyclopedica

DE

*Guimarães & Villar.*

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

## Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

## REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa *foram* curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante de lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

**O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.**

| | |
|---|---|
| Alporcas | Inflammação da bexiga |
| Caimbras | —da matriz |
| Callos. | Lepra. |
| Anceres. | Males das pernas. |
| Cortaduras. | —dos peitos. |
| Dores de cabeça. | —de olhos. |
| —das costas. | Mordeduras de reptis. |
| — dos membros. | Picadura de mosquitos. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| | Queimadelas. |
| Ditas de anus. | Sarna. |
| Erupções escorbuticas. | Supurações putridas. |
| Fistulas no abdomen. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. |
| | Ulceras na bocca. |
| Frieiras. | —do figado. |
| Gengivas escaldadas. | —das articulações. |
| Inchações. | Veias torcidas ou nodas nas pernas. |
| Inflammação do figado. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

## Taixas.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, sempre ha bom sortimento de taixas para engenho, fabricadas com todo o cuidado.

## Pomada franceza a 60 rs.

Só na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, de Burgos Ponce de Leon, se está vendendo comestique a 60 rs. cada páo excellente para alisar e lustrar cabellos.

— Vende-se um carro com Boi no becco das Boias n. 12.

— Na rua da Madre de Deos n. 6, armazem confronte ao consulado provincial, vendem-se os seguintes generos, por menos do que em outra qualquer parte, por querer liquidar: farinha de mandioca em bom estado de 2$, 2$500 e 3$ a sacca, arroz em casca, sacca 3$, cebolas, cento 640 rs., de muito superior qualidade, café do Rio de Janeiro a 4$500 a arroba, charutos da Bahia de boa qualidade, com pequeno toque de furo, caixa 1$600, que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar, ditos suspiros e cavalleiros dos mais finos que ha no mercado, por preço commodo, milho muito novo, sacca com 132 libras a 5$, dito com 110 libras por 4$500 a sacca, gomma do Maranhão em paneiros, arroba por 2$800.

## Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Tinta azul que fica preta

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## *O preço convida*

Cortes de casemira do melhor que ha no mercado a 4$: na rua do Queimado loja de Julio & Conrado.

## Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

## Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

## SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

## Loja das 6 portas

EM

## Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

— Vende-se excellente farinha de Porto Alegre, ensaccada, e a preço muito commodo: a hordo do patacho brasileiro «Novo Lima», fundeado defronte do trapiche do algodão, ou no armazem de João Ignacio de Avilla no Forte do Mattos.

— Vendem-se cortes de casemira de côr a 4$, toalhas de linho para mesa a 2$500: na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se uma negrinha de 14 annos, muito bonita e innocente, e bem principiada em habilidades: na rua da Cadeia Velha n. 35, se dirá quem vende.

## ATTENÇÃO.

Na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes, vendem-se as seguintes fazendas, por barato preço: gollinhas a 400 rs., chitas largas a 220 rs. o covado, toalhas para rosto a 400 rs. uma, chales de merinó, ponta redonda, a 8$, cortes de brim miudinho a 1$200 o corte, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$500, filó de linho liso a 800 rs a vara, gravatinhas a 200 rs., gravatas de rede para homem a 800 rs., lenços de seda para homem a 1$, colletes de velludo muito fino a 6$, e muitas outras fazendas que se vende por barato preço.

## Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sormento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

## Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife n. 7, vende-se cera de carnauba a mais limpa e superior que tem vindo a este mercado, e por isso de muita utilidade aos senhores fabricantes de velas, attendendo a qualidade.

## Agua para tingir cabellos,

Esta excellente agua a melhor sem duvida que tem apparecido no mercado por não ter o inconveniente de tornar os cabellos russos ou verdes e sim pretos imitando aos naturaes, continua-se a vender no estabelecimento de cabelleireiro da rua do Queimado n. 6, primeiro andar, onde tambem encontrarão sempre os freguezes a excellente agua imperial para lavar os cabellos, limpar as caspas e preserva-los da queda.

## Devoto Christão.

Este livrinho alem da doutrina christãa, modo de ouvir missa, confessar-se, orações para viver honestamente, tem as novenas para todos os santos e santas, inclusive a trezena e novena de Santo Antonio, tudo quanto é necessario para as festividades do Rosario, muitas orações a Nossa Senhora, modo de fazer a via-sacra, etc., etc.: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs. cada exemplar.

## Farello de Montivideo

a 4$ a sacca, muito fino e gomado, igual á semea de Lisboa, e o mais proprio para substanciar animaes; é para acabar: no largo da Assembléa n. 15 trapiche Barão do Livramento.

## Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

— Na rua dos Trincheiras n. 29, ha para vender-se uma machina de costura em muito bom estado e por preço commodo.

## Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

## E' pechincha.

cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs.: na rua do Queimado n. 41.

## Fitas de grosdenaples em perfeito estado a 800 e 1$ a vara.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas; comprando-se peça se fará algum abate: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

## Graxa economica para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 300 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Ferragens e miudezas.

53—*Rua Direita*—53.

O proprietario do estabelecimento acima acaba de receber um primoroso e rico sortimento de bandejas para S. João, que por sua barateza e bem acabado gosto, crê não ter rival nesta praça, rico sortimento de facas, garfos e colheres de todas as qualidades, e preços, meias finas, espingardas, ferro da Suecia, camas de vento, e muitos outros generos que por sua barateza está disposto a dar um a quem comprar outro.

## Para a chuva.

Vende-se muito barato artigos de gutta-perche (borracha): na rua Nova numero 43.

## Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

## Liquidação

## Rua do Queimado n. 10.

Loja de 4 portas, vende-se:

Superiores chapeos para senhora a 12,000.

Superiores cortes de filó bordado para vestidos de senhora a 14$ e 15,000.

Superiores cortes de seda preta para vestidos de senhora a 40$ e 50,000.

Superior velludo de todas as cores o covado $.

— Na rua do Queimado n. 41, quina de Congregação, vendem-se paletots de casemira, alpaca e riscado, por todo preço para acabar, calças de casemira pretas e de cores, colletes de setim, casemira e fustão por metade do seu valor: approveitem antes que se acabem.

## Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

## Palmatorias de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

## E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

## Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

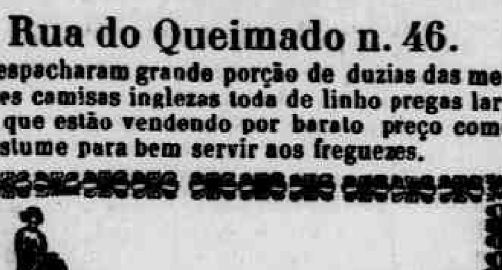
## Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Góes & Basto.

Rua do Queimado n. 46.

Despacharam grande porção de duzias das melhores camisas inglezas toda de linho pregas largas, que estão vendendo por barato preço como é costume para bem servir aos freguezes.



## Attenção

## Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

## PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Sortimento de paletots de alpaca preta e de cor a 3$500 e 4$, ditos pardos a 5$, ditos de brim de côr a 3$500 e 4$, ditos de ganga de côr a 3$800, ditos de brim pardo a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira saccos a 5$500 e 6$, ditos de alpaca amarella a imitação de palha de seda a 4$, ditos de bramante brancos a 3$500 e 4$, 4$500, ditos de casemira muito finos saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos com golla de velludo a 20$, de alpaca preta superior a 10$, ditos de panno preto a 22$ e 24$, colletes de fustão branco a 2$500, 3$ e 3$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cor a 5$, ditos de setim preto a 4$500 e 5$, ditos de velludo preto e de cor a 8$, 9$ e 10$, calças de casemira preta e de cor a 4$500, ditas finas a 8$, 9$ e 10$, ditas de brim de diversas qualidades, ditas de ganga, ditas de princeza preta, diversas qualidades de roupas para menino, camisas francezas a 1$500, 1$800 e 2$, ditas finas e de fustão a 2$500, chapeos francezes de diversas qualidades e preços, ditos de sol de seda a 6$500 e 7$. E outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que seria enfadonho mencionar.

## Luvas de torçal com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Julio & Conrado.

Tem exposto a venda cortes de casemira por 3$ e 4$, fazenda que sempre se vendeu por 7$ e 8$.

## Farinha

a 2$000 a sacca: no Bazar Pernambucano na rua do Imperador.

## Rapé Borba

a 800 rs. a libra, fino e grosso: no Bazar Pernambucano, rua do Imperador.

## Espermacete a 700 rs.

Vende-se em caixa a 700 rs., e em libra a 720 rs.; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

## Banha transparente e oleo philocome.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber a bem conhecida e apreciada banha transparente, a qual por sua frescura e bondade se tem tornado estimada e preferivel; assim como o fino e cheiroso oleo philocome. Estes e outros objectos que dita loja recebe de sua propria encommenda são sempre de primeira qualidade, e para que elles se não confundam com os falsificados, que por ahi ha, todos os frascos teem um rotulo dourado que diz—Loja d'Aguia Branca, rua do Queimado numero 16.

## Palitos do gaz

Fraga & Cabral receberam uma porção de palitos do gaz, e vende-se em conta: na rua da Madre de Deos n. 18.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

## Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

## Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

## Candieiros economicos.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, os quaes estão já muito approvados pela sua verdadeira economia, sendo os mais baratos a 5$ cada um, e outros de muitas qualidades que deverão agradar com a vista do comprador, e todos os mais preparos para os mesmos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

## A 16$000

Os mais ricos chapeos de velludo e de seda, ricamente enfeitados, para senhoras, pelo diminuto preço de 16$; na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

## A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

## Cera de carnauba,

qualidades superiores: no largo da Assembléa n. 15. trapiche Barão do Livramento.

## Chapeos de sol a 1,000 rs.

Chapeos de sol de panno perfeitamente bons a 1$, cortes de casemiras finas de cores a 4$, fazenda propria para o inverno: na loja das seis portas em frente do Livramento.

## Agua ingleza de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

## Para bailes e passeios.

Ricos cortes de vestido de filó bordado a matiz de 3 a 4 folhas e 2 saias a 12$: em casa de Julio & Conrado.

## Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

## Cebo coado do Rio Grande,

muito alvo: no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

## —Velas de cera de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty: a tratar com José Sa' Leitão Junior.

## Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

## Algodão da Bahia

A fabrica de Santo Antonio do Queimado tem feito o seu deposito no escriptorio de Marques, Barros & C.; esta fazenda superior é muito propria para saccos de engenho e roupas de escravos.

## Escravos fugidos.

— Na madrugada do dia 2 do corrente fugio da casa do Illm. Sr. Dr. Collaço, em Santo Amaro, onde se achava alugada, a escrava Filippa, crioula, idade 35 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto comprido, nariz grosso, muito desfarçada no fallar, principalmente quando toma alguma bebida, desconfia-se estar homisiada em alguma casa por ter levado toda roupa: roga-se as autoridades policiaes que a apprehendam e levem-na ao seu senhor Innocencio da Cunha Goianna Junior, na rua do Rangel n. 73, segundo andar, o qual protesta contra quem a tiver acoutada em casa com todo o rigor da lei.

— Fugio no dia 2 do corrente, ás 9 horas da noite, o escravo de nome Belarmino, com os signaes seguintes: pardo claro, com 45 annos de idade, pouco mais ou menos, bom cabello e cortado neste mesmo dia á nazareno, estatura regular, grosso do corpo, phisionomia bastante carrancuda, olhos vermelhos, pouca barba, mãos e pés grossos, e em um dos pés tem um dedo aleijado proveniente de talho de machado antigo, elle é natural do sertão, tem andado nesta praça ao ganho, porém vindo de poucos mezes do engenho Alto de João Fernandes, freguezia de Agua-Preta, aonde elle tem bastantes conhecimentos, assim como tambem para o Rio-Formoso e praias do Carneiro e Gamella, o que se desconfia elle ter-se dirigido para este ultimo lugar, levou alguma roupa sem ser de serviço, e na cabeça um chapeo de feltro rôxo, elle gosta as vezes de glosar e tambem de sambar: quem o apprehender leve-o á casa do abaixo assignado, na rua do Livramento n. 22, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

Quirino Joaquim de Barros.

— Fugio da casa do abaixo assignado o escravo por nome Thomaz, nação crioulo filho do sertão de Moxotho com os signaes seguintes, com os dedos da mão direita aleijados, por ter sido machucado em uma maquina de padaria; bonita figura teve bexigas a dous mezes, tem dentes alimados pouco signal de barba representa ter 24 a 26 annos de idade, julga-se ter ido para o dito lugar por alli ter seus parentes, e por que já foi visto o anno passado, quando fugio a primeira vez, portanto pede-se a quem o aprehender leva-lo ao seu senhor na rua dos Pescadores n. 3 a 3 padaria, que será bem recompensado.

João Jacintho de M. Rezende.

## Escravo fugido.

Fugio do abaixo assignado seu escravo Joaquim, africano, cego do olho esquerdo, alto, e magro, com signaes no rosto. Trajava calça azul e camisa de baeta encarnada, quando se evadio da casa do dito José Pedro do Rego, a rua das Cruzes. Foi escravo do Sr. Antonio Ignacio do Rego Medeiros; e costuma ganhar carregando assucar. E' ladino, e presume-se que vagueia pelo Cexangá, ou Beberibe. Quem delle der noticia, ou o levar a casa do Sr. Rego, rua das Cruzes n. 18, ou á rua da Cruz n. 33 será generosamente recompensado. Protesta-se contra quem lhe der guarida.

Recife, 4 de junho de 1861.

Domingos Rodrigues de Andrade.

— Fugio no dia 2 do corrente mez a minha escrava crioula, de nome Cecilia, idade 40 annos, tem um signal bem distincto por ter 6 dedos nos pés, foi propriedade do Sr. Antonio de Carvalho Soares Brandão, do engenho Comportas, freguezia de Muribeca, ha pouco arrematada em leilão: portanto roga-se as pessoas que a conhecem, e mais autoridades policiaes, a sua apprehensão, pela qual serão bem recompensados na rua do Trapiche n. 12 —F. Luiz Puech.

## Escravo fugido.

Fugio do poder do abaixo assignado uma escrava parda de nome Valentina, que representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, vesga dos olhos, de estatura regular, levou vestido de chita escura e chales azul de merinó; suppõe o abaixo assignado ter ella ido para a villa do Limoeiro, d'onde a houve por divida, ou para a serra de Passira, d'onde é natural: roga, portanto, o abaixo assignado, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o favor de a apprehenderem e levarem ao mesmo abaixo assignado, na rua do Queimado n. 46 A, que recompensará generosamente.

— Fugio no dia 26 o preto João de Angola, que representa de 30 a 40 annos de idade, corpo regular, olhos papudos, e o melhor signal é ter uns calombos na barba e por baixo do queixo, que por essa causa anda sempre com um lenço amarrado nos queixos, tem sido ganhador de rua, e costuma a embebedar-se: quem o pegar, leve ao seu senhor D S. Campos, rua do Imperador n. 28.

## Attenção.

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Conrado, crioulo, do Pará, de bonita figura, que foi escravo do Sr. Dr. Magalhães, que servio de chefe de policia daquella provincia, cujo escravo pode passar por livre porque falla bem e até troca algumas palavras em francez, dedica-se a vida do mar, e já servio de foguista no vapor Pirajá, com o nome de José Domingues: João, cabra escuro, bastante alto, com marcas de bexiga no rosto, natural de Inhamuns, o qual tendo sido de um parente do Sr. visconde do Icó, foi aqui vendido pelo Sr. desembargador André Bastos de Oliveira: João, mulato, alto, tambem com muitos signaes de bexiga no rosto, falto de dentes na frente, natural do Crato: Gaudencio, mulato claro, natural do Pará, moço, com pouca barba, de estatura regular, secco do corpo, e sem defeito algum, official de pedreiro, e tocador de viola, de que é muito apaixonado, inculca-se por homem livre com o nome de Leopoldino: Marcolino, cabra, natural da povoação de Agua-Azeda nas immediações de Papacaça, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns, alto, grosso do corpo, bem barbado, com falta de dentes na frente, nas constantemente de cinturação de soldado atado á cintura: quem apprehender os ditos escravos ou qualquer delles, e os entregar a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Dous Irmãos na freguezia do Poço da Panella, ou ao Sr. administrador da casa de detenção, no Recife, será gratificado de seu trabalho com generosidade.

José Cesario de Mello.

## 400:000

DE

## gratificação.

Está fugido desde junho de 1856 o preto crioulo Manoel, que fazia parte da tripolação do brigue *Maria Luzia*, tendo 29 a 30 annos de idade pouco mais ou menos, hoje, e mais os seguintes signaes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o beiço superior mais grosso, de sorte que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado, devido a falta de dentes, pouca barba e rala, usava bigodes; tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas alguma cousa empinadas, com um geito para o lado no andar, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e largos, sabe o officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se. Foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares e do Sr. Dr. José Cardozo Queiroz Fonseca, promotor publico de Olinda, e depois do Sr. Albert Forster Damon, constando ha pouco tempo ter sido visto no lugar Quaitê, districto da Parahiba, onde se acha casado e com filhos, e intitulando-se forro, e que Manoel Domingues, ou Manoel Domingues Moreira, no lugar Lagôa Nova são os que deste escravo podem dar noticia: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratificará com a supradita quantia de 400$ a quem o apprehender e entregar no Recife a Antonio de Almeida Gomes, rua do Trapiche n. 16, e na Parahiba, ao Sr. José de Azevedo Silva, pagando-se todas as despezas que com o mesmo preto se fizer. Pernambuco, 30 de abril de 1861.—*Joaquim Lopes de Almeida.*

# Litteratura.

## Conferencias de Nossa Senhora de Paris, pelo Rvd. padre Felix.

*Quinta,*
( *Conclusão.* )

A antiguidade nas cousas puras e santas é a grandeza dos seculos que se nos apresenta com a instituição que elles viram passar. O orgulho e a impiedade renegam essa venerabilidade para o que é antigo; mas a religião, que ama a tudo o que na humanidade mais representa a Deus, provoca o respeito para a antiguidade: porque esta é uma imitação da eternidade de Deus nos seculos.

Essa grandeza na duração suppõe muitas outras: com a magestade do tempo apresenta a magestade da força, porque atravessou muitas borrascas, venceu muitas potencias. O seu presente se cobre com as grandezas do seu passado, e com a gloria da sua historia; e a venerabilidade é a sua legitima corôa.

Respeito dos principios.—Finalmente ha um respeito que a educação deve sobretudo ensinar a infancia, a do qual mais dependem a dignidade humana e a grandeza social; quero fallar do respeito dos principios, do respeito ao direito, que é o principio e o fim de todos os outros. O direito é depois de Deus a primeira superioridade que os nossos respeitos devem attestar: porque a justiça é a reverberação do verdadeiro na consciencia; é a imagem de Deus gravada no fundo da alma humana; é a propria soberania submettendo-nos ao eterno e immutavel.

O respeito dos principios é o respeito de uma ordem de verdades que não depende de nós, que não foi por nós estabelecida, o que nos subjuga, e cuja realeza soberana cumpre-nos acceitar bom ou máo grado, se quizermos viver, mormente se quizermos elevar; reconhecer e obedecer a essas verdades é a mais alta dignidade do homem, a maior honra das sociedades. O golpe mais mortal, que se póde dar na grandeza humana e na grandeza social, é o desprezo desse direito soberano, é a persuação orgulhosa e louca da parte de um homem ou de um povo—de que nada ha acima da vontade humana, com a qual se póde governar tudo, mesmo o direito, com a qual se póde transtornar tudo, mesmo o immutavel: pretenção esta tão grosseira quanto absurda

Neste ponto ainda a verdadeira religião nunca deixou, nem deixará nunca, de produzir os seus effeitos salutares: respeitar em tudo e por tudo a soberania absoluta e inalienavel do direito, defendê-la com os respeitos contra o despotismo do capricho e a insolencia das aventuras, eis o que ella proclama á infancia como lei primaria das almas e das sociedades. E' porque só alli consiste o respeito principal; é porque só alli se póde beber, como em sua fonte verdadeira, além do respeito dos homens e das cousas, um outro respeito muito necessario á todo o homem e á todo o povo, isto é, o respeito de si mesmo.

Eis-aqui o triplice respeito que a educação deve ensinar.

De balde, senhores, buscaremos negar que um dos maiores golpes dado na humanidade contemporanea é a diminuição do respeito, e o augmento do desprezo nas gerações modernas. Quanto á mim, confesso que é essa uma das chagas humanas e sociaes, que arranca do fundo do meu coração de homem e de apostolo tristes lamentos, gemidos que eu quizera poder exprimir-vos !....

Oh ! senhores ! ver insultar-se a grandeza, e ultrajar-se a dignidade; ver o desprezo subir tão alto quanto póde subir neste mundo, sem que todos aquelles que possuem uma palavra eloquente, uma penna bem apparada, um talento á toda a prova, e uma influencia intellectual ou moral, concorram unanimes para a generosa obra da restauração do respeito nas almas; encontrar sempre e por toda a parte homens que pelo contrario unem os seus esforços para accelerar a quéda das almas precipitando a decadencia do respeito; homens que todos os dias, — sim, todos os dias ! recomeçam a sua obra de aviltamento humano e social; que buscam para lançar-lhe o desprezo publicamente — uma instituição ou uma crença augusta, e como os Judeus outr'ora para com Jesus Christo, buscam e escolhem de preferencia o que ha na terra mais digno de veneração para accumular de insultos e de desprezos, oh ! repito, senhores, assistir á um espectaculo assim é para o coração nobre e para a alma generosa uma dôr indisivel ! E infelizmente é o que temos visto, e ainda vemos !

E porque os desprezos, da mesma fórma que os respeitos, se ligam por uma cadeia invisivel, acontece que esse desprezo de tudo o que impressiona á tantos corações e á tantas almas, esse desprezo de tudo o que a humanidade tem cercado de seus mais profundos e perseverantes respeitos conduz infallivelmente ao desprezo dos homens entre si.

A' força de exaltar uma humanidade vil, os homens chegam a desprezarem-se mutuamente. Por ventura não sentis, senhores, esse desprezo do homem á outro homem passar pelas almas — aviltando-as e rebaixando-as como um vento tempestuoso ?

Não é bastante ler o que se escreve, ouvir o que se falla, ver o que se faz para comprehender e sentir quantos homens de nosso seculo em geral se desdenham e se desprezam uns aos outros? Qual é aquelle que suppõe em seu semelhante uma convicção sincera, uma intenção recta, um movel desinteressado, um impulso de dedicação? A dedicação ! E todos vós crêdes nella ! Não sei. Sei sómente que eu creio, porque a tenho visto ! Sim, vi-a no esplendor do seu heroismo, isto é, na sua abnegação ! mas tambem vi-a escarnecida, insultada, e desprezada, ao passo que a seu lado só uma cousa merecia honra e applausos — a aventura !

Do desprezo das cousas e dos homens chega-se por uma inclinação irresistivel ao maior e mais degradante de todos os desprezos, que é o desprezo de si mesmo: não aquelle que aconselha o evangelho, e que não é outra cousa mais do que o soberano respeito de Jesus Christo; mas aquelle que faz o homem estimar-se tão pouco a ponto de julgar que um vil metal, ou uma nota fabricada no banco é digna de representar o seu valor humano e social; esse desprezo de si mesmo que não faz o homem enrubecer por vender tudo, tudo — pensamento, palavra, talento, cargos, emfim sua pessôa á aquelle que mais bem paga, concedendo-lhe ainda em cima por cumulo de baixeza os applausos do triumpho e da gloria ! Dahi nascem essas apostasias, que consternam a probidade, e parecem um insulto lançado á estima publica, e uma abdicação solemne á dignidade humana ! Dahi nascem essas adulações mercenarias aos criminosos bem succedidos, esses anathemas assalariados sobre causas que succumbem com o direito ao triumpho da força bruta ! Dahi nascem esses escandalos da intelligencia, essas mudanças publicamente de opinião, de doutrina, de palavras, e de escriptos, segundo sopra o vento do accaso; escandalos inauditos que attestam, com o desprezo dos principios e do direito, o desprezo soberano dos homens, e a ausencia total do respeito que cada um deve a si mesmo !

Vêde, pois, senhores, a que ponto a educação do desprezo praticada pelo ante-christianismo impelle a humanidade ! Quem possue a força bastante para arrancar-nos á esse aviltamento ? A educação do respeito praticada pelo christianismo.

(*Le Monde.*—Silveira.)

## As trez enfermeiras de mãe Tirloupe.

Tenho leitores de toda a sorte.

Uns tornar-se-hão christãos, si Deus quizer, ao lerem estas historietas, ou quando menos, terão o desejo de vir a sê-lo, o que é o primeiro passo importante de qualquer conversão.

Os outros filhos fieis da egreja, só leem estas linhas para se distrahir e edificar ao mesmo tempo

O presente capitulo é destinado especialmente para estes ultimos. Tenho a pretenção de que si todos se aproveitassem delle, o numero dos impios diminuiria consideravelmente, e o mundo iria sem duvida muito melhor.

— Tendes, pois, querido leitor ou querida leitora, a felicidade de conhecer, amar e servir a Deus na santa egreja catholica.

Logo, sentis um pezar profundo, uma dor que nada póde acalmar, pois renova-se todos os dias. E' ver quantas pessoas ha em torno de vós, até entre aquellas que vos são mais chegadas pelos laços do sangue ou da amisade, quantas pessoas ha que não conhecem o bom Deus, que não o amam, que não o servem, que vivem e morrem de todo extranhas a qualquer sentimento religioso, — não digo como os mais grosseiros selvagens, pois os selvagens rendem ao menos um culto aos seus idolos, porém como um animal irracional.

Supponho que não vos tem satisfeito o gemer a vista desse estado deploravel do proximo e do amigo, supponho que tendes procurado remediar isso de um modo qualquer.

Tendes orado em primeiro lugar, pois o homem nada pode só por si; por meio da oração reclama elle o auxilio daquelle que tudo pode. E' Deus somente quem poderá dar a vossas palavras a força que convence e a brandura que persuade. E' Elle quem disporá o coração do pobre impio, e sem constranger-lhe a vontade, ha de inclina-lo para o bem pouco a pouco.

Entretanto, orastes e nada obtivestes. Experimentae pois um meio que vou indicar-vos. — Ou antes como uma historia vale aqui tanto quanto os melhores augmentos, eis um conto perfeitamente authentico.

Mãe Tirloupe era uma velha mais que septuagenaria, e a quem muito conheci quando eu morava em Troyes em minha mocidade. Em seu tempo, fôra mui trabalhadeira; porém, apezar disso, *o destino*, como ella dizia, não a tinha favorecido.

Orphãa desde os quinze annos, fôra recolhida por uma sua parenta, velha impertinente, que a obrigava a trabalhar sem descanço, que muitas vezes dava-lhe e a sustentava a meia ração. Cazada com um homem de brio, que cahio doente quasi logo, e que morreu ao cabo de cinco annos, deixando-lhe tres meninos de tenra edade, soffreu todas as privações possiveis para crear os filhos, e perdeu todos tres no momento em que iam recompensar-lhe os cuidados por meio de seu trabalho.

Sosinha aos quarenta annos, trabalhou em quanto lhe permittiram as forças. Aos sessenta quasi que morre de uma molestia que a deixou doente para o resto de seus dias. Não podendo ella desde então trabalhar com as mãos, recorreu de repente á caridade publica. —Em 1815, estava quasi paralytica e não deixava mais senão com grande difficuldade o quartinho da *rua dos Inglezes.*

Mãe Tirloupe não se queixava, era por demais altiva para o fazer. Ella, porém, não sabia orar ao bom Deus. Soffria pois em silencio e sem consolação; e era um espectaculo pungente ver aquella velhinha, que não havia conhecido mais do que os espinhos da vida, attribuir ao acaso sua cruel sorte, e esperar a morte na cadeira de braços, isto é pensava ella, o nada que lhe devia penalisar os males.

Era cortez para com todos, agradecia a quem lhe dava esmolas: porém afinal de contas não gostava ella de ninguem e só tinha no coração amargos sentimentos. Como não seria assim ? Aqui neste mundo nada esperava dos homens, lá em cima nada esperava de Deus. Que vida ! E é possivel imaginar alguma cousa mais desesperada ?

Havia em Troyes damas de caridade que visitavam os pobres, e que, alliviando-lhes as dores physicas, procuravam curar-lhes as enfermidades, muito mais crueis, das almas por meio das consolações da religião

Algumas dessas senhoras haviam tentado prestar esse ultimo e importante serviço á mãe Tirloupe. Naufragáram todos em sua frieza de gelo. Quando lhe fallavam na bondade de Deus, mostrava ella com desgosto o corpo paralytico e repugnante mansarda que a resguardava tão imperfeitamente do frio e do calor. Si procuravam voltar-lhe as vistas e os pensamentos para o céu sorria com incredulidade. Nunca foi possivel obter della outra resposta.

No anno em que fez setenta e cinco annos, enfermou perigosamente; e ao depois desse abalo, a paralysia augmentou de tal sorte que d'ali em diante foi-lhe impossivel descer sosinha os quatro andares. Entretanto, como era indispensavel a sua saude o ar livre, a dama de caridade que visitava mãe Tirloupe, e que era ao mesmo tempo rica e generosa, vindo a saber dessa necessidade por lhe dizer o medico, exclamou immediatamente: « Não seja essa a duvida, pagarei de bom grado uma mulher para tratar de mãe Tirloupe a noute e fazê-la passear todos os dias.

— A senhora é muito boa, disse mãe Tirloupe ao saber a quem devia aquelle allivio para seus males. Conhecia-se, porém, que o dizia *por desencargo de consciencia*, e que o coração não tinha a menor parte em tal agradecimento.

Ao cabo de um mez, tendo a Sra. de*** partido para o campo, foram as suas familias repartidas pelas damas que não deixavam Troyes. Coube mãe Tirloupe a uma certa Sra. Renaud, que difficilmente ganhava a subsistencia para si e tres filhos n'um pequeno commercio de mercearia. Todavia e justamente por que não podia dar dinheiro aos pobres, a Sra. Renaud fazia timbre em despender com elles o mais possivel de seu tempo e cuidados.

Começou, pois, visitando regularmente mãe Tirloupe. Fez-lhe esta, segundo o costume, um acolhimento frio, secco e quasi hostil

Ao cabo de algumas semanas teve a velha um violento ataque de catarrho. Assim, na primeira occasião em que tornou a ver a Sra. Renaud, mãe Tirloupe não era sómente fria e secca. Havia-se-lhe revolvido a bilis, estava continuadamente encolerisada. Aquelle ataque costumava irrita-la excessivamente. Queixava-se da sem razão da sorte, blasphemava contra Deus, pedia a morte em altos gritos. Respondia furiosamente ás palavras mais brandas, e parecia que o procurar consola-la era deitar azeite no fogo.

A Sra. Renaud não comprehendia tal mudança, e contentava-se com acariciar o gato de mãe Tirloupe e mudar o alpista do canario, esperando assim acalmar o animo exasperado da pobre velha, quando esta proferio uma palavra que poz a visitante na pista de suas desusadas violencias.

— Ao menos na ultima vez em que foi atacada por esta maldita molestia, a Sra. de *** havia posto junto a mim a velha Mélette. Não era por certo muito boa cousa a tal Mélette, que me inquisilava seu tanto ou quanto, por saber que não era eu que lhe pagava o ordenado. Mas em fim era bom ter eu quem cuidasse em mim todas as noutes, e que todos os dias me levava para dar um giro pela cidade, sentando-se junto a mim de vez em quando, e mormente impedindo que eu fosse esmagada nas ruas pelos carros.

— Se apenas precisa disso, mãe Tirloupe, para ser feliz, disse a Sra. Renaud, terá desde esta tarde uma enfermeira que não a deixará durante a noite, e desde amanhãa uma companheira de passeio que estará á sua disposição de meio dia ás cinco horas.

Mãe Tirloupe acalmou-se com essa promessa, ainda que não atinasse com o modo por que poderia executa-la a Sra. Renaud. Por mais velha que fosse, bem viu a doente que a nova visitante não era senhora d'alta gerarchia, e que devia ter menos escudos do que bôa vontade.

Apesar disso, n'essa mesma noite, ás sete horas em ponto, a Sra. Renaud voltou á casa da mãe Tirloupe. Não vinha só, mas acompanhada da tres filhas.

— Estimavel Sra. Tirloupe, disse-lhe ella com o tom mais natural, eis aqui as suas tres enfermeiras. Contei em casa como Vmc. soffria por estar só á noite; e estas mesmas, todas tres ao mesmo tempo, offereceram-se para lhe fazer companhia alternadamente.

Mãe Tirloupe, apesar da frieza ordinaria, sentiu que as lagrimas acodiam-lhe aos olhinhos velhos, seccos ha tanto tempo. Com effeito, era preciso ter coração de pedra para não commover-se ao aspecto do grupo que formavam em torno da mãe suas filhas Isabel, Angela e Camilla. Todas tres eram bellas, porém dotadas daquella belleza que sobretudo simelha-se á um reflexo da belleza d'alma. Os olhos eram tão meigos, o sorriso tão amavel; na fronte luzia tanta candura; o porte e as palavras offereciam uma tão perfeita harmonia da risonha simplicidade da infancia e da seriedade que a vida traz comsigo tão depressa ás familias christãas; n'uma palavra, havia nas tres filhas da Sra. Renaud tanta graça e tão completa ausencia de presumpção, que parecia que a gente ficava ao mesmo tempo melhor e mais feliz quando as contemplava.

Mãe Tirloupe ficára deslumbrada.

— Tão gentis meninas não devem tratar de uma velha doente, como eu, disse ella.

— E por que não, minha senhora? respondeu tranquillamente Isabel. Todos nós não somos irmãos e não nos devemos ajudar reciprocamente? Como primogenita, á mim toca principiar. Amanhãa, ás oito horas da manhãa, deixa-la-hei sob uma condição. E' que, se estiver satisfeita comigo, permittirá que eu volte ao meio dia, afim de passar algumas horas de mais com Vmc. ao pé das muralhas da cidade, ou no jardim botanico. Gósto muito de passear, e esse pequeno exercicio far-me-ha muito bem.

Sem esperar que a velha respondesse, Isabel abraçou a mãe e as irmãas. Estas retiraram-se.

A improvisada enfermeira entrou logo em exercicio. Fez a cama, accendeu a lamparina, enfileirou ao longo da parede duas ou tres cadeiras espalhadas pelo quarto e estendeu a capa preta nos pés da cama:

— Sra. Tirloupe, quando quizer deitar-se, estou á sua disposição ...... e como esta, voltando-lhe de novo o máo humor, não respondesse, pôz-se Isabel á fazer um chá de tilia com a maior simplicidadedeste mundo.

— O' lá, pequena, você já está preparando seu café para amanhãa? disse a doente n'um tom agro-doce.

— Engana-se, mãe Tirloupe, é um pouco de tilia que estou aprompiando para de noite. Affirmo-lhe que é deste anno; eu mesma fui tira-la em vosso jardim, não fazem quinze dias. Se a defluxão despertar, esteu certa que meia chicara desta tilia ha de acalma-la immediatamente.

Mãe Tirloupe, vendo que não havia meio de impacientar aquella mocidade, tomou a resolução de deixar-se deitar. A pericia e brandura que Isabel mostrou n'essa operação commoveu de novo o coração da velha quasi gelado.

— E você, dengosa, disse ella com voz adocicada, não vae deitar-se?

— Seria isso galante n'uma enfermeira! respondeu a moça. Procure dormir, mãe Tirloupe. Quanto á mim, vou fazer minhas orações e sentar-me em sua cadeira. Hei de pedir á Deus que a restabeleça. Se eu por acaso adormecer e se precisar de mim, estenda só a mão e toqueme. Pôr-me-hei de pé immediatamente e estarei prompta para servi-la.

— Bôa noite, minha filha, e obrigada, disse a velha, pondo a cabeça no travesseiro, e sentindo no coração pela primeira vez a satisfação que nos causa a presença de um coração que nos ama.

Não sei se foi por causa desse sentimento que ella teve um somno tão tranquillo, ou graças á capa que lhe conservava os pés aquecidos, ou então, em virtude da influencia calmante da tilia de que bebeu algumas colheradas no principio da noite. Suspeito que nada disso devia prejudica-la. Penso, porém, que as orações de Isabel foram o verdadeiro balsamo que lhe correu por sobre a alma dolorida, e que lhe deu tão placido repouso pela primeira vez na vida. O certo é que mãe Tirloupe dormiu de um jacto até duas horas da manhãa.

Quando ella despertou, Isabel acabava de adormecer. — Tem-se somno aos dezoito annos.

Acabada a oração, resado o terço com fervor, a moça não achára melhor meio de conservar-se acordada do que trabalhar nas meias que fazia para os pobres. Assim continuou durante algumas horas, resando sempre. Ao depois, o somno, qual inesperado ladrão, cahiu-lhe em cima repentinamente. A velhinha adevinhou tudo isso, ao ver no chão os novellos de lãa e o ponto da meia suspenso ao vestido de Isabel; como era generosa em summa, disse comsigo, contemplando aquella gentil menina á dormir tão profundamente, que seria um peccado desperta-la; e com quanto muito desejasse uma chicara de tilia, conservava-se quieta, quando a tosse, com repentino estampido, fez estremecer a nossa Isabel.

— Ah! sou uma preguiçosa, disse ella, pondo-se de pé, e correu á lamparina, d'onde trouxe um pouco de tilia que offereceu á mãe Tirloupe, perguntando-lhe como se achava.

— Acho-me tão bem junto á você, minha menina, que eu quizera nunca mais deixa-la.

— Isso que a senhora me diz enche-me de grande satisfação. E', porém, absolutamente preciso que eu volte ao armazém amanhãa, pela manhãa, afim de ajudar minha mãe e minhas irmãas. Sómente já sabe Vmc. que ao meio dia hei de vir busca-la para irmos passear juntas nas muralhas da cidade.

— Deus a abençõe! respondeu a doente e tornou á adormecer.

Isabel não dormiu mais. Havia em sua alma, como que um alegre concerto de reconhecimento á Deus, que parecia ter abrandado em algumas horas o animo ainda ha pouco tão irascivel daquella pobre enferma.

Ao amanhecer, Isabel levantou a velha, vestio-a, pô-la na cadeira de braços, aqueceu-lhe o café e só deixou depois de bem vistallada para passar a manhãa.

A velha não sabia como agradecer-lhe.

—Quer abraçar-me, minha menina? disse ella a Isabel

—Com o maior prazer, respondeu esta, e abraçou pelas faces a pobre doente, estreitando-a ternamente sobre o coração, como faria com a propria mãi.

Não vos occultarei, amigo leitor, e mormente, querida leitora, que Isabel, nesta acção simples mostrou o ardor de sua caridade e triumphou de certas repugnancias pelas quaes mais de uma de entre vós deixar-se-hia deter. Mãe Tirloupe era velha e mui feia; apezar de Isabel vê-la vestida, estava ella mui suja e ainda um tanto repugnante. Tinha ao nariz uma borbulha que muitas meninas não poderiam ver sem sentir nauseas. Isabel apenas cuidou nisso, ou quando menos disse comsigo: ha talvez annos que nimguem abraça esta velha, e hei de eu recusar-lhe esse signal de amisade?

Ah! como teem razão aquelles que dizem que a melhor caridade não he a que se faz com dinheiro! Se dependesse de Isabel assegurar a mãe Tirloupe para o resto de seus dias uma honesta abastança, isso ter-lhe-hia dado menos prazer, sobretudo ter-lhe-hia feito menos bem, do que o abraço com aquella graciosa sollicitude. Digo menos bem; com effeito, havia mais de quarenta annos que a pobre mulher não sentia vivo rosto chegar-se ao seu. Assim, ao receber aquelle terno abraço de Isabel sentio ella até o intimo da alma uma tal satisfação que desappareceram desde logo todos os sentimentos de odio que lhe tinham occupado a alma até ali, para dar lugar a uma commoção e a uma paz de todo novas. Abrandou afinal aquelle genio de ferro que por tanto tempo se comprazera em seu fero orgulho... Mãe Tirloupe debulhou-se em lagrimas.

—Oh! como é bom chorar assim! disse ella enviando muitos beijos a moça que se retirava mui alegre.

Ao meio dia, voltou esta, e até cinco horas passeiou com a velha, admirada de todas as expressões carinhosas que lhe dirigia a companheira e da attenção filial com que Isabel a levava aos melhores sitios, com que a fazia evitar as ruas mui transitadas ou expostas ao sol, fazendo-a sentar-se á sombra n'um banco, pondo-lhe aos pés uma grande pedra a semelhança de almofada, e tirando da algibeira, de quando em quando, um pedaço de assucar candi; o que era para mãi Tirloupe um regalo incognito que lhe acalmava mui sensivelmente o pobre peito, dilacerado por uma tosse pertinaz. O que havia de mais agradavel em Isabel era parecer gozar em companhia da velha o mais vivo prazer, e ser mãe Tirloupe quem fazia um favor a Isabel consentindo em passar com ella aquelle meio dia.

N'uma palavra, quando ás cinco horas Isabel reconduzio a doente — quasi restabelecida—para a mansarda, mãe Tirloupe não tinha mais palavras para exprimir o seu reconhecimento...já amava a querida Isabel de tal sorte que, quando nessa mesma noite a Sra. Renaud mandou-lhe Angela; teve ella um grande pezar.

—Nunca, dizia ella, acharei cousa igual a esta Isabel do bom Deus.

Enganava-se. Os cuidados que mãe Tirloupe havia recebido da irmãa primogenita, recebeu-os tambem da irmãa mais moça; Angela não mostrou-se menos cuidadosa nem menos amavel, nem menos carinhoza, nem menos delicada do que Isabel.

O mesmo aconteceu com a pequena Camilla, uma noite depois.

Aquellas trez irmães pareciam-se ainda mais pela alma do que pelo corpo; sentia-se que era a mesma mãi que as tinha formado, e formado na mesma escola, na escola da religião.

Apenas cada uma tinha o seu genio particular, o que fez que, apezar de achar todas as noites na enfermeira os mesmos cuidados que em a noite precedente, via entretanto mãe Tirloupe as mesmas virtudes sob um novo aspecto; assim evitava ella até a monotonia do bem. Em Isabel predominava a brandura; em Angela, a razão; em Camilla, uma alegria cheia de chiste que divertia mãe Tirloupe em seus momentos mais hypocondriacos.

O gelo daquelle velho coração fôra derretido pela brandura de Isabel...Mãe Tirloupe amava alguem; não estava mais tão longe de amar a Deus.

Foi a prudente Angela quem lhe deu as primeiras lições de doutrina christãs. A'quella velhinha não enfadava o ouvir uma menina tão joven e linda que mostrava-lhe a suprema razão de primeiras cousas que tinham parecido absurdas á mãe Tirloupe.

Em fim, si, ao reflectir, tudo isso lhe parecia muito serio, ás vezes muito triste, era bastante passar uma hora com Camilla, sempre alegre como um tentilhão, para comprehender que a religião cura e previne muitos males, porem que não causa nenhum.

Ao cabo de um mez de guarda alternada da parte das trez irmães, mãe Tirloupe ficou restabelecida de sua molestia e mesmo melhorada da paralysia para poder passar sem cuidados assiduos. Não obstante o pezar que sentia por separar-se de suas queridas enfermeiras, como bem sabia que aquelle serviço devia incommoda-las e fatiga-las ao mesmo tempo, foi a primeira em despedi-las.

—Minhas meninas, resta-me agradecer-lhes muito, e peço-vos que me digaes se ha alguma cousa que eu possa fazer para testemunhar-lhes o meu reconhecimento.

—Mãe Tirloupe, disse Camilla com um arzinho malicioso, não suspeita alguma cousa que daria a nós trez um grande prazer, e a Vmc. um grande proveito?

Mãe Tirloupe fazia mais que suspeitar. Assim, no mez seguinte, foi vista á sagrada mesa rodeada pelas boas amigas.

O fim da vida foi para ella tão doce como o principio havia sido amoroso.

A quem attribuiremos a honra desse admiravel resultado e dessa conversão inesperada?

Por certo que primeiro a Deus, de quem emana todo o bem, porem, depois delle, á engenhosa caridade da Sra. Renaud e de suas filhas.

Eis meu aviso para todos os que desesperam de reconduzir a Deus as almas que nos são queridas. Hemos tentado uma dedicação semelhante a das nossas trez irmães?

EUGENIO DE MARGERIE.
(*Le Monde.*—H. Duperron.)

## O ultimo casteilo.

I

A' 3 de setembro do bemaventurado anno de 1845 fazia um desses dias bastardos, que não pertencem, nem ao inverno que se adianta, nem ao estio que se acaba, nem ainda ao outomno, que lhes serve de traço de união.

O ceo estava pardacento, o vento norte soprava queixoso como nos mais tristes dias de janeiro e as arvores tinham ainda todas as suas folhas. Não gelava, mas fazia frio, desse frio humido, triste e vergonhoso, que não se atreve a trazer capa e que treme debaixo de seus vestidos de estio; desse frio que recusa approximar-se do fogo e que sopra os dedos.

Paris mesmo, Paris a grande cidade, tão prompta para todos os acontecimentes, não sabia que cara fizesse. E' que tambem a circumstancia era critica. Paris se procurava, se chamava e não se achava: Paris não estava em Paris!....

De tempos á tempos, reparava-se em seus palacios, em seus jardins, em seus theatros, em suas lanternas; mas os palacios estavam fechados, os jardins desertos, os theatros abandonados e as lanternas apagadas.

Apenas de quando em vez encontrava-se algum magro cabriclet de aluguel, conduzindo um agente de cambio mais magro ainda, ou algum rotundo omnibus, arrastando pesadamente á sua repartição algum pobre empregado publico.

Nestas sortes de occurrencias a vida é certamente a mais tola, a mais enfadonha cousa, que se póde imaginar, principalmente quando se tem:

Com mil libras de renda; um palacio esplendido na rua de Varennes; cavallos de raça; um porte elegante, uma saúde á toda a prova; um criado sagaz; e quando se tem o nome de duque Juliano de Albignac.

Assim, nada me parece mais rasoavel do que o máo humor e a amargura, á que se entregou o jovem duque na manhãa desse mal encarado 3 de setembro de 1845, dispertando sob um céu pardacento e chuvoso, depois de haver sonhado toda a noite com brisas da primavera, com arvores floridas, com aleas mysteriosas e com o sol, cahindo em raios dourados sobre a fina areia de um jardim encantado.

Posto isto, nada mais me resta do que narrar.

O relogio da pequena igreja da rua do Bac tinha batido onze horas o mais discreto e docemente possivel, quando por um acaso, de proposito para sorprehender, um carro atravessou á galope a rua de Varennes.

Carro, cavallos e calçada ficaram de tal modo sorprehendidos deste acontecimento, que fizeram grande barulho, e este barulho despertou o duque de Albignac.

Apenas despertado, Juliano precipitou-se ao cordão de sua campainha para saber de seu criado o motivo pelo qual seu somno fôra assim tão bruscamente interrompido.

Mas o criado—que tinha feito as ultimas guerras do imperio, e dormido muitas vezes sobre a carreta de uma peça, ao barulho da metralha—comprehendia muito pouco que um malvado carro a galope podesse accordar um homem de bem; assim, olhou para seu amo com o ar o mais espantado do mundo.

( *Continuar-se-ha.* )

# FOLHETIM

## O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

XVII

(Continuação.)

A entrada de Grandjean na sala do conde d'Ambron foi interessante; a ninguem cumprimentou: estava elle bem para cuidar de politicas! Offuscado á vista de tantos moveis ricos que guarneciam aquella sala, abria grandes olhos de pasmo, e mal ousava acreditar no testemunho dos seus sentidos. Nunca em sua imaginação sonhara com taes esplendores, nunca a curiosidade se lhe despertou a tal ponto. Que destino ou emprego se poderia dar a todas essas brilhantes superfluidades? Estava, pois, embasbacado: a voz de Joaquim Dick chamou-o á realidade.

— Quem te mandou aqui? de onde vens, e o que queres?

— Ah! ereis vós! Estava deconhecendo-vos com essas vestes novas: pareceis-me assim mais magro e mais baixo. Prefiro antes vêr-vos com o vosso gibão de couro. Quanto á pessoa que aqui me mandou, eu mesmo ignoro.

— Como! Ignoras?

— É um modo de fallar: quero dizer—não estou muito certo; porque reflectindo bem, deve ser....

Joaquim Dick fez um movimento de impaciencia.

— Avia-te! não posso perder tempo.

Este convite pareceu embaraçar o Canadiano; todavia disse fazendo um esforço sobre si mesmo:

— Pois bem! Foi um feiticeiro quem me encarregou de uma commissão para vós.

— Um feiticeiro!

— Sim, um feiticeiro! Não podia ser alma do outro mundo, porque apertou-me a mão, e eu senti o calor da sua carne; demais tinha um pulso de ferro: logo não póde ser senão um feiticeiro.

O gigante fez esta observação com tanta seriedade, que não dava lugar a duvidar-se da sua bôa fé.

— Vejamos; senta-te, e diz-nos o mais succintamente possivel onde encontraste esse feiticeiro, e o que deseja de mim.

Grandjean olhou com modo respeitoso e desconfiado para a cadeira que Joaquim lhe indicava com o dedo.

— Obrigado, senhoria, prefiro ficar mesmo de pé. Eis-aqui a historia: andava eu hontem a caçar a umas quinze leguas distante de S. Francisco, quando de repente vejo surgir de debaixo da terra o feiticeiro em questão: achava-se tão ridiculamente vestido e coberto de pelles que o tomei por algum urso espantado; levei mão da minha carabina, e ia já apontar.... mas, ainda bem não tinha encostado ao hombro o couce da arma, quando elle de um salto prodigioso achou-se junto a mim, e agarrou-a pelo cano!

« — Tranquilisa-te, me disse em inglez; não te quero fazer mal: venho só pedir-te um simples esclarecimento.

« Essa recommendação era superflua, porque o terror paralysava todos os meus membros.

— Fallae, meu senhor, lhe disse eu.

« Tratava-o assim para agrada-lo, pois os feiticeiros não gostam que ninguem adevinhe a sua profissão.

«— Conheces o Batedor de Estrada, Joaquim Dick? continuou elle.

«— Muito.

«— Sabes onde se acha elle neste momento?

«— Em S. Francisco.

«— Estás bem certo disto?

«— Sim, senhor.

«— Obrigado.

« Como se sumiu o feiticeiro, não sei: sómente sei que fingiu correr, talvez para melhor enganar-me, por que provavelmente havia de ter voado.

— E essa commissão, de que elle te encarregou para a minha pessôa? perguntou Joaquim.

— Esperae, ainda não acabei. Lá ao cahir da noite, tinham-se passado cinco horas depois da scena que vos narrei, dirigia-me carregado de minha caça para uma habitação, onde contava pernoitar, e eis que sinto baterem de leve no meu hombro; voltei-me, e achei-me face a face com o feiticeiro.

«— Volto de S. Francisco, disse-me elle, e não foi possivel fallar a Joaquim Dick. Monta já a cavallo, e corre a avisa-lo de que amanhãa espero-o ao meio dia na montanha do Telegrapho. Comprehendeste?

«— Perfeitamente, meu senhor; podeis contar que executarei as vossas ordens com promptidão.

« O feiticeiro ia retirar-se: desta vez tive coragem de demora-lo, e dizer-lhe:

«— Se o Sr. Joaquim me perguntar o vosso nome o que devo eu responder?

«— Dir-lhe-has que acabo de percorrer á pé trinta leguas em cinco horas sem experimentar a mais pequena fadiga: será isto bastante.

« Deveis convir que faltava muita finura e prudencia nessa declaração do feiticeiro, pois que assim dava-se claramente a conhecer. Quanto a mim dei de esporas no cavallo, e eis-me finalmente aqui.

— Muito bem: obrigado, Grandjean.

A maneira porque o Batedor de Estrada pronunciou estas palavras equivalia a uma despedida: não obstante o Canadiano nem se moveu.

— Tencionaes deveras ir ao lugar aprazado? perguntou elle.

— E porque não?

— Tomae sentido, senhor: ninguem se deve fiar nos feiticeiros....

— Mas devo eu, Grandjean, porque tambem sou feiticeiro.

— Vós!.... Quereis que vos diga uma cousa? Não vos enfadareis comigo?

— Essa é bôa! Diz o que quizeres.

— Pois ouvi: ha muito tempo que eu suspeitava isso mesmo.

Joaquim Dick e o conde se poseram a rir; o gigante, porém, continuou com uma perturbação que procurava em vão dissimular:

— Mas isso nada quer dizer, por que afinal de contas ha tambem bons feiticeiros: é uma verdade esta que todos proclamam em Villiquier!

— Muito obrigado, Grandjean. Por agora podes retirar-te que eu não tenho precisão de ti.

Desta vez ainda que a allusão se houvesse tornado em uma ordem formal o Canadiano ficou ainda immovel no seu lugar.

— Senhoria, disse elle depois de nova hesitação, concedei-me somente dous minutos; tenho uma graça que solicitar da vossa benevolencia.

— Falla depressa.

— Ha dous mezes que estou a vosso serviço, isto é, depois da nossa partida do rancho da Ventana, e ainda não me occupastes uma só vez. Ora isto assim é sem mais nem menos roubar o vosso dinheiro.

— Percebo: queres que te restitua á tua liberdade?

— Não é isto, senhoria; a minha delicadeza...

— Basta; não acrescentes a mentira á ingratidão.

— Oh! senhor, juro-vos....

— Está bom; toma lá, e fiquemos quites. Adeus.

O Batedor de Estrada estendeu ao Canadiano algumas onças de ouro: este recuou um passo.

— Todo este ouro para mim! exclamou elle: é muito!

— Para ti, não: é o começo do dote de Jacquelina. Vingo-me de ti concorrendo para a infelicidade do teu patricio Ledru!

— Ah! sendo para Jacquelina, é outro caso: aceito, disse o gigante, cujos olhos brilharam de alegria, apoderando-se ávidamente do ouro. Dou-vos a minha palavra, que se alguem quizer contratar os meus serviços será com a condição de deixar-me correr até a vosso lado, assim tenhaes necessidade de mim.

Grandjean cumprimentou o Batedor de Estrada, e retirou-se.

— Perco um excellente amo, murmurava elle descendo a escada, um amo como provavelmente nunca encontrarei outro semelhante. Mas, não era lá muito bôa cousa estar ao serviço de um feiticeiro!

Apenas o Canadiano punha o pé na rua, uma moça vestida com toda a elegancia chegou-se á elle, e perguntou:

— Sahistes agora da casa do Sr. d'Ambron?

— Não.

— Pois não sahistes agora mesmo da casa do conde?

O Canadiano era muito laconico, e principalmente muito timido para com as mulheres.

— Póde ser! respondeu.

— Quem estava nesta casa?

— Meu amo.

— E como se chama vosso amo?

— Joaquim Dick.

Grandjean ia continuar o seu caminho, mas parou á um gesto imperioso da moça.

— Ha muito tempo que estaes ao serviço do Sr. Joaquim Dick?

— Não.

— Então desde quando?

— Ha dous mezes.

— Estaveis em sua companhia quando elle passou ultimamente no rancho da Ventana?

A admiração, que esta pergunta causou ao gigante, deu-lhe tambem mais alguma animosidade para perguntar por sua vez:

— E conheceis o rancho da Ventana?

— Que vos importa saber? Dizei-me: gostaes de dinheiro, meu amigo?

O Canadiano, que ia novamente seguir o seu caminho, voltou atraz.

— E quem é que não gosta delle?

— Neste caso estimarieis bem que vos proporcionassem uma occasião de ganha-lo?

Grandjean voltou mais dous passos atraz.

— Não ha duvida; estimaria bem!

— Então segui-me.

— E para onde?

A moça sorriu-se.

— O que receiaes? Não estaes armado? Quero conduzir-vos á casa de meu pae.

— Ah! é vosso pae que tem necessidade de mim? estimo mais isto...

— E porque?

— Porque.... mas não, é inutil dizer.

— Dizei sempre.

Grandjean quiz recorrer á uma mentira; mas a imaginação não o ajudou, e pois viu-se obrigado á dizer a verdade.

— Porque eu tenho notado que é melhor entender-se com os homens do que com as mulheres: elles regateam menos e pagam melhor. Demais.... porém é escusado continuar.

— Continuae, estou gostando de ouvir-vos.

Grandjean tinha já avançado muito para poder recuar.

— Demais, proseguiu elle, quando a gente tem uma disputa com uma mulher, fica todo embaraçado, sem saber o que faça; porque ninguem póde lançar mão de uma carabina contra ella! Emfim, por estas e outras razões, prefiro antes entender-me com o senhor vosso pae.

Dez minutos depois deste dialogo que tivera logar no meio da rua, Grandjean penetrava em companhia de sua conductora n'uma das mais bonitas casas de *Montgomery-street*, na qual habitava master Sharp. A moça, como o leitor ha de ter já conhecido, era miss Mary. Antes de entrar na sala o Canadiano, teve uma feliz lembrança, um rasgo de civilidade: deixou ficar a sua carabina encostada no corredor.

— Sentae-vos, Sr. Betsy, traze aguardente, disse miss Mary.

Grandjean encheu o seu copo, e despejou-o de um só trago, sem duvida para fazer honra á sua hospedeira: além de que o copo podia conter pouco mais de meio litro.

Miss Mary julgou o momento propicio para travar de novo conversação.

— Como vos chamaes?

— Grandjean, para vos servir, mademoiselle.

O Canadiano como se vê, começava já á estender as phrases: o alcool tinha a propriedade de torna-lo fallador: todavia conservava-se sempre timido por mais excitado que estivesse.

— Vou repetir-vos uma pergunta, á que não me respondestes ainda ha pouco: estivestes ultimamente com o Sr. Joaquim no rancho da Ventana?

— Sim, mademoiselle, estive.

— Então vistes a senhorita Antonia?

— Se vi a senhorita Antonia? Ora essa! se eu a conheço ha dez annos! Todas ás vezes que descanço na sua herdade ella dá-me á comer manjares bem saborosos, e tudo n'uma toalha e guardanapos bem aceiados. E' muito rica a senhorita!

— Ah! ella é rica?

— Supponho: porque tem rebanhos, moveis, cavallos, uma carabina, muita roupa branca, e louça azul: emfim nada lhe falta.

— E... é bonita?

— O que? a louça?

— Não: a tal senhorita.

— A' fallar a verdade, não sei.

— Como! pois não sabeis? Mas dissestes que a conhecieis de muitos annos.

Grandjean poz-se á coçar as orelhas, olhando para a garrafa que continha a aguardente, que estava já vazia na terça parte. Miss Mary reparou nesse movimento.

— Então não bebeis, Sr. Grandjean? Sois realmente pouco bebedor!

Esta observação foi um pouco penivel ao Canadiano; julgou portanto á proposito desculpar-se.

A aguardente é excellente, respondeu elle, porém o copo é que é pequeno.

— Embora, bebei mais á miúdo. Ora, segundo pensaes, a senhorita Antonia não é bonita? Tanto peior: uma joven tão bôa e tão rica!...

— Mas eu não disse que Antonia não era bonita: respondi simplesmente que não sabia.

— Para que estaes ahi á contar historias, Sr. Grandjean?

— Não é historia, miss, é a verdade!

O gigante virou um outro copo.

— Miss, continuou elle, erguendo os olhos para a moça, quereis que vos confesse uma cousa?

— Pois não!

— A' respeito de mulheres eu sou muito ignorante; não sei quando são feias nem bonitas!...

— Deveras?

— Deveras!

Grandjean sentia-se cada vez mais á sua vontade: tinha já despejado o resto da garrafa.

— Essa senhorita é alta?

— Nem por isso! Dá-me pelos hombros.

— De que côr são os seus cabellos?

— Pretos.

— Os seus olhos?

— Lá isto nunca reparei.

— A sua bocca como é?

— A sua bocca?—esperae: ah! sim — muito bella e pequena.

— O seu porte?

— Oh! quanto ao porte é como o de todas as mulheres: um pouco desenxabido.

— Parece que todo o mundo a ama, não é assim? Dizem que não ha quem possa resistir ás suas graças!

— Ella não é má rapariga: trata a gente muito bem quando vae á sua casa, dá bôas comidas, e sabe usar com muita destreza da sua carabina. Quanto ás graças, que possue, é cousa para que nunca prestei attenção.

— E vós, Sr. Grandjean, tambem a amaes.

— E porque não, se é tão agradavel a gente descançar e comer no seu rancho?

— Serieis capaz de dedicar-vos por ella?

— Isso não: basta ella ser Mexicana.

— E o que tem?

— O que tem? Eu não sou capaz de dedicar-me por mulher alguma que não seja de Villiquier, isto é, minha patricia. Quanto ás outras, ou sejam Americanas, ou Mexicanas, ou Hespanholas ou mesmo Francezas, são-me absolutamente indifferentes.

— Neste caso se acontecesse alguma desgraça á senhorita Antonia, consolar-vos-hieis bem depressa, hein?

— Mas que desgraça?

— Se ella morresse, por exemplo?

— Affligir-me-hia de certo: porque o rancho da Ventana offerece mui commoda hospedagem aos viandantes que partem de Guaymas para esta cidade.

Miss Mary poz-se a reflectir: o seu ar exprimia indicisão, quasi anciedade. Duas vezes começou uma phrase, mas parava logo ás primeiras syllabas. Grandjean dirigia um olhar melancolico para a garrafa completamente vazia.

— Miss, disse elle de repente, não me promettestes apresentar ao senhor vosso pae, que tem um negocio a tratar comigo, segundo dessestes?

— Vereis meu pae mais tarde: no entanto sou eu quem o está representando. Tenho um negocio a propor-vos. Gostaes muito de viajar?

— Nunca estou parado em um lugar: a minha vida é uma viagem perpetua!

— Ser-vos-hia pois indifferente partir já para este ou para aquelle lugar?

— Não é assim tambem: é preciso que nos entendamos: depende isto do pagamento na razão dos perigos que tiver a correr.

— E senão houvesse perigo?

— Tanto peior!

— Supponhamos: se fordes encarregado de acompanhar a uma pessoa, essa pessoa poderá contar implicitamente com a vossa obediencia?

— Se assim tivermos convencionado de antemão, póde contar. No caso contrario, isto é, se exigirem do mim um serviço não especificado no nosso contrato, exigirei tambem mais uma gratificação, além dos meus salarios.

— E' justamente como eu entendo!

— Então, miss, uma vez fixada a paga, ficaremos de acordo. Qual é a pessoa a quem devo acompanhar? o senhor vosso pae?

— Não, a mim.

— A vós, miss! repetio o Canadiano com o tom de quem é contrariado. Oh! diabo!—perdão, miss; queria dizer: *By God!* Como já tive a honra de declarar-vos, não gosto nada de tratar certos negocios com mulheres.

— E que mal faz isto, uma vez que sejaes pago generosamente? O dinheiro não tem sexo....

— Oh! todas as mulheres são generosas quando promettem; mas......

— Mas o que?

— Quando se trata de ajustar contas, não ha meios de se entender agente com ellas. Eu não sei mesmo como é isto: porém se pagam a contecima parte daquillo que nos devem, julgamo-nos pagos de todo, e ainda em cima nos consideramos seus devedores. *By God!* Ainda se se podesse espancar uma mulher quando obrasse de má fé, vá—tinha um passo: mas os usos a isso se oppõem. Decididamente, miss, desejaria antes ser apresentado a vosso pae.

— Mas, suppondo mesmo que os vossos receios sejam bem fundados, Sr. Grandjean, quando uma mulher paga adiantado, que perigo ha em tratar-se negocios com ella?

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 124

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA — 1861.